



FILOSOFIA BASTTER.COM

VIDA, TRABALHO E TRANQUILIDADE FINANCEIRA

Bastter

REVISADO 2021

FILOSOFIA BASTTER.COM

VIDA, TRABALHO E TRANQUILIDADE
FINANCEIRA

SAUDE E #PAS

BASTTER

Texto por Maurício Hissa (Bastter) © 2020
Todos os direitos reservados

Você nasceu para sustentar o sistema.

Você nasceu para pagar taxas, administração, corretagem, impostos, etc.

Você nasceu para girar seu patrimônio.

Você nasceu para comprar no topo eufórico e vender no fundo em pânico.

Para vencer isso terá de lutar todo dia igual um viciado em drogas.

O meio ambiente é bullshittiano e seu cérebro é mal formulado para lidar com investimentos.

Se afastar da manada dói e te expõe ao ridículo de errar sozinho.

Mudar a forma de pensar que foi enfiada na sua cabeça a vida toda não é fácil.

Desistir da grande cacetada e se conformar que seu aliado é o TEMPO é triste e decepcionante.

Mas você vai ter de começar a mudar hoje se pretende mesmo enriquecer, ter saúde e uma vida tranquila com sua família.

É bem simples:

A maioria se dá mal.

A maioria não enriquece.

A maioria não tem saúde e vida tranquila.

Será mesmo que o caminho é fazer igual a maioria?

Pense nisso...

SUMÁRIO

1. [AS BASES DA FILOSOFIA BASTTER.COM](#)
2. [TRABALHO E POUPANÇA](#)
3. [APOSENTADORIA](#)
4. [INVESTIMENTOS](#)
5. [CARTEIRA DE AÇÕES](#)
6. [RENDA](#)
7. [A FILOSOFIA BASTTER.COM RESUMIDA](#)

1. AS BASES DA FILOSOFIA BASTTER.COM

Patrimônio

O que se poupa é patrimônio. O grande objetivo é acumular patrimônio para poder viver tranquilo do valor financeiro dele e da renda que ele produz. Não é necessário e na verdade traz grande prejuízo, vender o patrimônio em busca de lucros. Tentar obter lucros na variação de preços leva a prejuízos para a grande maioria, pois, obviamente a grande maioria não acerta, e mesmo que não leve a prejuízos num primeiro momento, causa perdas enormes por interromper o ganho causado pelo tempo. Patrimônio não cresce por causa de lucro na venda e na variação de preços, mas sim com aporte, tempo e valor. Tudo que se vende, seja lá pela razão que for, mas pior ainda quando para realizar lucros, interrompe os juros compostos e a ação do tempo sobre o patrimônio que é juntamente com o aporte, o instrumento que leva ao enriquecimento e a tranquilidade financeira.

Não se deve vender enquanto se está formando patrimônio a não ser por razões muito específicas que veremos mais à frente. Mas não tem nada demais vender um pouco quando se tem Tranquilidade Financeira para aproveitar a vida. De qualquer forma, antes disso há a Reserva de Emergência e a Renda produzida pelo Patrimônio que vai suprir as necessidades na maior parte das vezes. O que nunca deve ser feito é a venda de patrimônio para realizar lucro. Isso traz danos graves, levando a alocação burra que é sair de investimentos espetaculares que vão fazer seu patrimônio explodir para entrar em outros não tão bons baseado em preços. A base do enriquecimento pessoal é Valor e Tempo. Preços é a base do enriquecimento dos intermediários através do seu giro de patrimônio em busca de oportunidades ilusórias.

O que importa na formação de patrimônio, é que acumulando tenha e mantenha em valor, porque no longo prazo os preços seguem o valor.

Diferenciar preço de valor é fundamental para se conseguir ficar efetivamente rico. As recomendações absurdas de entrar e sair da bolsa, agora é hora disso, agora é hora daquilo, fazem o incauto girar seu patrimônio e pagar custos e impostos enormes que vão diminuindo o patrimônio ao invés de aumentar. E pior, como eles sempre seguem recomendações de analistas e mídia, sempre vão entrar atrasados, comprando nos topos e vendendo nos fundos, somando a todos os outros custos, o do erro.

Quando você vende o seu patrimônio ou uma parte dele, a única coisa certa é que você perde, pois tem custos e impostos a pagar. Se com este giro vai conseguir pagar estes custos e ainda ter lucro consistente que aumente seu patrimônio, é uma enorme dúvida. Quase que certamente não, pois a tendência do pequeno investidor é comprar na euforia (preços altos) e vender no pânico (preços baixos). E não basta ter lucro, precisa ter lucro que justifique o trabalho a mais e a perda de juros compostos no longo prazo, coisa que é difícil de calcular. Mesmo entre os poucos que por um período obtém lucros com o giro, na verdade a maioria está tendo prejuízo.

No acúmulo de capital, a variação de preços não importa, o que importa é o valor do patrimônio. Se um imóvel, por exemplo, é bem localizado, tem boa liquidez e aluga fácil, ele tem um bom valor. Esqueça o preço. Se ele realmente deixar de ter valor, após muita consideração, saia do investimento e transfira seu capital para um bom investimento. Tanto faz o preço. Não tem de sair no lucro, isso tanto faz, você está apenas transferindo seu capital de um investimento que tem tendências futuras ruins, que está perdendo valor, para um de boas perspectivas futuras e bom valor. O objetivo não é acumular vitórias, mas acumular capital.

Esta questão de sair dos investimentos é talvez a mais complexa no acúmulo de patrimônio. É muito difícil saber a hora de sair e acertar se deve mesmo vender algo. Claro que há casos fáceis como a favelização da área de um imóvel ou uma empresa que você possui ações fechar capital na Bolsa. Mas na maior parte dos casos não vai ser simples e a maioria vai errar da mesma forma que erra quando tenta acertar timing. Considerando um investidor que diversifica adequadamente e todos devem fazer isso, o dano ao patrimônio de sair errado de um bom investimento é

MUITO maior do que o dano de ficar num ruim. O investimento ruim tem prejuízo limitado a quanto capital você possui nele, que será uma pequena parte do seu patrimônio se estiver bem diversificado. Além disso, é raro os que vão perder todo o valor. Já quando sai errado de bons investimentos, não há limite para o que pode deixar de ganhar. Nada pode cair mais do que 100%, mas não há limite do quanto pode subir. Alguns ativos de renda variável produzem retornos extraordinários no longo prazo chegando a 4, 5 as vezes até 6 dígitos percentuais.

O QUE É GIRAR PATRIMÔNIO?



- 1 Vender o que está na frente para rebalancear a carteira
- 2 Realizar lucro
- 3 Ir atrás de oportunidade
- 4 Agora é hora de renda fixa
- 5 Agora é hora de ações
- 6 "To líquido"
- 7 100% em ações
- 8 Medir rentabilidade
- 9 Misturar preço com valor
- 10 Qualquer tipo de trade
- 11 Vender porque está caro
- 12 Acertar cenário
- 13 Histerismo de trimestral
- 14 IPO, turnaround, etc
- 15 P/L e P/VPA

O QUE NÃO É:

- 1 Sair de investimentos que não têm valor, depois de pensar bem e devagar
- 2 Vender alguns investimentos, já tendo certa tranquilidade financeira, para fazer uma viagem ou algo assim
- 3 Vender alguns investimentos por uma necessidade emergencial
- 4 Vender alguns investimentos para comprar algo sem financiamento
- 5 Sair de PNs, UNITS, etc

Não confunda não girar patrimônio com nunca usar o patrimônio

Leve uma vida tranquila com seu trabalho, reserva de emergência e renda dos investimentos. Mas, se eventualmente, precisar ou quiser usar, estando dentro do equilíbrio financeiro, pode usar. Isso não é girar patrimônio.

Veja a seguir o exemplo de uma empresa que trouxe retorno extraordinário aos acionistas no longo prazo, mas passou 13 anos de lado. Neste período houve também piora dos balanços, mas a empresa nunca chegou a ficar realmente ruim.

O dano de quem ficasse na empresa se ela se tornasse ruim, desde que tivesse diversificado bastante, teria sido pequeno. O dano de quem saiu foi grande ao patrimônio, pois deixou de ter este retorno extraordinário. Isso não quer dizer que estou sugerindo ficar em tudo e não sair de nada mesmo que se torne um péssimo investimento, mas sim que devemos ser bem conservadores na

saída e sair por partes. Igual a este exemplo extremo, há diversos exemplos de investimentos extraordinários no longo prazo que passaram por períodos de estagnação.



A seguir, também temos mais um estudo que demonstra claramente que sair de empresas boas traz muito mais dano ao patrimônio do que ficar em ruins:



Por outro lado, nunca se deve ficar num investimento ruim aguardando empatar. Compreenda e aceite que tudo que você tem vale o que vale hoje e só pode ser vendido pelo preço que alguém está disposto a pagar. O preço que você comprou, o preço que deveria estar, o preço que você acha que vale, são apenas ilusões que fazem com que prejuízos só aumentem.

O mesmo vale para ações de boas empresas, títulos do governo, ou qualquer investimento. O que importa é o valor e não o preço. E não tem prazo (com exceção de títulos). Fique e mantenha enquanto tiver valor. Quanto mais tempo você conseguir ficar em bons investimentos mais capital vai acumular, porque os custos e impostos serão menores e os juros compostos maiores. E com menos giro, diminui a margem para erros. Mesmo quando for sair saia devagar, movimentando sempre pouco dinheiro. Grandes movimentações de dinheiro nas mãos de amadores terminam quase sempre em erros e prejuízos.

O objetivo é simples: ficar o maior tempo possível em bons investimentos e só sair se realmente depois de muito estudo e ponderação, concluir que perdeu

valor, mas ainda assim saia normalmente devagar. Opere valor e não preços.

O ser humano tem cabeça de trader, só vê preços. A grande maioria dos analistas, professores e especialmente a mídia só fala em preços. O lugar comum é ganhar porque comprou por X e vendeu por 2X. O preço subiu, venda e realize lucro. Realizar lucro parece ser a roda que vai te fazer rico, mas é exatamente o contrário. O que vai te fazer rico é parar de realizar lucro e pensar em operar valor e acumular patrimônio.

Aporte, tempo e valor, alimentam seu patrimônio. Taxas, preços, realizar lucros, levam a giro do patrimônio, o que leva a pagar impostos, taxas, spread e custo do erro que alimentam o Governo, intermediários, grandes investidores e detonam seu patrimônio. Não é à toa que você é permanentemente induzido pelo sistema a focar na parte de baixo da figura abaixo não na de cima.





Uma das Empresas que mais cresceram na última década

E aí analista de cotação, você aguentaria?



Vejam acima uma ação que multiplicou por mais de 10 vezes em nove anos, mas no caminho teve inúmeras quedas. Renda variável mesmo quando sobe, não é em linha reta. Na verdade, muitos títulos de renda fixa também variam. Imagine quantas vezes os analistas indicaram venda neste caminho e fizeram aquelas análises idiotas que o preço estava esticado demais, P/L alto e outras asneiras? Se a empresa continua boa, permaneça sócio. Nem todas terão este desempenho extraordinário, mas algumas de sua carteira vão ter e você só vai pegar se tiver quieto, sócio, operando valor e não preços. Lá atrás, quando subiu 50% saíram os espertos do tem de realizar lucros e perderam o extraordinário retorno que ocorreu depois. Em todas as quedas pelo caminho saíram um monte dos que confundem ser sócio com trade e ficam medindo rentabilidade. Olha o que eles perderam depois.

O grande autor americano, Peter Lynch, cunhou o termo *tenbagger* que pode ser mais ou menos traduzido como ações que multiplicam por 10. São as

que potencializam enormemente o crescimento do seu patrimônio. Mas para ter este retorno imenso tem de ficar quieto onde tem valor ano após ano e, de preferência, eventualmente aportando mais na ação quando a sua planilha de investimentos manda (Bastter System). Se entrar na sardinhice de realizar lucros vai comemorar 20 ou 30% em algo que poderia estar tendo um retorno de quase 1000% e contando...

Nesta paranoia de realizar lucro, o que a maioria faz é sair de um bom investimento que os preços estão refletindo o valor e ir para um ruim (na ilusão que está barato). E pior, pagando um custo imenso para fazer esta troca, o que diminui seu capital.

A imagem sobre sair de empresas mostrou o retorno com uma *tenbagger* na carteira e os micos (empresas que quebraram) com outra carteira sem os micos, mas sem a *tenbagger* também. O retorno da primeira é muito maior, demonstrando o grande ganho com a *tenbagger* e como retirar uma empresa boa da carteira traz muito mais danos do que não retirar ruins. Demonstra também como vender ativos que estão para frente produzem enorme dano a sua carteira.

Patrimônio não se gira, se acumula

Esta é a base principal que vai mudar sua vida financeira. Quando entender que o que enriquece é acumular patrimônio em valor e não ficar girando; tentando acertar a hora de entrar e sair; seguindo analistas e mídia com o *bullshit* da carteira mensal; melhores da semana e outras besteiras; a sua vida começa a mudar. E não só financeiramente, porque se afastar de tudo isso melhora sua vida em todos os aspectos.

Quando vende alguma coisa, a única certeza é que naquele momento o seu patrimônio diminui. A venda é normalmente abaixo do valor, e tem de pagar taxas e impostos. Então, se você tem o ativo X no seu patrimônio e vende, termina com $X - Y$ (impostos, taxas e spread).

Exemplificando com um imóvel que vale 500 mil reais. Você decide vender. Provavelmente vai vender por 470 mil reais ou algo assim. Tem de pagar o corretor, vamos dizer uns 25 mil reais e se tem o imóvel há algum tempo e comprou, por exemplo, por 350 mil reais, vai auferir lucro na venda, dando mais uns 15 mil reais para governo. No fim de tudo você tinha 500 mil reais e agora tem 439 mil reais. Claro que isso é um exemplo teórico, há situações em que não se perde tanto, mas há situações piores também em que se perde mais girando patrimônio. Achar que vai recuperar os 60 mil reais perdidos acertando a hora de

entrar e sair é a ilusão dos que ainda seguem a manada, que acompanham as besteiras que analistas e mídia falam para induzir ao giro do qual eles sim vivem, com as comissões que você paga.

Além do mais, aquele imóvel deixa de ser um instrumento de aumento do seu patrimônio através do ganho de capital (valorização do imóvel) e da renda (aluguel). Mesmo que morasse lá, não importa, não pagava aluguel para morar, dá na mesma.

Isso vale para tudo que se vende, portanto só se deve acumular patrimônio, nunca girar. Acumulando, sem vender, cada vez se tem mais e os custos são menores proporcionalmente; e usualmente não se paga impostos; e mesmos as taxas são proporcionalmente menores. Acima de tudo, a renda produzida pelo patrimônio também é progressivamente maior quando se acumula. No giro ainda tem o custo do erro, pois os poucos (bem poucos) que acertam o timing, não estão lendo este livro, estão bilionários em algum lugar. A venda só deve ser feita se há necessidade de dinheiro acima da reserva de emergência ou se não há mais como manter o ativo como no caso de fechamento de capital de empresas com ações na Bolsa. No caso de suposta perda de valor, tanto faz o preço, o que interessa é manter seu capital em valor o máximo de tempo e deve-se analisar com bastante calma e se for sair, sair devagar. A sua análise pode e muitas vezes está errada. Lembre-se que sair de ativos com valor pode trazer bastante dano ao patrimônio, muito maior do que ficar nos que não tem mais valor. Outra razão para venda seria usufruir do patrimônio que pode ser feita eventualmente, já que acumulamos para viver melhor, mas para tanto há de ter bom senso.

Mesmo precisar de dinheiro, para quem tem as finanças organizadas, não é na maior parte das vezes desculpa para girar patrimônio. Há diversas etapas para buscar o dinheiro necessário antes de chegar nos investimentos, como está demonstrado na próxima figura:

E se EU precisar de dinheiro um dia, em qual ordem devo usá-lo?



1

USAR DINHEIRO DO SEU TRABALHO



2

USAR RENDA DOS INVESTIMENTOS



3

USAR RESERVA DE EMERGÊNCIA



4

VEJA SE TEM ALGO PARA VENDER



5

VENDER TÍTULOS QUE ESTÃO PRÓXIMOS DO VENCIMENTO



6

VENDER INVESTIMENTOS

1. O QUE NÃO TEM VALOR E(OU) ESTÁ NA QUARENTENA.
2. O QUE ESTÁ MAIS À FRENTE NO BASTTER SYSTEM, ATÉ CHEGAR AO PERCENTUAL DESEJADO.

EVITE VENDER MAIS DE 20 MIL NO MÊS SE FOR LUCRO E TIVER IMPOSTO DE RENDA A PAGAR.

A figura a seguir demonstra o efeito destruidor do giro. As barras brancas são o seu retorno bruto. A barra cinza é o quanto você gira e a barra negra o seu resultado líquido (descontado os custos). O seu resultado é o mesmo não importa o quanto você gire. O que muda é que quanto mais se gira, maiores os custos e pior o resultado líquido, que é o que realmente importa.



Fonte: American Association of Individual Investors

O ajuste do patrimônio deve sempre ser feito por novas compras. Não se vende porque subiu demais (o ideal é nem saber que subiu) e não se vende porque os percentuais dos seus ativos estão afastados dos seus objetivos. Para isso, basta uma vez por mês pegar todo dinheiro novo e comprar o que está mais longe do objetivo. Quando se acrescenta renda variável no patrimônio, as oscilações serão maiores. A meta não é ficar com seu patrimônio nas divisões exatas dos seus objetivos, mas comprar valor todo mês. Nunca venda o que está para frente até mesmo porque o grande ganho é ficar muito tempo em valor de qualidade, apenas compre o que está para trás. O Bastter System da Bastter.com faz este controle.

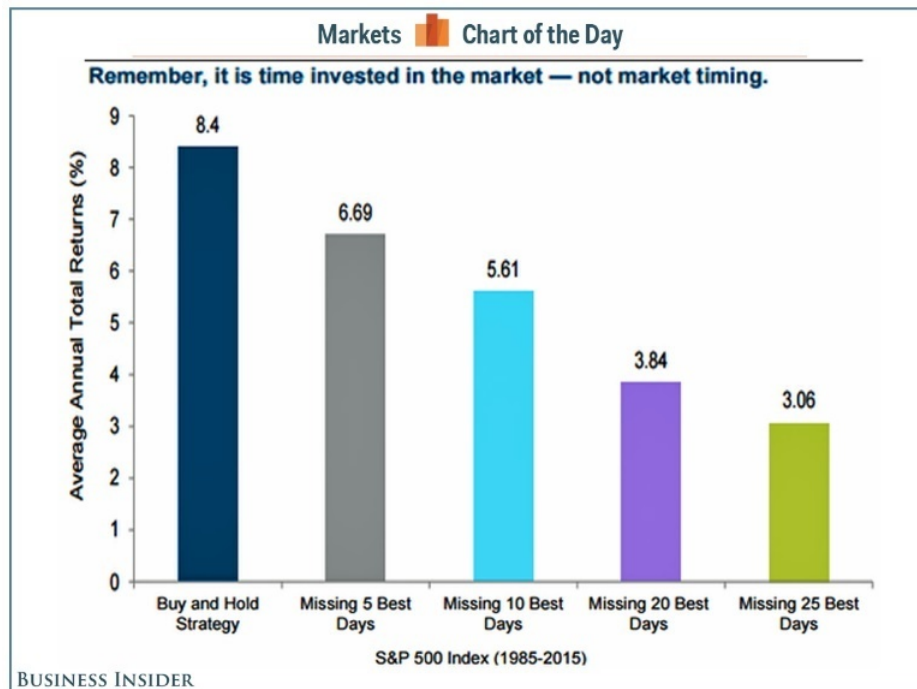
Na figura da página seguinte está demonstrado o processo. Quem não deseja usar o Bastter System, pode ser uma planilha que você monta em casa,

mas facilita bastante sua vida usar o Bastter System.



O gráfico a seguir demonstra o quanto se perde girando patrimônio. E quanto mais se gira, mais se perde. Como a perda não é em prejuízo propriamente dito que tem de ser pago, mas em menor patrimônio final, a maioria não vai nem perceber a perda de girar patrimônio que é muito expressiva. Qualquer coisa que te faça perder juros compostos é imensa no longo prazo.

Perder os melhores dias do mercado (maiores altas) leva a um dano enorme ao patrimônio. A perda deles ocorre com quem está girando ou tentando acertar a hora de entrar.



Observem a diferença do patrimônio de quem compra ações e guarda com quem fica tentando acertar a hora de entrar: o resultado de quem mantém os investimentos em valor e não gira são bem superiores. Quem gira acaba perdendo os melhores dias, os dias de alta forte, ao menos algumas vezes, e a perda de patrimônio causada por isso é muito maior do que as pessoas pensam. Abaixo, um gráfico semelhante só que com valores de patrimônio final e complementado por mim.



Aí você diria: “Ah, mas eu iria perder os piores dias também”. É verdade, mas o mercado é convexo. Ele não tem limite para o que pode subir, mas tem limite do que pode cair. E no longo prazo, ao menos até hoje os mercados vem subindo. Ficar fora coloca as chances contra você e para vencer isso tem de ser um operador tão bom e tão raro que como disse antes, está em Mônaco bilionário e não lendo este livro. E acertar a hora de entrar e sair é apenas ilusão de iniciante. Se fosse fácil todos fariam. No fim o amador acaba é comprando no topo e vendendo no fundo e tendo resultados bem piores do que os destes gráficos.

- **Taxa não ganha de Tempo**

Observem a fórmula dos juros compostos:

Patrimônio acumulado = Aportes X Taxa ^{TEMPO}

Taxa multiplica, TEMPO é exponencial

Exemplificando: 5 X 5 = 25

5 elevado a 5 = 5 X 5 X 5 X 5 X 5 = 3125

Percebeu a diferença cavalariça?

Óbvio que toda a sardinhada vive atrás de taxas, preços, lucro e não de manter seu capital em valor pelo máximo de TEMPO possível. O que enriquece é TEMPO e não taxa. Taxa é mais ou menos sempre a mesma, porque mais taxa =

mais risco e mais risco = prejuízos nem que sejam eventuais. Não há mágica com dinheiro, não há mágica com taxas.

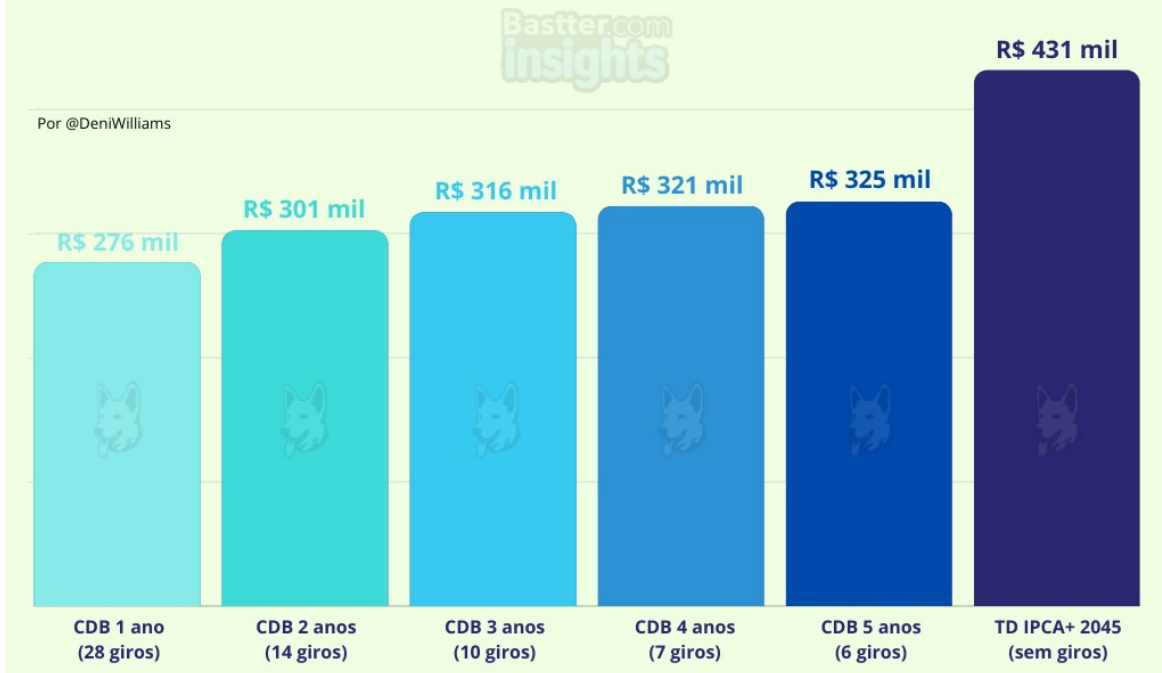
Os retornos correspondem aos riscos, quando se busca taxa maior, se assume risco maior; e risco maior = maior possibilidade de perdas. Não tem como fugir disso. Assumir riscos maiores na renda variável onde retornos podem ser expressivos é válido, desde que se controle risco. Ficar atrás de taxas supostamente altas na renda fixa não faz o menor sentido, já que o retorno da renda fixa é sempre limitado, então o risco na renda fixa quando se afasta muito do CDI (taxa que os bancos pagam) é sempre desproporcional, ou seja, se assume mais risco do que se deveria para o retorno potencial. E pior, os produtos que oferecem taxas ligeiramente superiores têm prazo e com prazo se perde o maior acelerador do patrimônio que é o tempo. Perde-se duas vezes: o risco desproporcional ao retorno e o prazo que mata o TEMPO.

O estudo abaixo feito por Deni Williams mostra a comparação do investimento em longo prazo no Tesouro Direto com investimentos em CDB com prazos menores, que por terem taxas maiores supostamente seriam melhores. Você assume um risco maior por um retorno menor. Não é à toa que todos os analistas indicam e a sardinhada adora.

Sem girar, após 28 anos se terminou com muito mais patrimônio! Isso acontece, porque o giro leva a pagamento de mais impostos, taxas, spread, etc. Parece pouco mas vai se somando e tem um adicional que poucos percebem. Não é o dinheiro que você perde nisso que conta tanto, mas os juros compostos através dos tempos que não são gerados em cima daquele dinheiro. A diferença é monstruosa no longo prazo.

EFEITO DO GIRO AO LONGO DO TEMPO - 28 ANOS

Aplicação de 40 mil sem aportes adicionais



Deve-se manter capital em valor o máximo de TEMPO possível, retirando dos investimentos apenas se precisar do dinheiro ou se já tiver tranquilidade financeira e for usar para seus gastos e lazer. Investimentos não devem ter prazo e na renda fixa, invista nos títulos com o maior prazo possível. Ativos reais normalmente não têm prazo. Não importa a idade, não há por que ter prazo. É seu, você pode vender se precisar e fica para seus filhos. Quanto maior o prazo, mais patrimônio e mais tranquilidade e renda na velhice.

Não entre na maluquice do dia de se aposentar que é outra forma que o sistema pega uma parte do seu patrimônio. O sujeito programa para que seus investimentos vençam no dia maluco que ele determinou sua aposentadoria. Aí, naquele dia que ele se aposentou com X, ele passa a ter X – Y, pois vende tudo, paga impostos, taxas, etc. Apenas piorou sua aposentadoria com esta ideia doida, que obvio, é passada por analistas, mídia e entidades financeiras para a maioria, pois é mantendo as pessoas idiotizadas que eles sobrevivem e ficam com uma parte do patrimônio de cada um em troca de nada. Você quer que seus investimentos vençam no dia da aposentadoria para quê? Levar todo o dinheiro para casa e colocar no colchão? Se você trabalhou direito e tem capital

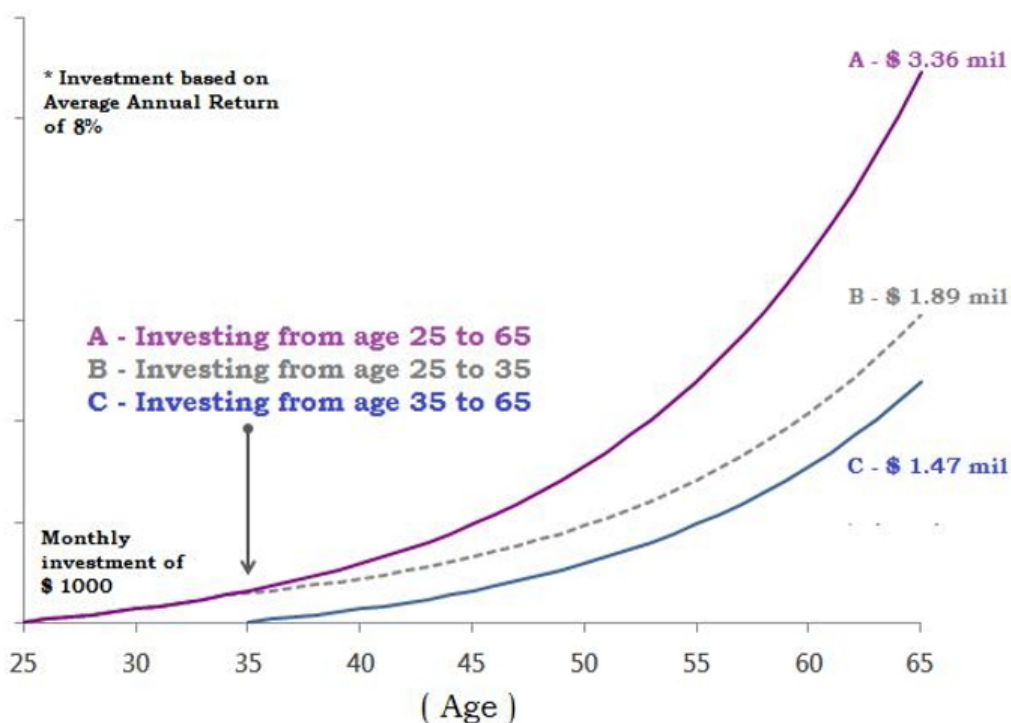
acumulado em valor diversificado (inclusive no exterior) e chegou à tranquilidade financeira, a aposentadoria não muda nada, vá usando a renda dos investimentos, se eventualmente precisar vender alguma coisa, venda. Para que prazo? Para que vencer?

O gráfico abaixo mostra que não importa onde você entra no mercado, se for de forma randômica e considerando o mesmo índice, tempos maiores levarão a retornos bem maiores. A linha de cima é de 40 anos, a segunda a de 30 e assim por diante.



Gráfico Descrição gerada automaticamente

Olhem o próximo gráfico, ele demonstra claramente a ação do tempo. O maior patrimônio vem de quem investiu dos 25 aos 65. Mas o que surpreende e demonstra claramente o efeito do tempo, é que quem investiu dos 25 aos 35, terminou com mais patrimônio do que quem investiu dos 35 aos 65! Apesar do segundo ter investido por mais anos o primeiro começou 10 anos antes e isso permitiu que o tempo agisse bem antes levando a mais patrimônio mesmo com menos aporte. Não que o aporte não seja fundamental, dentro das coisas que você controla ele é o mais importante, mas nesse ponto aqui estamos só demonstrando o poder do tempo em multiplicar seu patrimônio para que para o resto da vida seu foco seja tempo e não taxas.



- **O que importa valor e renda e não rentabilidade**

Se você tem 20 imóveis, aluga cada um por dois mil reais e recebe 40 mil reais por mês sem sair de casa, que diferença faz por quanto comprou cada imóvel e quanto eles estão valendo hoje?

O Patrimônio que você acumula te beneficia de duas formas:

Ganho de capital pela valorização através dos anos (se tiver valor)

Renda produzida pelo patrimônio (dividendos, aluguel etc.)

Ganho de capital acontece através dos tempos, quando se acumula ativos de valor, porque preços acompanham valor. Não acontece em linha reta e quanto

mais voláteis os ativos, mais complicado para quem acompanha. O ideal é ignorar preços e acima de tudo rentabilidade.

Quem mede rentabilidade dos seus investimentos, termina vendendo no fundo quando a rentabilidade cai expressivamente. Se não for fazer isso para que mede?

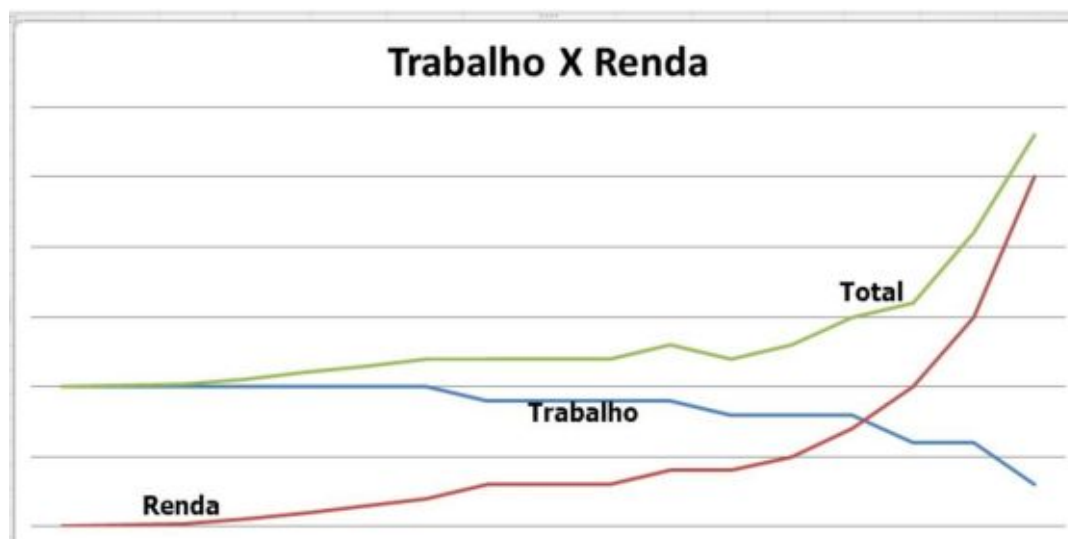
O argumento é que medir rentabilidade seria uma forma de verificar se os investimentos estão realmente trazendo retorno. Se houver uma queda da Bolsa ou uma queda de preços dos imóveis, a rentabilidade vai desabar. Para quem faz a besteira de medir rentabilidade, os investimentos não estão trazendo retorno naquele momento o que levaria a vendê-los, justamente no fundo. No topo a rentabilidade seria boa indicando compras. Ora, já disse na introdução do livro que vocês estão fadados a comprar no topo e vender no fundo. Precisamos desenvolver mecanismos para evitar isso e não mecanismos que intensificam isso; e rentabilidade é o maior deles. Não é à toa que eu chamo da máquina de triturar sardinhas.

Para sobreviver, a primeira medida deve ser abandonar rentabilidade e estas comparações entre investimentos. O que importa é valor. Um bom imóvel, por exemplo, é aquele bem localizado, com alta liquidez, fácil de alugar, em bom estado, etc. Se ele tem tudo isso, ele tem valor. Qual o preço hoje? Não importa. Qual a sua rentabilidade nele? Não importa. Só importa se mantém valor. Você tem ações sendo sócio de uma boa empresa na Bolsa. Por quanto comprou as ações, qual a rentabilidade, não importa, não olhe nada disso. O que importa é manter seu capital o máximo de tempo em valor. Preço, rentabilidade e taxa interessam a quem ganha com giro do seu patrimônio: ganha taxas, ganha administração, ganha corretagem, vive do seu giro. Para quem pretende enriquecer acumulando patrimônio, o que interessa é aporte, tempo e valor.

Todo mês deve-se aportar no patrimônio e este patrimônio produz renda que pode ser reaplicada ou ir para gastos. No início reaplique mais. Se já tem tranquilidade financeira, gaste mais. O que importa é valor e renda e não rentabilidade. Renda vem de acumular patrimônio em valor diversificado. Não compare investimentos, tenha todos que possuem valor. Algumas épocas uns vão ser melhores, outras épocas, outros. O que importa é que todos tenham valor e se manter neles o máximo de tempo possível. Pare de olhar preços, cotação, rentabilidade, taxas etc. Olhe VALOR e aproveite a RENDA. Mas também não comece a planilhar renda, porque ela também pode aumentar e diminuir com as variações dos mercados. Acompanhe somente valor, mais nada e abandone este

monte de planilhas inúteis. Pratique esporte para diminuir a ansiedade e a necessidade de gira-gira.

Se você fizer o dever de casa, sua renda passiva vai aumentar progressivamente e superar a do trabalho, te trazendo Tranquilidade Financeira.



- **Preço e Valor.**

Preço é o que se paga por um ativo. Valor é o que ele vale. Nem sempre é fácil diferenciar. As variações de preço são usualmente mais intensas que as de valor especialmente em ativos mais voláteis como ações. O mercado determina os preços enquanto o valor é de difícil determinação.

Definição de Preço na Wikipédia:

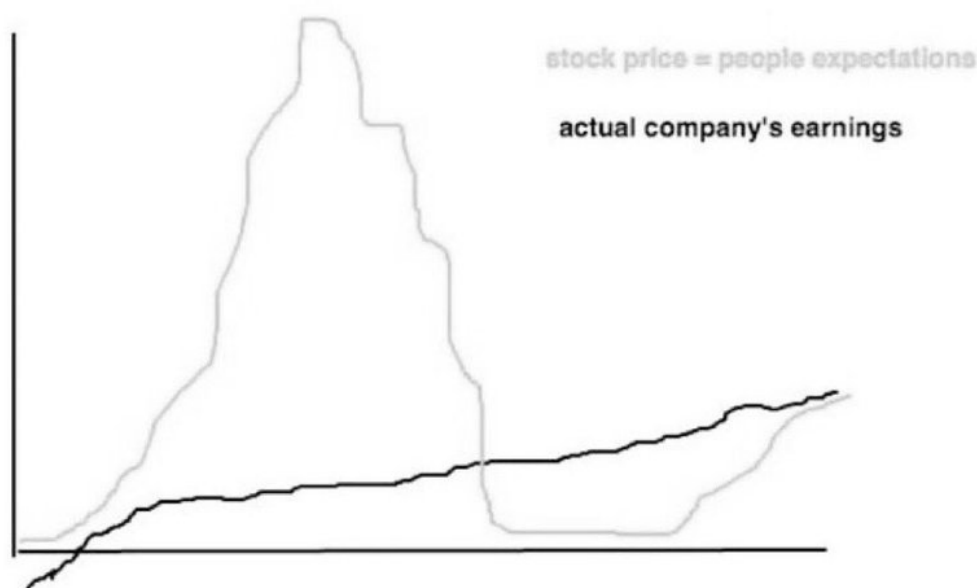
“Em economia, contabilidade, finanças e negócios, preço é o valor monetário expresso numericamente associado a uma mercadoria, serviço ou patrimônio. O conceito de preço é central para a microeconomia, onde é uma das variáveis mais importantes na teoria de alocação de recursos (também chamada de teoria dos preços).”

Já definir valor é bem mais complexo, mas em última instância seria a quantidade de dinheiro, bens ou serviços que é considerado um equivalente justo para alguma coisa.

Lendo assim parece a mesma coisa e não é à toa que a maioria confunde os dois. E confundindo não sabe o que está fazendo na hora de investir. Como esta confusão é feita também pela maioria dos analistas, professores, mídia, etc., fica difícil para o indivíduo normal fazer esta distinção.

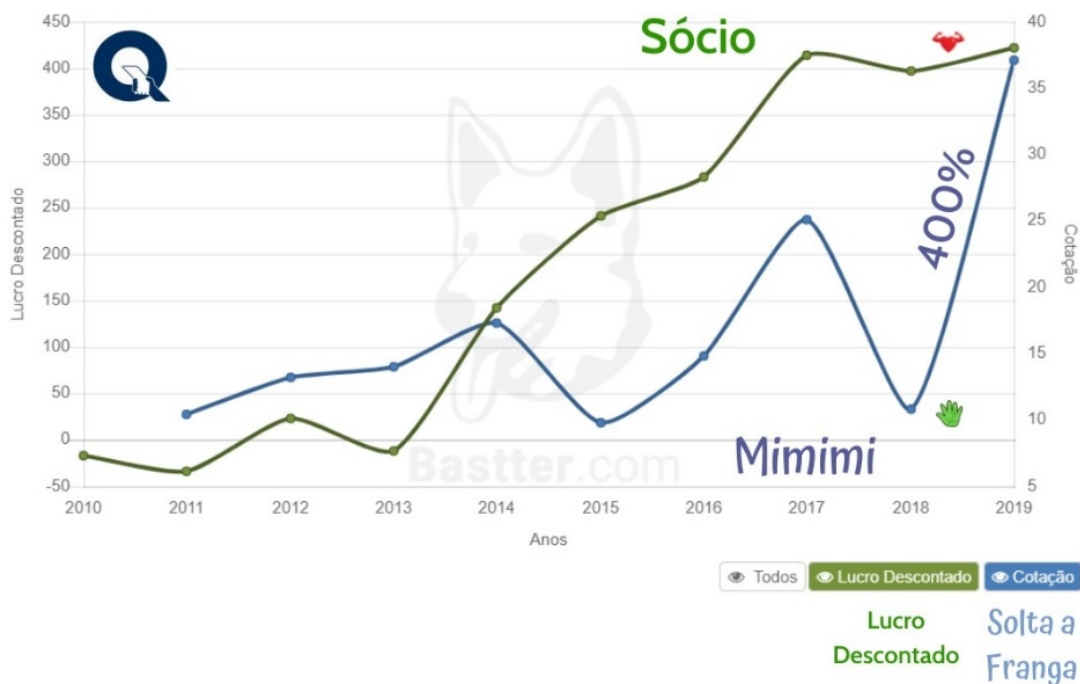
Um exemplo que define bem esta diferença é quando ocorre algum histerismo na Bolsa de Valores. Você é sócio de uma empresa sólida, com lucros consistentes e nada de grave aconteceu com a empresa, mas algum boato se espalha e os preços da ação desabam. Pois bem, o preço se afastou do valor e pode-se dizer que a ação está subavaliada, ou seja, o preço está abaixo do valor. O mesmo acontece na outra direção diversas vezes.

Typical Story of a Growth Stock



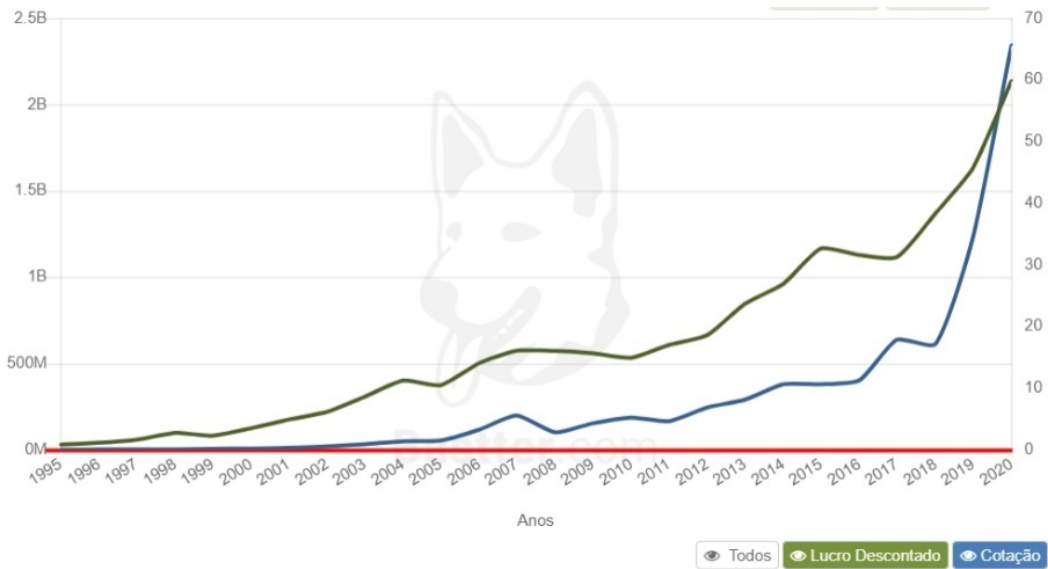
Veja no gráfico acima que o preço se afastou positivamente totalmente do valor durante um período, mas no longo prazo eles acabam caminhando juntos.

Como tirar a Ação da sardinhada no fundo!

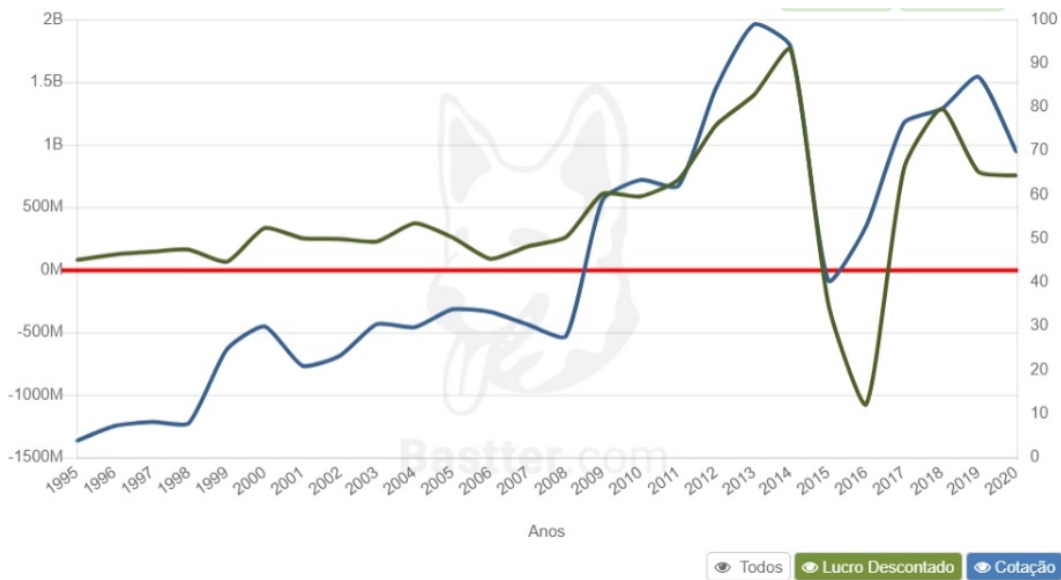


Exemplo de situação em que o preço se deslocou totalmente do valor. A linha de cima são os lucros e a de baixo a cotação. Devido a notícias a cotação desabou, mas os lucros não. Algum tempo depois a cotação voltou a subir. Quem acompanha cotação e variação de preços e não valor está fadado a vender no fundo e comprar no topo. Quem acompanha notícias nem deveria investir em renda variável.

Abaixo um gráfico comparando lucro com cotação em um prazo maior, aí podemos ver que preço acaba mais cedo ou mais tarde acompanhando valor. O que deve determinar seus investimentos deve ser sempre valor e nunca preço.



Claro que no curto prazo houve diversas vezes em que eles se afastaram, mas este gráfico demonstra bem porque o investidor deve focar em valor e não em preços. Dando uma estudada em mais empresas, sempre ocorrerão quedas de preço de mais de 50% neste caminho que, olhando de longe, só subiu. Quem foca em preço teria saído nestas quedas em que o valor da empresa não se modificou.



Observem que enquanto empresa ganhava valor (lucros aumentando) os preços seguiam. Quando os lucros desabaram, os preços desabaram. Estes gráficos e muito mais podem ser vistos na [Área de Ações da Bastter.com](#).

É fundamental pensar em valor quando for acumular patrimônio. Apesar de a maioria ser obcecada pelo preço de compra, não é isso que é o importante no enriquecimento, especialmente nos ativos como ações em que se compra uma pequena quantidade todo mês. Claro que quando vai se comprar um imóvel deve-se estar mais atento ao preço, mas mesmo nesta situação o mais importante é o valor desde que se tenha bom senso.

O que interessa é se o imóvel é bem localizado, tem boa liquidez, é fácil de alugar, etc. Isso é sempre o mais importante. Não é preciso e nem se deve ficar olhando o preço todos os dias. Aliás, Peter Lynch recomenda que só se olhe a cotação das ações da sua carteira uma vez por ano e mesmo assim pode ser muito. No Bastter System da Bastter.com tem uma configuração para se desligar o financeiro, deixando de visualizar qualquer coisa ligada a preços. É o que mais faz com que os usuários consigam permanecer mais tempo com suas ações e perseverar o suficiente para que o tempo possa agir e evitar vendas no fundo em pânico. Acompanhar preços fatalmente será extremamente deletério para seu patrimônio. Nosso cérebro não é bem formado para aguentar as variações de preços de curto prazo. Nosso destino é comprar no topo e vender no fundo. Para evitar, só se afastando dos preços.

- **O que enriquece é trabalhar**

Há uma fantasia enorme com investimentos, especialmente Bolsa de Valores, que eles vão te enriquecer. O que enriquece é trabalhar e poupar. Os investimentos são apenas uma forma de capitalizar o dinheiro ganho no trabalho. É mais fácil um trabalhador ficar rico na poupança do que um vagabundo ficar rico nos melhores investimentos do mundo.

Nada supera os aportes no enriquecimento, então o principal para enriquecer é focar no seu desenvolvimento pessoal, na sua formação e no seu trabalho para progressivamente fazer aportes maiores. Este item é tão importante que todo o próximo capítulo é sobre ele.

- **Aporte, Tempo e Valor**

A Filosofia Bastter.com se baseia na percepção que o sistema induz a girar patrimônio para pagar taxas, custos, corretagem, administração, impostos, etc. Junto com isso tem o custo enorme do erro, pois quase todo o ensino e publicações em mídia sobre investimentos são baseados em acertar a hora de entrar e sair, o que somente bem poucos conseguem com eficiência. E estes poucos têm seus métodos próprios que não são de conhecimento de ninguém.

Qualquer coisa ligada a investimentos no que se refere a *timing* que seja de conhecimento público ou está atrasado ou errado. O que não quer dizer que a manada não acerte. Na verdade, a manada está certa a maior parte do tempo, mas ela erra e devolve tudo em dobro quando é mais caro errar. Ir contra a manada é outra forma de participar da manada e ter prejuízos. O correto é esquecer que ela existe, focar no seu trabalho e em acumular patrimônio. Você não vai acertar a hora de entrar e sair com a devida eficiência para superar os custos enormes de girar seu patrimônio ou não estaria lendo este livro. Aceitar isso é libertador, pois o seu foco muda para Aporte, Tempo e Valor que são as bases da Filosofia Bastter.com.

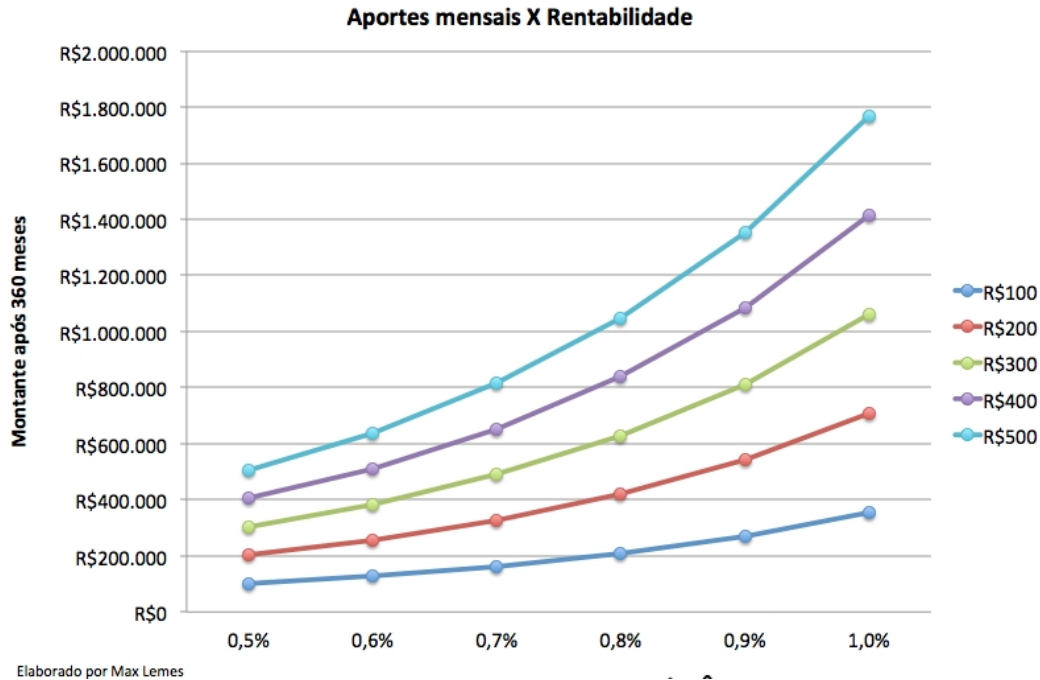
Aporte é o principal motor controlável do seu enriquecimento. Por que controlável?

Dedicando-se mais ao seu trabalho e poupando mais, os aportes se tornam maiores e nada supera esta mudança no enriquecimento. Dobre o aporte mensal e nada que você poderia fazer em relação a investimentos vai trazer mais enriquecimento do que isso.

O Tempo, como já vimos, é o principal multiplicador dos juros compostos agindo exponencialmente. Aumente os aportes e mantenha o capital o máximo de tempo que puder em valor. No início, o crescimento será pequeno, mas quando os juros compostos começarem a agir e o Tempo passar, a multiplicação será expressiva.

Dinheiro trabalhando para você e melhor, produzindo também renda que deve ser reaplicada no início, mas progressivamente pode te fornecer uma vida melhor e mais tranquila.

Observem na imagem seguinte que, assim como taxa não ganha de tempo, ela também não supera aporte. O maior aporte vence sempre a maior taxa. Além do mais o aporte maior não traz mais risco, muito pelo contrário e está sob seus domínios. Maiores taxas sempre trazem mais risco, as vezes desproporcional, e não está sob seu domínio. As linhas estão ao contrário da legenda a direita. A de baixo é a de R\$100, a seguinte de R\$200 e assim por diante.



Valor é um conceito complicado, mas é importante diferenciá-lo de preço. Como bem diz Warren Buffet, preço é o que você paga, valor é o que você recebe. Um bom imóvel bem localizado tem valor, não importa o que aconteça com o preço. Uma boa empresa que você possui ações, enquanto ainda mantiver valor, não importa que o preço caia, esqueça preço.

Preço e valor são coisas diferentes e no curto prazo preço faz o que quiser e distorce à vontade, mas no longo prazo preço segue valor, portanto, foque somente em valor. As variações de curto prazo de preços são impossíveis de entender e levam a maioria a ficar completamente perdida.

Olhem um exemplo interessante retirado do livro “Iludidos pelo Acaso” de Nassim Taleb:

QUANTO MENOS OLHAR AS COTAÇÕES, MELHOR
Quanto mais olhar as cotações, menos verá Bolsa em alta

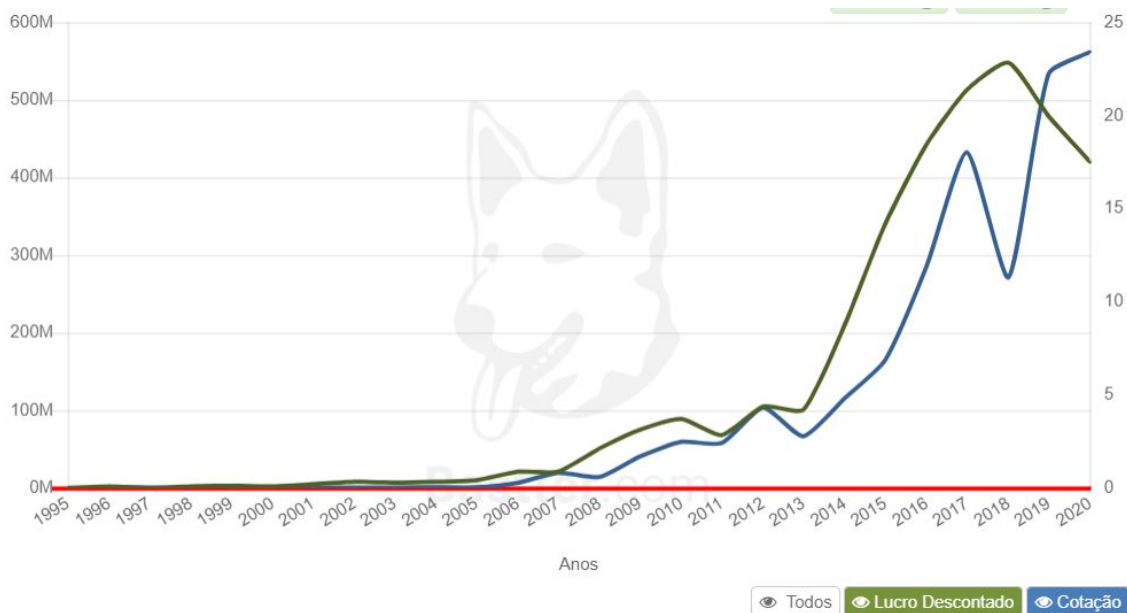
Olhar as Cotações	Bolsa em Alta	Bolsa em Queda
A cada minuto	50,17%	49,83%
Todo dia	54,00%	46,00%
Toda Semana	59,00%	41,00%
Todo trimestre	67,00%	33,00%
Todo ano	93,00%	07,00%

Estudo realizado no livro "Iludidos por Acaso" de Nassim Taleb



Quanto mais você olha a cotação das ações na Bolsa, mais você vê a Bolsa caindo e mais influenciado por preços fica. Isso leva a fazer besteiras e tomar decisões baseado em preços e não valor.

Este abaixo é o gráfico de lucro X cotação da Raia Drogasil, que teve um desempenho impressionante nos últimos anos. Percebam como a cotação segue os lucros no longo prazo, pois é um gráfico anual.



Já o gráfico de cotação da empresa, considerando prazos menores:



Notem quantas baixas fortes no caminho, até 70% de queda!

O investidor influenciado por preços certamente abandonaria a empresa numa destas quedas. Quem opera valor, viu que nada mudou de expressivo na empresa e permaneceu sócio. O investidor que sabe mesmo o que está fazendo nem viu estas quedas, pois só acompanha os balanços da empresa e

nem olha a cotação. Durante todo este período esta empresa nunca perdeu valor, que é o que realmente importa para o sócio e para quem acumula patrimônio.

Observem como os dois gráficos refletem exatamente o que está no quadro do livro do Nassim Taleb: quanto mais olha, mais quedas. Para quem acompanha cotações e, pior, mede rentabilidade, é muito difícil passar por estas quedas sem se questionar, sem achar que a empresa perdeu valor. Se acompanha notícias, pior ainda, porque elas sempre são as piores no fundo e as melhores no topo.

Para estudar os balanços da RADL e ver que ela manteve valor todo este período acesse: [Página da RADL na Bastter.com](#)

2. TRABALHO E POUPANÇA

Quer ficar rico? Dedique-se ao seu trabalho.

Antes de tudo compreenda que não são investimentos maravilhosos que vão te deixar rico, mas sim se dedicar ao seu trabalho e à sua formação, controlar os gastos desnecessários, não fazer dívidas e poupar todo mês para se beneficiar dos juros compostos.

Nada, repito, NADA determina mais o seu enriquecimento do que o quanto você poupa por mês!

Investir na sua formação, não só formal, mas na sua capacidade de criar, ter outras atividades, ter valor para a sociedade, é fundamental para o seu enriquecimento e tranquilidade financeira. E ter valor hoje não quer dizer que ainda tenha daqui a 10 anos. Tem de acompanhar e estar constantemente se adaptando aos novos tempos.

Aqui conto uma história dos meus tempos de médico. Estavam discutindo no meio de uma cirurgia (sim os médicos estão sempre discutindo alguma coisa no meio de cirurgias, mas isso não impede os bons cirurgiões de operarem bem) o Brasil se tornar um país comunista, o que ia acontecer com cada um. Até que o chefe, que era um neurocirurgião espetacular disse: “Eu não me preocupo, pode mudar o regime a vontade que vão precisar de mim. Posso ganhar mais ou menos, ter mais ou menos privilégios, mas minha família não vai passar fome”.

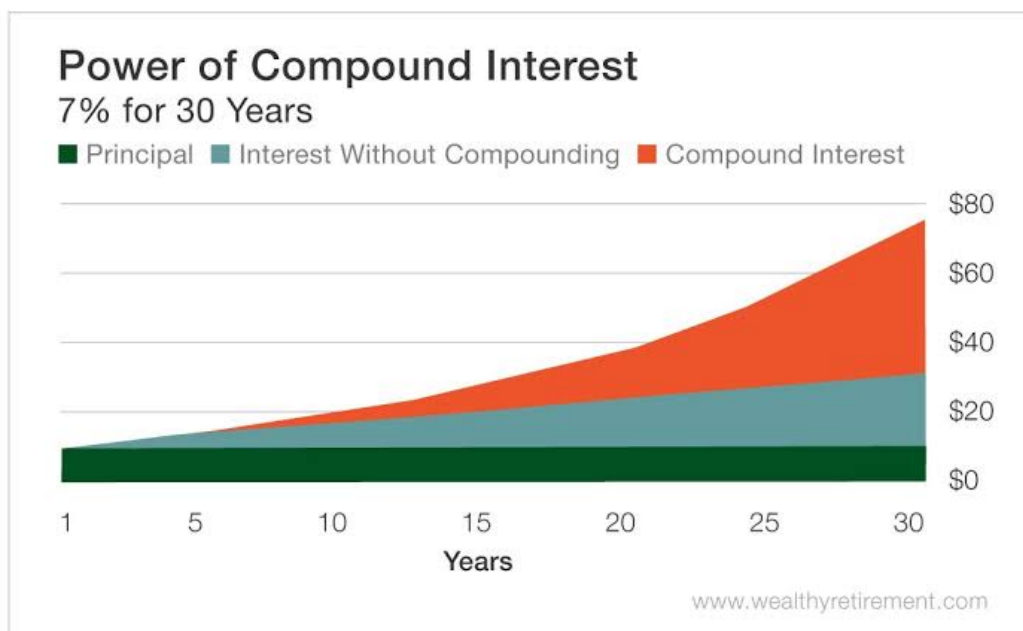
Claro que você não precisa se tornar um neurocirurgião ou algo assim, mas esteja sempre investindo na sua formação e desenvolvimento. Não conte somente com o patrimônio acumulado, seja você também um ativo de valor.

Antes de entrar nesta questão do trabalho, vamos explicar de forma simples os juros compostos, que são o motor do enriquecimento:

“O juro composto é a maior invenção da humanidade, porque permite uma confiável e sistemática acumulação de riqueza.” Frase atribuída a Albert Einstein

- **Juros Compostos**

Nos juros simples, só há rendimento sobre o capital inicial, no composto há rendimento sobre os juros. Exemplo, investiui 1000 e rende 1% ao mês. Nos juros simples vai render 10 reais por mês eternamente. Nos juros compostos já no segundo mês os rendimentos serão sobre 1010. No terceiro serão sobre 1021 e assim por diante. Não parece, mas isso causa uma diferença exponencial no longo prazo.



Um exemplo bem tosco abaixo, mas que serve para ilustrar: Os juros simples seriam um imóvel que você compra e deixa com as portas fechadas durante 20 anos. Os juros compostos seriam alugar o imóvel e reuplicar o valor do aluguel. Vamos ver esta diferença para um Imóvel de 300 mil reais em que consideramos um aluguel de 1500 reais. Quase um milhão a mais com os juros compostos!

	Valor Inicial	Aporte	Valorização Anual	Valor 20 anos
Imóvel	300.000	0	8%	1.400.000
Imóvel + Aluguel	54,00%	1.500	8%	2.300.000

Juros simples é questão de prova. Há algumas dívidas que usam juros simples, mas os investimentos no mundo real são sempre com juros compostos. O exemplo é apenas para demonstrar o poder de multiplicação dos juros compostos e, mais uma vez, o quanto as pessoas perdem girando seu patrimônio, pois vão perdendo a capitalização dos juros compostos através do tempo. Quando você gira patrimônio não percebe o dano enorme que está causando ao seu patrimônio, pois não é somente a perda por pagamento de taxas, impostos etc. Esta perda é menor. A grande perda é a não capitalização dos juros compostos sobre estes valores. Se eu perco 100 reais girando, não perdi apenas 100 reais. Eu perdi os 100 reais e mais todos os juros que os 100 reais produziram através dos tempos. Somando todas as perdas por giro de patrimônio, seu patrimônio no fim de 20, 30 anos será duas, três ou até mais vezes menor.

E isso considerando o aluguel como 0,5% do valor do imóvel. Nos investimentos os juros podem algumas vezes ser maiores do que 0,5% ao mês. Este exemplo simples demonstra com facilidade a força dos juros compostos. Eles que podem te fazer rico aliado à sua capacidade de trabalhar e poupar todo mês.

Mas há um problema: o efeito dos juros compostos é demorado e nos primeiros anos de acumulação quase que não se percebe. Vejam no gráfico acima que a curva corre quase junta nos primeiros anos e só vai se afastando depois de um tempo.

Dá para ver isso bem no gráfico abaixo.

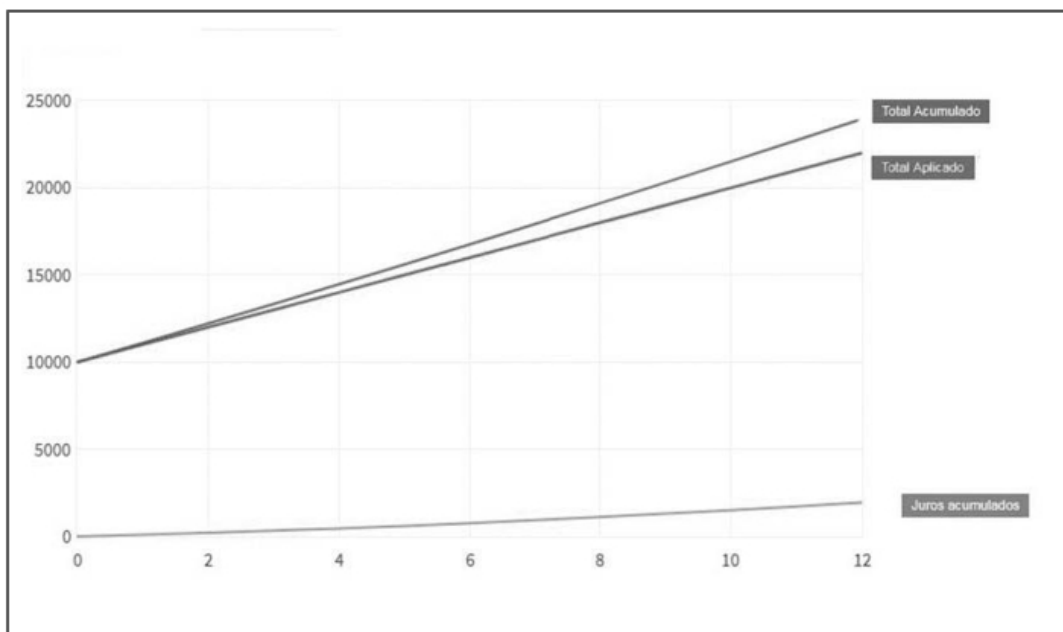


Fonte: Mauro Halfeld – O Globo

Portanto, é necessário se dedicar ao trabalho e à poupança e ter conhecimento de como se dá o efeito dos juros compostos para não desanimar no início e ir atrás de promessas de enriquecimento rápido que fazem com que a maioria nunca fique rica; perdendo dinheiro a vida toda em investimentos “milagrosos”. Se começar a girar o patrimônio atrás de oportunidades e não der tempo para os investimentos realmente explodirem, vai ficar a vida toda nas primeiras barras sem nunca ver o efeito quase milagroso dos juros compostos na multiplicação do capital através dos tempos.

Uma coisa que poucos percebem é que o dinheiro perdido em taxas, impostos, comissões, corretagem, spread e erro, quando se gira muito, não é só a quantidade efetivamente perdida. Por exemplo, toda hora você perde 100 reais em taxas, comissões, giro, etc., e no fim do ano perdeu 1200 reais que acumula 12 mil reais de perdas em 10 anos. Some 11 mil de juros no período e, na verdade, você perdeu 23 mil reais. Quando jogamos dinheiro no lixo, não estamos perdendo somente aquele dinheiro, mas todo o juro que poderia ter sido capitalizado sobre ele. Então no caso jogamos 12 mil reais no lixo, mas perdemos 23 mil reais.

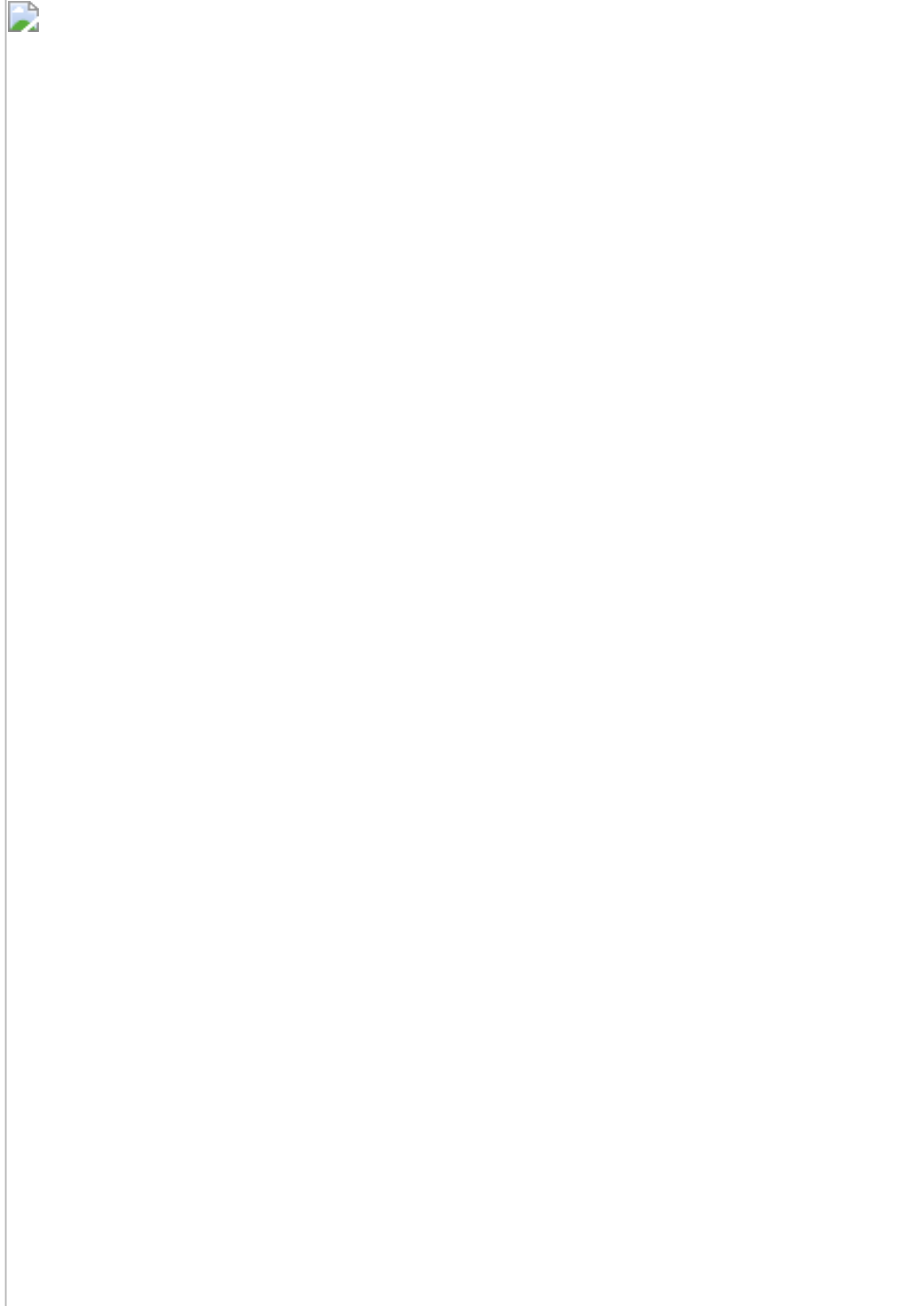
Para exemplificar melhor o poder dos juros compostos, mais alguns exemplos que vão demonstrar também porque é tão difícil no começo.



Fonte: Carteira Rica

Temos 10 mil reais e vamos poupar mil reais por mês a uma taxa de 1% ao mês. A linha superior é a do total acumulado, a intermediária do total aplicado e a lá de baixo, dos juros acumulados.

Pouparamos 22 mil reais e temos quase 24 mil reais. A diferença não é grande, mas já vemos um pouco da ação dos juros compostos. De qualquer forma, é bem lento no início. Vejam como a linha inferior de juros está lá embaixo. Vamos aumentar para cinco anos:

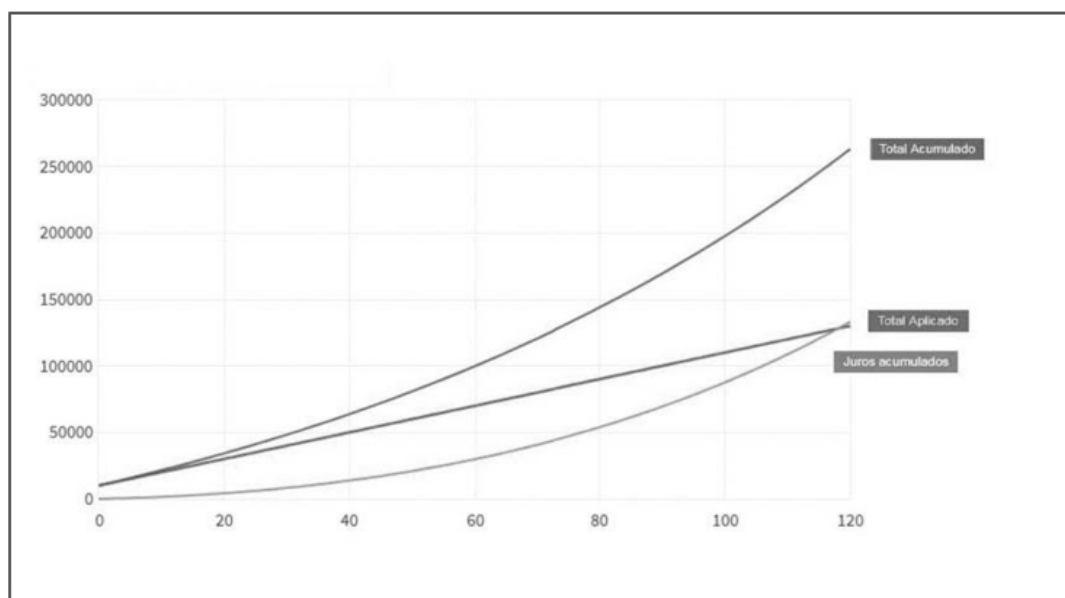


Vejam como a primeira linha de cima do total acumulado já começa a se afastar da linha do meio de total aplicado graças aos juros (linha de baixo).

Agora, em cinco anos, aplicamos 80 mil reais e recebemos quase 30 mil reais de juros, perfazendo um total de quase 110 mil reais.

O efeito dos juros compostos já começa a aparecer. Vejam como a curva inferior de juros acumulados começa a inclinar para cima.

Vamos a 10 anos:

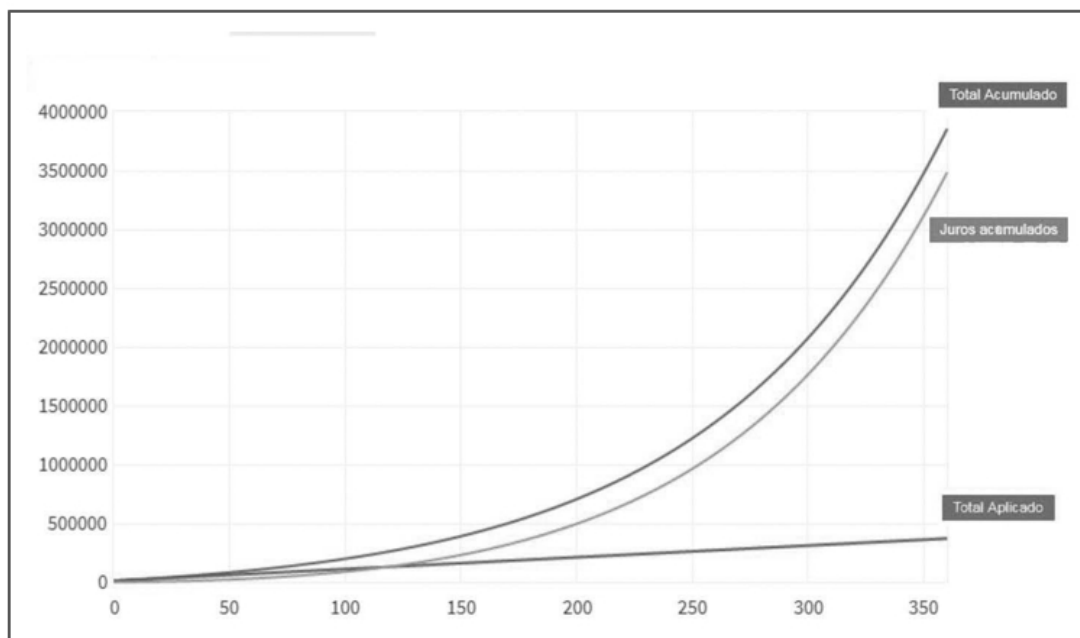


Aqui, um momento crucial em que o valor recebido de juros ultrapassa o valor investido e mostra realmente o poder deles. Observem como a curva inferior definitivamente inclinou para cima e cruzou a do meio. Investimos em 10 anos 130 mil reais e recebemos 133 mil de juros, ou seja, mais do que investimos, fazendo um total de 263 mil reais!



Agora, o acumulado total e os juros correm juntos; e o valor investido fica lá embaixo. O que aumenta seu patrimônio depois de muito TEMPO são os juros compostos, muito mais do que o dinheiro investido e aqui dá para perceber como as pessoas perdem fortunas deixando de acumular patrimônio. Elas acham que perderam só a linha de baixo do valor investido, mas elas perderam muito mais, perderam os juros que seriam capitalizados sobre este valor que depois de muito TEMPO são enormes quantias de capital. Agora, nós investimos apenas 260 mil reais e recebemos 850 mil reais de juros! Mais de três vezes o valor investido e o total passou de um milhão!

Finalizamos com 30 anos:

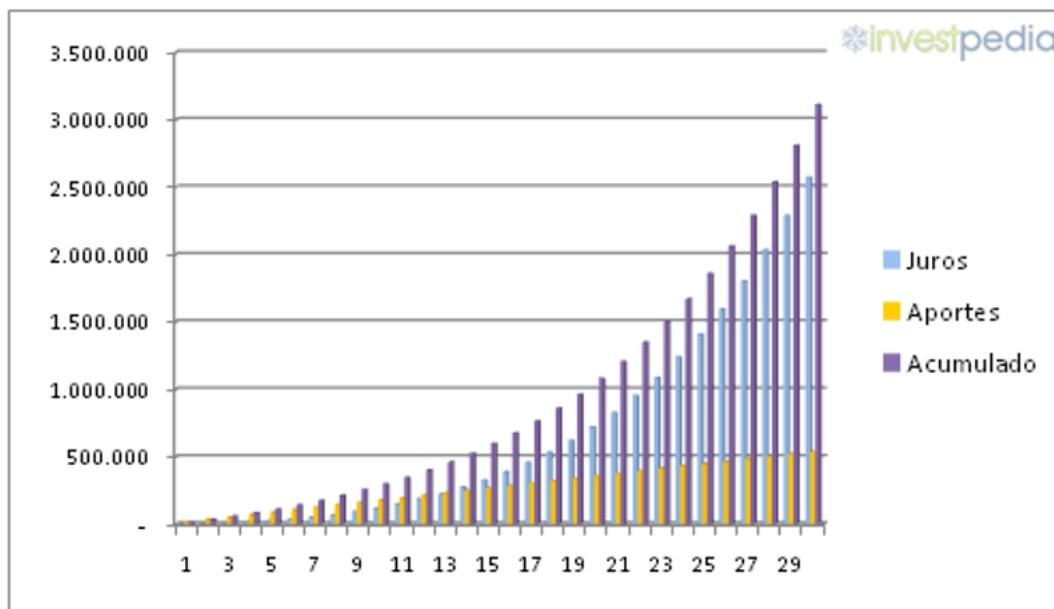


Depois de muito tempo são os juros que te carregam. Para 380 mil investidos recebemos três milhões e meio de juros! Repetindo, investimos 380 mil reais e recebemos TRÊS MILHÕES E MEIO DE JUROS! Entendeu o conceito? Entendeu o que está perdendo quem gira o patrimônio atrás de oportunidades? Entendeu por que você nunca vai chegar na última barra se ficar girando o patrimônio?

Entendeu também por que a pressão para que você gire seu patrimônio é tão grande? Tem três milhões e meio para ganhar em cima de 380 mil que vão ser seus se você deixar quieto; e vão sustentar o sistema se você ficar girando seu patrimônio atrás de oportunidades se achando esperto.

Ah, mas eu vou ter de esperar 30 anos? Não, não vai. A partir do momento que começa a poupar, o dinheiro é seu, use quando precisar ou quando quiser desde que tenha o bom senso de, no início, usar menos do que poupa.

Este último gráfico resume com perfeição este conceito:



Fonte Investpédia

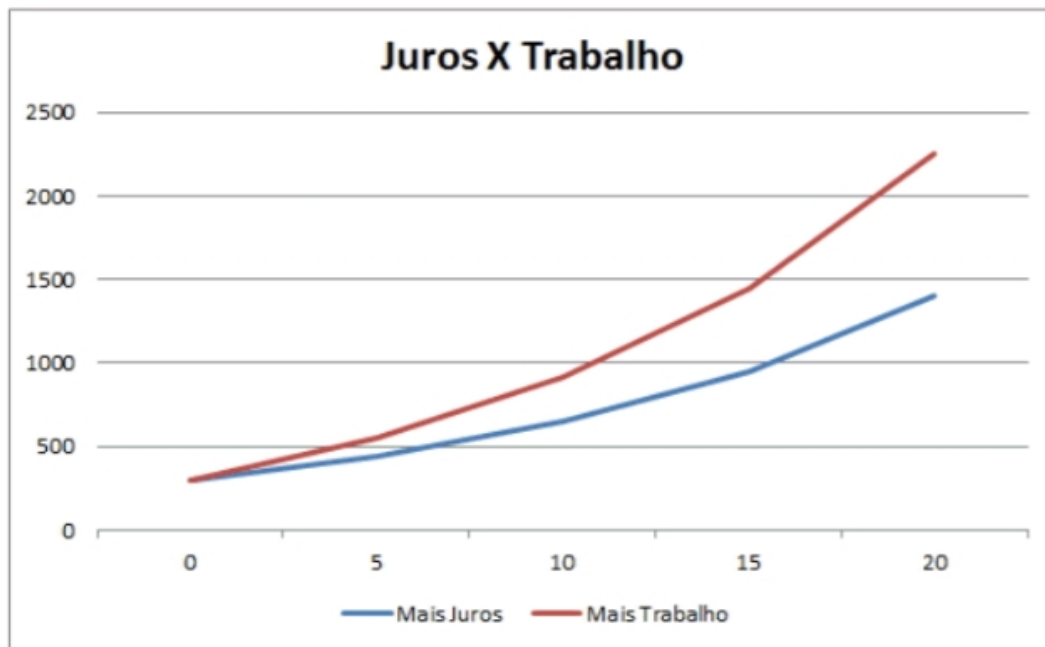
Por que se dedicar mais ao trabalho?

Um exemplo simples:

Se você tem um capital inicial de 10 mil reais e poupar 1000 reais por mês a uma taxa de 14% ao ano, em 10 anos terá 290 mil reais e em 20 anos terá um milhão e quatrocentos mil reais. Uma bela economia.

Agora vamos nos dedicar mais ao nosso trabalho e passar a poupar 2000 reais por mês, mas como nos dedicamos mais ao trabalho, cuidamos um pouco menos dos investimentos e só conseguimos uma taxa anual de 11%.

Em dez anos teremos 500 mil reais e em 20 anos um milhão e setecentos e cinquenta mil reais!



Investidores	Cap Inicial	Poupança Mensal	Taxa de Juros	10 anos	20 anos
Investidor A	10.000	1000	14%	290.000	1.400.000
Investidor B	10.000	2000	11%	500.000	1.750.000

Veja que em dez anos acumulamos quase o dobro trabalhando mais. Em 20 anos a diferença diminui em termos proporcionais, mas até aumenta em termos absolutos.

Enquanto o Investidor A resolveu se dedicar ao mercado, o investidor B foi se dedicar ao seu trabalho e com isso terminou mais rico, mesmo considerando (o que nem sempre é verdade) que o investidor A teve uma rentabilidade significativamente melhor com suas estratégias.

Normalmente, quando o amador começa a operar muito e inventar muita coisa no mercado, ele perde até para poupança porque o mais comum é ter rentabilidade negativa.

Não estou dizendo com isso que é para abandonar tudo, não estudar, não se dedicar a aprender a investir. Longe disso. Estou apenas mostrando que se dedicar ao mercado, mesmo nas raras vezes que produz um resultado melhor em termos de rentabilidade, não garante mais riqueza, que é no final, o objetivo; e que se dedicar ao seu trabalho e aumentar a poupança mensal são fatores muito mais importantes para o seu enriquecimento do que a rentabilidade anual (desde,

é claro, que considerando rentabilidades numa faixa de normalidade que vai englobar a grande maioria dos investidores).

Estratégias simples podem potencializar seus ganhos, sem atrapalhar sua dedicação ao trabalho e isso, aliado à sua poupança mensal, pode te enriquecer em um período razoável. Mas antes de tudo é necessário se dedicar ao seu trabalho e construir uma rotina mensal de poupança, porque sem a poupança mensal será bem difícil chegar a um capital acumulado que te permita viver tranquilo.

O gráfico abaixo, demonstra claramente como mais trabalho e mais poupança são os fundamentos principais na riqueza.

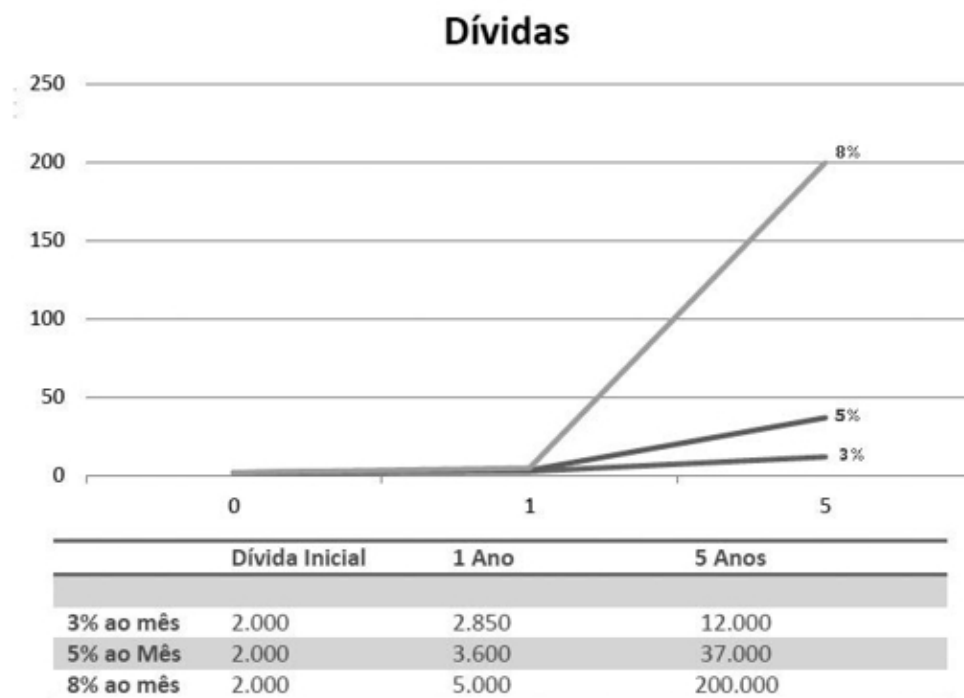


Poupar mais levou a muito mais patrimônio do que acertar a hora de comprar. E mais uma vez repito, estou considerando que quem se dedicou mais aos investimentos e menos ao trabalho acertou mais o que nem sempre é verdade, aliás, raramente é verdade. Na maior parte das vezes o sujeito se enrola, faz coisas demais, gira demais e termina com resultado até pior de quem estuda mercado razoavelmente e se dedica mais à sua formação e ao seu trabalho.

- **Dívidas**

Nas dívidas os juros compostos agem contra você e o que é pior, a taxas muito maiores, então com dívidas não há chance de ficar rico. A ideia é sim comprar o que se quer, mas com dinheiro que tem para poder realmente se aproveitar daquilo e poder comprar mais coisas já que pagando à vista, tudo fica bem mais barato.

Vamos ver as dívidas:



Uma simples dívida de 2000 reais a uma taxa de 3% ao mês vai se tornar quase três mil reais em um ano e 12 mil reais em cinco anos! E se pegar dinheiro emprestado nas taxas abusivas do cheque especial ou cartão de crédito se torna

cinco mil reais em um ano e em cinco anos, PASMEM, aproximadamente 200 mil reais!

Observem o efeito nefasto do tempo nas dívidas.

Os mesmos 2000, rendendo 12% ao ano, seriam em torno de 3500 em cinco anos; e com uma aplicação mensal de 500 reais, 43 mil. Fica fácil de ver que não dá para correr atrás de dívidas.

Com dívidas é impossível ficar rico.

Se não tem dívidas, ótimo. Nunca faça dívidas. Para crescer na sua atividade, poupe primeiro e cresça com dinheiro próprio. Ao menos, se der errado, não sai devendo. Para comprar algo ou aproveitar a vida, use sua reserva. Se não tem reserva, faça primeiro.

Se já tem dívidas, esqueça investimentos, mantenha apenas uma reserva de emergência em poupança e todo o foco vai para pagar as dívidas. Renegocie, compre tempo, pague o que puder para diminuir o tempo da dívida. O que mais age contra você é o tempo. Mostramos acima o poder dos juros compostos através dos tempos. Imagina a taxas maiores e contra você? Vai gastar todo seu patrimônio pagando dívidas. Todo dinheiro novo pague as dívidas, venda tudo que puder e pague, arrume mais de uma atividade. Dedique sua vida a isso porque dívidas são um ralo comendo seu dinheiro e sua vida.

ROTEIRO PARA ACABAR COM AS DÍVIDAS



Bastter.com
seu melhor amigo

- 1 ZERE TUDO ANTES** Com dívidas não adianta investir! Pois as dívidas sempre vencem os investimentos. Não faça continhas, pague tudo.
- 2 MANTENHA RESERVA DE EMERGÊNCIA** Mantenha somente Reserva de Emergência, todos outros investimentos venda e pague as dívidas.
- 3 NÃO TEM VANTAGEM** O Governo pode mudar as regras das dívidas, pode vir inflação alta, você pode perder o emprego, dívidas são um risco alto.
- 4 NADA SUPERA A DÍVIDA** Venda tudo que você puder e pague suas dívidas. Venda seu carro se possível e tudo que puder vender.
- 5 ATENCIPE O QUE DER** Todo dinheiro do seu trabalho que sobrar e toda renda que receber, seja lá do que for, antecipe as dívidas.
- 6 COMPRE TEMPO** Compre sempre tempo, pagando as últimas parcelas, quanto mais Tempo mais juros vai pagar e mais dinheiro vai pagar pela mesma coisa e no fim menor será seu patrimônio.
- 7 SEJA LIVRE** Enquanto tem dívidas não é um ser humano, não tem direito a viver. Pague e depois volte a viver. Viver endividado é não ter #PAS.
- 8 FUJA DE ROLOS** Consórcio é pior do que a morte.

Uma única dívida que já considerei viável, mas que hoje considero também terrível é a da Casa Própria. Se for a única saída da família, paciência, mas ainda assim é péssima. Bem melhor poupar e comprar à vista. Se for fazer esta temeridade de financiar, que não recomendo, ao menos antes veja todo dinheiro que pode juntar para dar de entrada para financiar o mínimo possível.

Não se iluda, quanto mais tempo devendo, mais imóveis vai pagar e menos patrimônio vai ter no final.

Então, junte todo dinheiro que puder, venda tudo que puder, mantenha apenas reserva de emergência em poupança e dê o máximo que puder de entrada. Investir com dívidas é se enganar e sai caro. Tendo feito financiamento, sempre que puder abata prestações, comprando tempo (as últimas prestações). Todo dinheiro que puder compre tempo. O seu maior inimigo é o tempo. Quanto mais tempo dever, mais vai pagar.

Pare de comprar o que não precisa com dinheiro que não tem para impressionar pessoas que não conhece!

AINDA ACHA UMA BOA FINANCIAR...OS OUTROS?



João financiou 500 mil reais para a compra de um imóvel. Pagou aproximadamente 4100 reais por mês por 30 anos e terminou com um imóvel apesar de ter pago um monte deles.



Pedro resolveu investir para ter o dinheiro para comprar o imóvel. Investiu por dez anos os 4100 reais, comprou o imóvel a vista e nos 20 anos seguintes juntou mais de 2 milhões de reais. Agora ele tem um imóvel e 2 milhões de reais tendo gasto o mesmo que João.

contribuiu pclima82

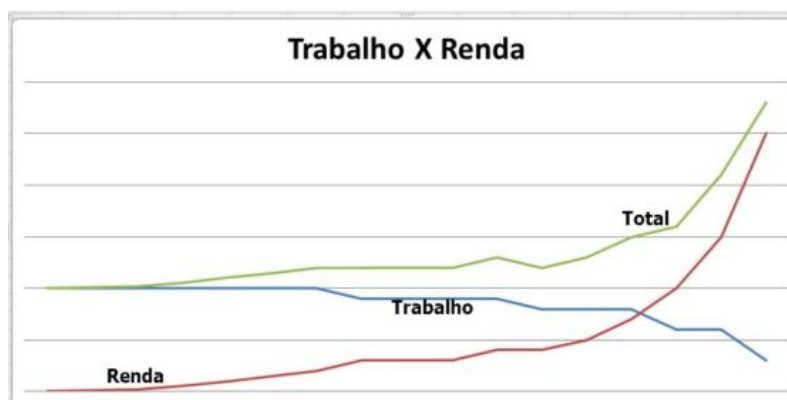
Amador no mercado?

Uma fantasia que aparece sempre que a Bolsa está em alta é do amador que faz dinheiro na bolsa, vive da bolsa, larga o emprego e vai ficar rico na bolsa.

O amador que tenta fazer dinheiro na Bolsa, quase que na totalidade das vezes apenas sustenta o mercado. Claro que muitos fazem por um tempo, especialmente em épocas de euforia e alta, mas no longo prazo apenas sustentam o mercado.

O mercado então não é lugar para o pequeno investidor amador? É sim, só que não na ilusão de fazer dinheiro nos investimentos, mas sim, usando o mercado como um instrumento de poupança para o capital adquirido no trabalho. Na ilusão de ficar rico rápido e fazer dinheiro no mercado, a grande maioria perde a chance de realmente ficar rico com o mercado.

As bases da riqueza são o trabalho e a poupança mensal; e sem isso nada vai funcionar. Não adianta dedicar sua vida a investimentos, Bolsa, o que for. Sem trabalho e poupança mensal, sem aportes, o patrimônio não vai crescer, a renda não vai crescer e a vida não vai ficar tranquila. Mas isso não quer dizer trabalhar para sempre e cada vez mais. Conforme o patrimônio aumenta, ele vira fonte de segurança e de renda.



Repetimos a imagem acima mostra como tende a acontecer com quem foca no trabalho e na poupança mensal. Progressivamente, a renda do trabalho (linha central que decai no final), que no início corresponde a praticamente toda a renda, vai diminuindo enquanto a renda proveniente do patrimônio (linha de baixo que sobe progressivamente) vai crescendo. O gráfico mostra o efeito dos juros compostos que vimos anteriormente.

A renda proveniente do patrimônio cresce devagar no início, mas depois de uns anos se multiplica extraordinariamente. A renda do trabalho não necessariamente cai, a participação dela na renda total que vai caindo porque, ainda que se possa progressivamente ganhar mais, não há como acompanhar a explosão dos juros compostos do capital acumulado. Conforme a renda do

patrimônio cresce, cabe a cada um decidir, de acordo com os seus objetivos de vida e prazer com isso, o quanto continua ou não trabalhando, mas de qualquer forma, a tranquilidade financeira é conquistada.

Tudo nasce da base, que é o trabalho e a poupança mensal. Sem isso, não adianta que não se chega a lugar algum.

Trabalho e Poupança mensal!

Você começa a vencer quando entende que os investimentos não são para fazer dinheiro, mas sim para remunerar e investir o dinheiro proveniente do trabalho.

- **Preço de Compra**

Uma das maiores preocupações da maioria dos investidores é o preço de compra. Vamos demonstrar em um estudo como isso é desprezível nos planos de investimentos de longo prazo:

APORTE SUPERA PREÇO!

MESMO SE CONSEGUIR O IMPOSSÍVEL DE ACERTAR AS MÍNIMAS TODO MÊS

Aportes uma vez por mês nos últimos 23 anos



No longo prazo os preços de compra quase se equiparam
O que faz diferença é o tamanho do aporte, tempo e diversificação

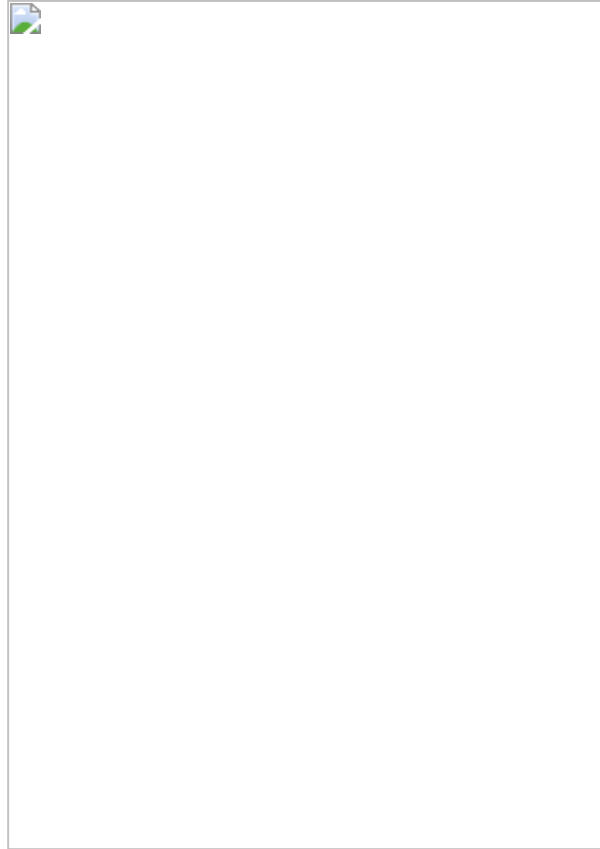


O gráfico demonstra a pequena diferença das compras nas baixas para as compras aleatórias. E isso considerando que se acerte, porque a maioria que tenta acertar a hora de comprar erra. Os poucos que acertam estão bilionários e não estão lendo este livro. Mas ainda que a gente aceitasse o acerto, a diferença seria pequena e o tempo gasto com isso não compensaria, pois quem faz compras aleatórias pensando somente em valor, acaba com mais patrimônio podendo usar este tempo para sua formação, seu trabalho e terminar com aportes maiores como pode ser visto na barra mais à direita das quatro simulações, onde o aporte foi maior e o patrimônio final bem maior também.

Um aporte maior com compras aleatórias leva a um patrimônio muito maior do que compras na mínima do mês, o que é algo totalmente teórico, já que

ninguém acerta a mínima do mês frequentemente. Mas ainda que acertasse, terminaria com bem menos patrimônio do que quem foca na sua formação, no seu trabalho e na poupança mensal. Este estudo demonstra claramente que o aporte é muito mais importante do que os preços no acúmulo de patrimônio. Não é à toa que analistas, mídia, corretoras e toda sardinhada só focam em preços. Se você quer enriquecer, não vai ser fazendo o mesmo que este pessoal.

Outro fator que a maioria não percebe é que o preço de compra se torna mais desprezível quanto menos se compra em relação ao patrimônio acumulado. Então, se o preço de compra já não importa no início, ele vai importar cada vez menos conforme o patrimônio cresce e os aportes se tornam cada vez menores em relação ao patrimônio, como pode ser visto na tabela abaixo:



Observem como o aporte vai se tornando cada vez menor em relação ao patrimônio. O mesmo conceito está bem demonstrado no gráfico abaixo:



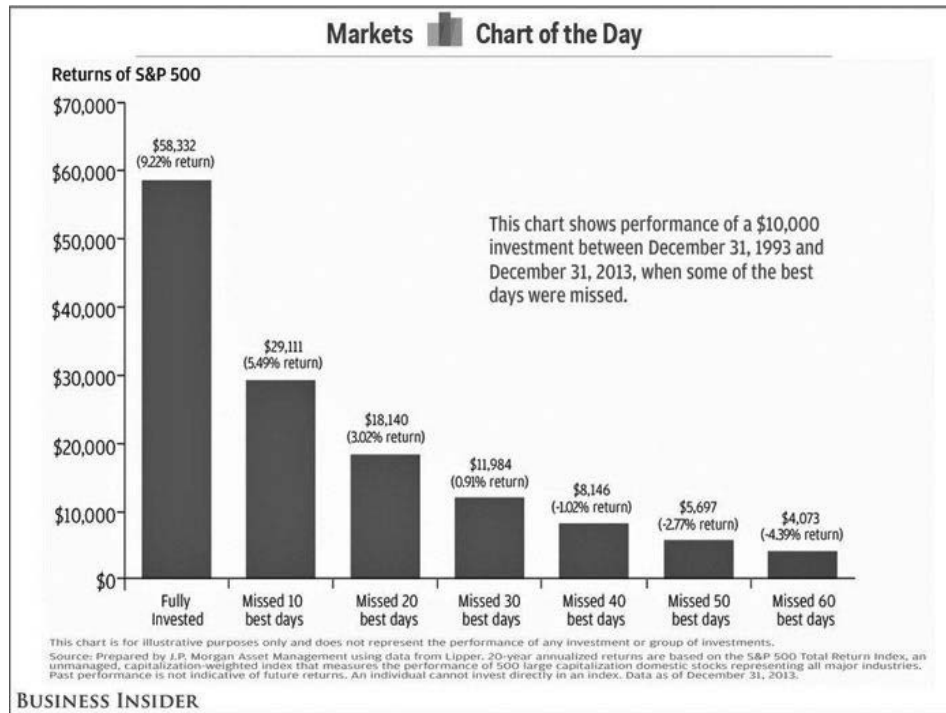
Gráfico, Gráfico de linhas Descrição gerada automaticamente

Conforme o patrimônio cresce o percentual dos aportes em relação ao patrimônio vão se tornando cada vez menores e cada vez tem menos possibilidade de alterar o preço médio:

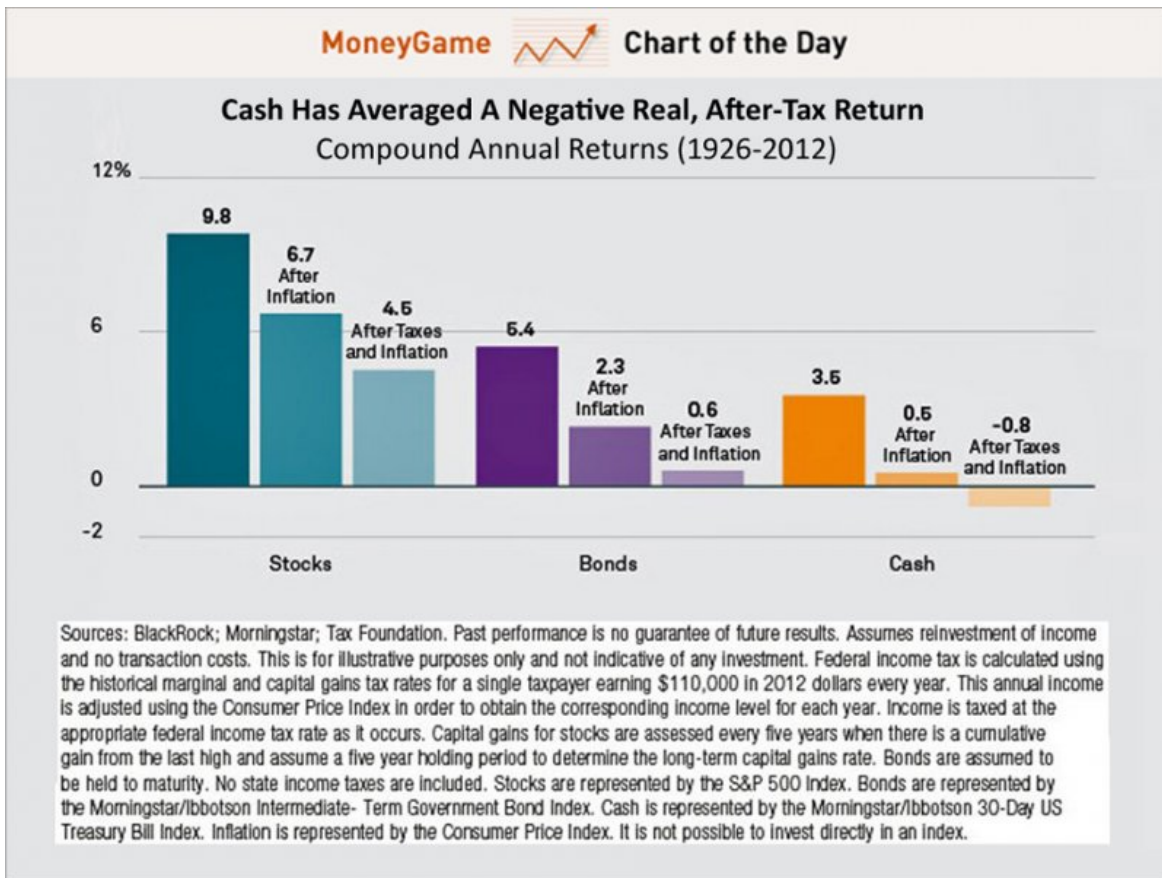
PM INICIAL	PATRIMONIO	COMPRA	PREÇO	PM FINAL
R\$ 10,00	R\$ 10.000,00	R\$ 1.000,00	8	9,8182
R\$ 10,00	R\$ 10.000,00	R\$ 1.000,00	12	10,1818
R\$ 10,00	R\$ 100.000,00	R\$ 1.000,00	8	9,9802
R\$ 10,00	R\$ 100.000,00	R\$ 1.000,00	12	10,0198
R\$ 10,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000,00	8	9,9980
R\$ 10,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000,00	12	10,0020
R\$ 10,00	R\$ 10.000,00	R\$ 5.000,00	8	9,3333
R\$ 10,00	R\$ 10.000,00	R\$ 5.000,00	12	10,6667
R\$ 10,00	R\$ 100.000,00	R\$ 5.000,00	6	9,8095
R\$ 10,00	R\$ 100.000,00	R\$ 5.000,00	14	10,1905
R\$ 10,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.000,00	6	9,9801
R\$ 10,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.000,00	14	10,0199

Observem que quanto menor a compra em relação ao patrimônio, menos o preço médio se altera. Poderiam alegar, então, que nos primeiros aportes temos de olhar preços. Mesmo isso não é verdade. Primeiro porque, sendo iniciante, a chance de acertar preço é ainda menor e, depois, aquela compra pode ser expressiva em relação ao patrimônio hoje, mas ela vai ser diluída progressivamente com novos aportes, então também não tem importância.

A pessoa se esforça para acertar o preço, quase nunca consegue e, mesmo que consiga, o efeito é cada vez mais desprezível. E pior, como vimos acima, acaba por manter o dinheiro parado esperando as supostas “oportunidades” e aí perde os melhores dias de alta, o que resulta em um patrimônio bem menor. Vejam mais um gráfico que demonstra como ficar guardando dinheiro esperando para comprar na queda pode diminuir expressivamente seu patrimônio final:



O dinheiro parado tem expectativa bem pior do que qualquer investimento. Ficar “líquido”, que é o jargão usado para os que ficam com dinheiro parado esperando oportunidades ou esperando a Bolsa melhorar ou outras besteiras, leva a um patrimônio bem menor. Naquele tempo que o seu dinheiro está parado, você está boicotando seus juros compostos. O retorno sobre dinheiro parado é negativo como pode ser visto no gráfico abaixo. As primeiras colunas correspondem a ações (Stocks), depois títulos (Bonds) e por fim dinheiro parado (Cash).



Enfim, quanto mais puder se afastar de taxa, cotação e preços e focar em aporte, tempo e valor, maiores suas chances de chegar à tranquilidade financeira.



- **Mais sobre Juros Compostos**

Uma das coisas que atrapalham os planos de poupança mensal é o desconhecimento do poder dos juros compostos. Como a ação deles no início é

pequena, se tornando explosivos somente após alguns anos de poupança, muitos desistem, pois acham que nunca vão ficar ricos. Mas a ação dos juros compostos é poderosa e, com exceção de episódios isolados ou sorte (com a qual não devemos contar), é a única forma que podemos realmente ficar ricos.

Vamos a exemplos simples que demonstram o poder dos juros compostos:

Partindo de apenas 1000 reais e poupando 300 reais por mês a uma taxa razoável de 10% ao ano, chegamos a 250 mil reais em 20 anos e se a taxa for elevada para 12% ao ano quase a 300 mil reais! Isso com uma poupança mensal de apenas 300 reais!

Agora vamos pegar o 13º salário, o extra das férias e algum ganho extra anual e somar a esta poupança ($300 + 100 + 200 = 700$ reais ao ano a mais = em torno de 60 reais/mês) o que eleva nossa poupança mensal a 360 reais:

Taxa anual	Aporte	5 anos	10 anos	20 anos
10%	300	25.000	65.000	250.000
12%	300	27.000	75.000	300.000
10%	360	30.000	77.000	280.000
12%	360	33.000	85.000	350.000

Esta pequena preocupação de poupar extras teve um resultado substancial e os juros compostos mostram o seu poder. Apenas 60 reais a mais por mês resultou em 30 mil reais a mais no final a taxa de 10% ao ano e a 50 mil reais a mais a taxa de 12%. Isso com apenas o esforço de poupar apenas 60 reais a mais por mês.

É essencial que os juros compostos só ajam a nosso favor. Dívidas compostas, pagar juros, empréstimos, não vão nos deixar ficarmos ricos, pois estas multiplicações serão nossas inimigas ao invés de aliadas. Nossa dívida vai crescer exponencialmente, mais rápido do que nossa capacidade de poupar e pagá-la. Além do mais, quando vamos analisar investimentos, consideramos menos de 1% ao mês e 8, 10, 12% ao ano ou algo assim. Dívidas vêm na base de 3, 5, 8% ao mês, as vezes até pior do que isso. Impossível pagar juros de dívidas.

Vamos a outro exemplo bem acessível à classe média que passa a vida pagando carnês ao invés de fazer uma reserva e comprar tudo à vista. Partindo de

um capital inicial de 20 mil reais, e poupando 1000 reais por mês: a uma taxa de 12% ao ano, chegaremos a mais de um milhão em 20 anos.

Fazendo pequenos ajustes, poupando alguns extras que aumentem a poupança mensal para 1500 reais e levando a taxa para 13% ao ano, chegaremos ao primeiro milhão em aproximadamente 15 anos e com 20 anos já estaremos nos aproximando do segundo milhão. Isso com pequenos ajustes.

Um poupador mais esforçado, que se dedique mais ao seu trabalho, que parta de 50 mil e consiga poupar 2500 por mês chega perto do primeiro milhão em 10 anos; e em 20 anos já passou do terceiro milhão! Ok, 2500 reais por mês podem ser fora da realidade de alguns, mas de qualquer forma mostra como os juros compostos são extraordinários, pois passamos de três milhões com uma poupança mensal de apenas 0,08% deste valor, ou seja, menos de 0,1% (2500 dividido por três milhões)!

Este último exemplo demonstra bem a força dos juros compostos em produzir riqueza. Com apenas 0,08% mensal se passou de três milhões acumulados!

Vocês devem ter notado nos quadros e nos exemplos que os valores com cinco anos de poupança, apesar de consistentes, não são tão expressivos. Pois bem, os juros compostos precisam de tempo para agir e no início a poupança mensal parece não dar muito resultado. Temos de ser persistentes. Esta demora dos juros compostos em agir leva à desistência de muitos, que embarcam nos planos milagrosos de 5% ao mês garantido e coisas assim ou nos cursos que vendem Setups programados e sistemas de operações garantidos. Para terem ideia da ilusão que é isso, vejamos o resultado de 5% ao mês:

Partindo de apenas 30 mil reais e poupando 1500 reais por mês chegamos a 21 milhões em dez anos e sete trilhões em 20 anos e em 30 anos teremos provavelmente todo o dinheiro do mundo! Pura fantasia!

Não são planos milagrosos nem investimentos fantásticos que te farão rico, mas o seu trabalho, a poupança mensal e o esforço de conseguir um pouco mais de dinheiro para poupar.

A regra, então, passa a ser poupar todo mês no mínimo 10% do que ganha, mas se quiser ter tranquilidade financeira, o ideal é levar este número para 20% ou mais do que ganha, além dos extras. Junte este dinheiro com a renda produzida pelo patrimônio (aluguel, juros, dividendos de ações, etc.) e invista uma vez por mês.

É importante poupar 20% ou mais do que ganha para chegar a acumular um patrimônio que te dê tranquilidade financeira. Para esta tranquilidade, numa

conta aproximada, é necessário que o patrimônio produza em renda passiva, no mínimo o dobro dos seus gastos mensais para que parte possa ser sempre reaplicada. Se toda a renda do patrimônio for sendo gasta, a inflação irá fazer com que o principal valha cada vez menos e a renda mensal será cada vez menor, até o ponto que o principal não conseguirá mais manter seus gastos, começará a diminuir e poderá desaparecer enquanto ainda te sobra muito tempo de vida.

Isso é mais verdade quanto mais o seu patrimônio tiver renda fixa. Em imóveis e ações, há valorização do principal se o ativo tiver valor, e pode-se manter o patrimônio mesmo usando a renda. Mas na fase de formação de patrimônio é fundamental reaplicar a renda ou o bolo não vai crescer. Por outro lado, não entre na fantasia de 100% em ações tão comum nos períodos de Bolsa em alta e que termina fatalmente em venda das ações em pânico no fundo quando vem a queda forte.

Uma coisa importante é que poupar não significa que não vai se aproveitar a vida, muito pelo contrário. Só quem poupa aproveita a vida. Tendo uma reserva de poupança, você pode comprar o que quiser viajar, etc., sem se preocupar e sem se encher de dívidas que vão arrasar sua vida.

O poupador é feliz porque tem uma reserva. Esta reserva dá a ele liberdade e só quem é livre pode ser feliz.

3. APOSENTADORIA

Visite a [Área #PAS da Bastter.com](#) e o [Manual sobre Aposentadoria](#).

Aposentadoria não está no local correto do livro, deveria ser o penúltimo capítulo. Mas está aqui porque na verdade não existe aposentadoria. Ponto. Se entender isso, aumenta a chance de ter uma vida tranquila. Aposentadoria é hoje. Esquece o termo aposentadoria. Mais uma coisa criada para que você sustente o sistema. Durante a vida você paga uma parte grande do seu rendimento para, na velhice, receber uma miséria e ficar dependente de Governo ou Bancos ou o que for. Quer plano mais maluco do que esse? E, óbvio, todos acreditam.

Estude, trabalhe, poupe em valor diversificado. Acumule patrimônio mantendo em valor o máximo de tempo possível. Vimos o efeito multiplicador do Tempo no patrimônio. Aos poucos, o patrimônio e a renda produzida por ele vão aumentando e após uma boa quantidade de anos se chega à tranquilidade financeira. O quanto vai continuar trabalhando ou não é decisão de cada um. Isso não tem nada a ver com aposentadoria. Tem a ver com viver melhor, ter liberdade. Tanto faz a idade que tem. Não importa. Esqueça este conceito maluco de aposentadoria e, pior ainda, de previdência; que vai chegar um dia que não vai trabalhar mais e vai viver bem à custa do trabalho dos outros, garantido pelo Governo ou por um Banco. Impressionante como as pessoas acreditam nisso.

E por outro lado não fique nesta fantasia maluca do vou poupar X para com a idade Y ter independência financeira. Isso também não existe. Não há como fazer este tipo de planejamento com tantas variáveis. No máximo se pode dizer vou trabalhar bem e poupar em valor diversificado e progressivamente vou saindo da corrida dos ratos e caminhando para a tranquilidade financeira. Quando eu vou poder viver tranquilo da renda dos meus investimentos não sei, mas quanto melhor eu trabalhar e poupar, maior a chance de conseguir. Só isso, mais nada pode ser dito.

Pior ainda é o pessoal que fica programando investimentos para o dia da aposentadoria, para que tudo vença no dia da aposentadoria. Neste dia o sujeito tinha patrimônio de X. Aí vence tudo naquele dia ele paga uma enormidade de taxas e impostos e passa a ter patrimônio de $X - Y$.

Sustentar o sistema e dar parte do seu patrimônio para ele é um vício, uma tara. As pessoas não param para pensar. Falam sempre este negócio de seus investimentos vencerem no dia da aposentadoria. Aí eu pergunto: neste dia você vai pegar todo seu dinheiro em cash e levar para casa? Ficam sem saber o que responder, porque durante a vida a maioria das pessoas faz coisas idiotas só

porque a maioria faz e os supostos “especialistas” recomendam, sem nunca parar para pensar.

Outra maluquice muito repetida: Quando eu me aposentar, eu troco meus investimentos. Sai de ações e vai para renda fixa. Sai de títulos sem juros semestrais e vai para títulos com juros semestrais e outras maluquices. Mesma coisa. Dar parte do seu patrimônio para intermediários e para o governo e ter uma aposentadoria pior, pois menos patrimônio significa menos renda.

É bem simples. Conforme trabalha e poupa em valor diversificado, o patrimônio vai aumentando e a renda produzida por ele também, até que se chega à tranquilidade financeira. Não existe aposentadoria. Todo dia que você trabalha e poupa está se aposentando um pouquinho, está caminhando para a tranquilidade financeira.

Já o conceito de previdência, é dos anos 30 ou 40 algo assim, em que havia quatro jovens querendo conquistar o mundo e comprar tudo para cada idoso que vivia até os 70 anos e olhe lá. Hoje, com apenas um jovem que está mais interessado em salvar o mundo do que em trabalhar e consumir, sustentando um idoso que vive até os 90 anos, previdência só funciona em Alice no País das Maravilhas. Seja ela pública, privada, pirâmide ou as novas, que têm outro nome que eu nem sei o que é, porque não perco meu tempo com ficção. E pior ainda, quando dizem que é boa porque o patrão paga a metade como se o objetivo do patrão fosse uma velhice boa para seus empregados. Só de ser empregado e confiar em emprego já está errado. Se confia que o patrão paga mesmo metade da sua aposentadoria, aí só rindo.

A melhor forma de lidar com previdência é pagar o mínimo possível dentro da lei e não contar com nada. Considerar que é um imposto e pronto. O que vier, se vier, é lucro. O grande risco da previdência, seja pública ou privada, é confiar e esperar que vai receber alguma coisa e, portanto, não se proteger adequadamente. Se você quer fazer, porque acha que pode ter algum benefício, seguro, o que for, ok, faça. Mas não conte com nada e saiba que provavelmente está jogando dinheiro no lixo. Faça seus investimentos em paralelo para se garantir da mesma forma. Ou trate muito bem seus filhos, que serão sua única esperança de não passar fome na velhice.

Da mesma forma que as pessoas estão vivendo cada vez mais, elas estão se mantendo produtivas cada vez mais também. Claro que o ideal é ir acumulando patrimônio até atingir a tranquilidade financeira e só continuar trabalhando se quiser, mas se precisar trabalhar, não tem problema algum desde que mantenha a mente aberta e crie.

Enfim, seguindo o que está neste livro, você tende a chegar a Tranquilidade Financeira que virá da renda produzida pelo seu patrimônio. Se as “aposentadorias faz de conta” derem alguma coisa, ótimo, mas não conte com elas.

Tire algumas coisas e pensamentos da sua cabeça que atrapalham a sua evolução e a chegar na Tranquilidade Financeira:

- Meus Direitos
- Dívida
- Dinheiro vindo do Estado
- Contar com Governo para qualquer coisa
- Achar que Banco ou patrão está preocupado com a sua velhice
- Terceirizar a culpa
- Confundir justiça com realidade. A realidade quando é injusta, é real da mesma forma.

Para quem ainda não entendeu...



previdência 1960



previdência 1980



previdência 2000



previdência 2020



previdência 2040

4. INVESTIMENTOS

Administração de patrimônio

Antes de começar a investir, monte uma Reserva de Emergência em poupança. Em torno de seis meses dos seus rendimentos ou das suas contas, sendo maior ou menor de acordo com as características de cada um. Quanto mais segura a sua vida, menos contas, mais patrimônio, menos necessidade de RE e os seis meses bastariam. De acordo com as condições de vida de cada um pode-se chegar a um ano ou até mais. Cada um vai ter de determinar a sua e ir adaptando. Esta reserva deve ser em poupança porque o que importa é o dinheiro estar disponível na hora que precisar e não a rentabilidade. Muitos ficam nervosos e procuram alternativas, mas não faz sentido. Se você gira este dinheiro frequentemente, usando para cobrir o cheque especial, pagar o cartão e outras pequenas despesas ou emergências com a família como médicas, por exemplo, a caderneta, por pior que seja, ainda vai render mais. Se você nunca usa, diminua o tamanho da RE e invista o dinheiro.

Depois de montada a Reserva de Emergência, antes de investir, pague suas dívidas. Investir com dívidas é se enganar. Se tiver dívidas, todo o esforço deve ser para pagá-las no menor tempo possível. Todo dinheiro extra, vender o que puder, baixar os investimentos, etc. Pague todas suas dívidas o mais rápido possível. Primeiro pague suas dívidas, depois vire ser humano.

Os principais investimentos para iniciar a formação do patrimônio são:

- Renda Fixa, Ações e FIIs
- Imóveis
- Reserva de Valor (Moedas e Ouro)

Há outros investimentos como quadros, gado, etc., mas estes são muito especializados então não trataremos aqui.

A ideia inicial é dividir entre renda fixa e renda variável. A base seria dividir por igual, 50% para cada uma. De acordo com sua propensão a risco, sua idade, suas responsabilidades financeiras etc., pode-se mudar a proporção inicial. Claro que quem está começando em renda variável, deve começar com um percentual pequeno e ir aumentando aos poucos até chegar à divisão que se sente bem.

Deve-se manter em renda variável o que aguenta ver desabar por anos sem se desesperar e sem vender em pânico no fundo. Entrar devagar e ir

aumentando aos poucos ajuda neste plano.

% Percentuais do Bastter System como dividir?

DIVERSIFIQUE, MAS COM VALOR

Normalmente, quanto mais **classes de ativos** diferentes você possuir, mais diversificação terá.

Exemplos de classes de ativos: **ações, renda fixa, FIIs, stocks, REITs, imóveis, etc...**

⚠ Não invista em ativo ruim apenas para diversificar.
Exemplo: ter ação de todo segmento só pra diversificar.

VOCÊ DEFINE SEU PERCENTUAL

Cada pessoa tem objetivos diferentes. Assim, a distribuição varia de pessoa para pessoa.

Não existe regra absoluta, mas existe o bom senso.

⚠ De maneira geral, procure não concentrar mais de 60% em uma classe de ativo e mais de 2% em um ativo. No caso dos ativos, a exceção é renda Fixa e imóveis.

UMA SUGESTÃO PARA INICIAR SUA CONSTRUÇÃO DE PATRIMÔNIO *

	5% RESERVA DE EMERGÊNCIA
	5% RESERVA DE VALOR
	45% RENDA FIXA
	45% RENDA VARIÁVEL

As porcentagens vão se ajustando de acordo com idade, trabalho, exposição ao risco, se sustenta família, etc...

NÃO SEJA SARDINHA *

↑ Bolsa em ALTA - **100% em AÇÕES**
↓ Bolsa em BAIXA - **100% em RENDA FIXA**

⚠ Quem faz isso, vai vender no fundo em pânico.

Bastter.com

Para os que consideram que só Renda Fixa significa segurança saibam que ela também pode ter bastantes riscos além da pouca correção da inflação. Por outro lado, investir em renda variável não é tão fácil para alguns e pode levar a

erros e prejuízos. O ideal é que se consiga montar uma boa carteira bem diversificada de ações no Brasil e no exterior e FIIs com ativos de valor e assim poder ter um percentual menor de Renda Fixa. De qualquer forma a Renda Fixa nos protege de nós mesmos. Um percentual muito alto em Renda Variável, para a grande maioria, termina em vendas no fundo em pânico. Cada um vai ter de achar o seu equilíbrio. Mas lembre-se, uma coisa é um período de fortes quedas da Bolsa no papel, outra bem diferente é passar por ele de verdade.

Não há uma regra absoluta. Parta de 50% x 50% e analise se deve ajustar para um dos lados e determine seu perfil inicial. Vá aumentando ou diminuindo 10% de cada um dos lados de acordo com seus critérios, experiência pessoal, propensão a risco, condições de vida, etc. Isso para quem já tem experiência e está ajustando seus investimentos. Se investiu na renda fixa a vida toda e pretende começar com a renda variável, coloque no máximo 10% e vá aumentando aos poucos se quiser, com o tempo e a experiência. (Vá no [Bastter System da Bastter.com](#) - Aba Patrimônio - Consolidado)

Coloque no Bastter System (ou na sua planilha) os objetivos que determinou. Vamos usar como exemplo a base 50% em Renda Fixa e 50% em ações.

Renda fixa = 50% / Ações = 50%

Uma vez por mês pegaremos o percentual direcionado aos investimentos do nosso trabalho e o rendimento produzido pelo patrimônio (aluguel, juros, dividendos, etc.); e investiremos. Abrimos o Bastter System e vamos investir no que está para trás.

Vamos dizer que a bolsa subiu neste mês e nossos investimentos estão assim:

Renda fixa = 47% Ações = 53%

Logo, este mês o dinheiro novo vai para a renda fixa porque é o que está atrás do percentual desejado.

Após o investimento, fica assim:

RF = 48,5%

Ações = 51,5%

Não tem problema. Não precisa ajustar tudo em um mês, basta investir no que está para trás. Não caia na tentação de ajustar com vendas do que está na frente. Patrimônio não se vende a não ser que o investimento passe a ser ruim. E mesmo assim tenho muitas dúvidas se deve vender porque é MUITO difícil determinar que ficou ruim e perdeu valor. Não se pretende ganhar com a variação

de preços, mas com a capitalização dos juros no longo prazo, além do que não se investe em preços, mas em valor. Invista no que está para trás e deixe o mercado ir ajustando.

Pode ser que a diferença seja pequena e o investimento faça passar do ponto. Exemplo, o objetivo em RF é de 50% e com a compra mensal ir a 51%. Não tem problema algum. Só o que importa é todo mês comprar valor no que o sistema indica. Não fique obcecado com os percentuais, é apenas um guia. Compre o que está para trás e pronto. Uma coisa por mês, duas no máximo se o aporte for muito grande.. Compre o que o sistema manda e pronto. Só o que importa é aportar em valor todo mês. Claro que tudo é necessário bom senso. Não faça aportes muito grandes de uma vez. Se entrar um dinheiro muito maior que seu aporte mensal, deixe na caderneta e vá aportando aos poucos. Compre uma coisa, no máximo duas por mês.

Após alguns meses de alta da bolsa e investindo em renda fixa, a bolsa cai com força e quando chega a hora de investir, a planilha está assim:

Renda Fixa = 55% Ações = 45%

Este mês vamos investir em ações. Dentro da parte de ações do Bastter System, determinamos objetivos percentuais para cada ação e investimos nas que estão para trás.

Uma das vantagens deste método simples é que ele impede compras de ações no topo (quando queremos comprar) e indica a compra de ações no fundo (quando não queremos comprar). Com um método simples você vence as emoções que tanto lhe prejudicam nos investimentos.

É fundamental não seguir as recomendações da alocação “inteligente” que é a coisa mais burra que você pode fazer nos seus investimentos. Se um ativo, uma ação por exemplo, sobe demais, não tem problema, vá comprando os outros que o sistema mandar. E se continuar subindo de forma estupenda e ficar sempre bem acima do percentual ou peso que havia sido determinado para ele? Ótimo, seu patrimônio está aumentando e bem graças a este ativo. A coisa mais burra que pode fazer é vendê-lo para ajustar os percentuais. Pode perder a chance de um ganho tremendo no patrimônio.

O outro lado é, o “ah, mas então nunca mais vou comprar ele?” Provavelmente vai comprar porque nada na Bolsa sobe em linha reta, mas se acontecer ótimo, aquele ativo está crescendo na sua carteira sem ter de comprar e com isso pode comprar mais de outros.

Quando o sujeito começa a achar que um ativo que ele investiu subir demais é um problema ele está perto de uma vaga no hospício. Sempre o sistema,

mídia, analistas, corretoras etc., vão tentar te convencer a girar porque é disso que eles vivem. Quase sempre, com raríssimas exceções o correto é não girar. Investe em valor e senta no valor por MUITO tempo. Assim que o patrimônio aumenta e não seguindo conselho de analista para a manada que só sustenta o sistema.

Conforme o patrimônio for aumentando, é possível, se quiser, separar uma parte do capital para a compra de um imóvel. Como os imóveis têm um valor muito alto, só interessa colocá-los na planilha se não for uma porção muito expressiva do nosso capital. (No Bastter System há a opção de não considerar os imóveis para o aporte mensal). De qualquer forma, o balanço primário continua sendo feito entre seus outros investimentos porque não dá para comprar 500 reais de imóvel por mês. Mas pode sim incluir o imóvel na planilha como uma Renda Fixa direcionada a comprar um imóvel, incluir seu percentual na planilha e colocar dinheiro lá quando a planilha indicar.



INVESTIMENTOS COM PRAZO

Bastter.com
seu melhor amigo

VOCÊ ESTÁ PLANEJANDO **COMPRAR** ALGO DAQUI ALGUNS ANOS.
SURGE A DÚVIDA: ONDE INVESTIR O DINHEIRO DURANTE ESSE TEMPO?



2 ANOS
5 ANOS
10 ANOS

TEMPO DO INVESTIMENTO (EM ANOS)

CADERNETA DE POUPANÇA

Para prazos curtos, de até 1 ou no máximo 2 anos, opte pela caderneta. A não ser que seja milhões, colocar em outro lugar dará uma diferença irrisória.

TESOURO SELIC E/OU IPCA

Para prazos de 2 até 5 anos, opte pelo Tesouro Selic. Utilize o Tesouro IPCA caso a época da compra coincida com a época do vencimento do título. Para prazos de 5 a 10 anos, utilize o bom senso, use também o Tesouro Selic ou Tesouro IPCA (caso o título vença próximo a data compra).

DIVERSIFICAR INVESTIMENTOS

Opte por valor diversificado para prazos maiores que 10 anos. Planejar acima desse intervalo de tempo no Brasil é muito complicado.

7

O planejamento para a compra de um imóvel se for em um prazo curto deve ser feito na renda fixa, como mostra o esquema acima. Se não há a perspectiva em prazo curto, acumule patrimônio normalmente até ter um planejamento definido.

Não se deve fazer financiamento para compra de imóvel. É uma dívida terrível e vai determinar que sua família tenha menos patrimônio do que poderia ter para o resto da vida. Se já fez um, todo dinheiro que puder, compre tempo (as

últimas prestações) para que os juros pagos sejam os menores possíveis. Enquanto tiver dívidas mantenha somente reserva de emergência em poupança e o resto vai para pagar a dívida. Não faz sentido investir com dívidas. De preferência não faça o financiamento, dívidas são sempre terríveis.

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO 

DEVO QUITAR?

ANTES DE PROSSEGUIR, GUARDE ISTO:
Financiamento Imobiliário significa: **juros compostos** agindo **contra** seu patrimônio. 

O QUE FAZER?

MONTE SUA RESERVA DE EMERGÊNCIA
A reserva irá prevenir de contrair novas dívidas em casos de imprevistos. 

COMPRE TEMPO
Pague as **últimas** prestações do financiamento. Assim, você **compra tempo** e diminui a ação dos **juros compostos** contra você. 

VENDA O QUE PUDER
Venda e **quite sua dívida**. Incluindo investimentos. Os juros compostos da dívida são mais agressivos do que os juros do Investimento agindo a seu favor. 

USE O FGTS
Se possível, use-o para abater a dívida. 

Bastter.com seu melhor amigo 

Riscos de não quitar o empréstimo: 

- Perder o emprego ou a fonte de renda e ser incapaz de pagá-lo.
- Os bancos podem confiscar o imóvel após um período sem pagamento.
- O Governo pode mudar as regras de financiamento imobiliário.

FIIs (Fundos de Investimento Imobiliários) podem ser incluídos no início como parte da renda variável ou aguardar até conhecê-los melhor. Não são imóveis. Imóvel é tijolo, FII é fundo. Não é melhor nem pior, apenas diferente. Informe-se bem antes de investir em FIIs e cuidado com as modinhas.

Moedas não são propriamente investimento, mas apenas uma reserva de valor para crises. 5% do capital em moedas já é mais do que suficiente normalmente e pode ser até menos se o patrimônio for maior. Moedas com alta liquidez são Dólar e Euro. Alguns gostam de acumular Ouro, mas tem menos liquidez e mais complicações para guardar.

- **Renda fixa**

- a) **Caderneta de Poupança**

Usada como reserva de emergência, pois não tem custo, não paga imposto de renda e a liquidez é imediata. Não é interessante para quantias maiores. Nem pode ser considerado propriamente um investimento, mas para Reserva de Emergência funciona muito bem. Outra utilidade é para o acúmulo de patrimônio inicial dos que não entendem nada de investimentos ou para acúmulo de quantias pequenas.

Vantagens:

- Aplicação inicial baixa;
- Liquidez imediata;
- Fácil entendimento;
- Não há prazo, mas para haver rendimento é necessário deixar aplicado no mínimo um mês;
- Investimento conservador de baixo risco e garantido até 250 mil reais;
- Isenção de Imposto de Renda para Pessoas Físicas.

Desvantagens:

- Baixo rendimento, não é interessante para quantias grandes;
- Rendimento inicial apenas após um mês.

Rentabilidade

- Cadernetas Antigas (até 3 de maio de 2012): TR (taxa referencial) da data de aniversário da aplicação + 0,5% ao mês.

- Cadernetas Novas: sempre que a Selic (taxa básica de juros) ficar em 8,5% ao ano ou abaixo disso, o rendimento da poupança passa a ser de 70% da Selic mais a TR.

b) Fundos de Renda Fixa

Os fundos de renda fixa aplicam no mínimo 51% de seu patrimônio em títulos de renda fixa pré ou pós-fixados. Existem vários tipos deles.

Os fundos só foram citados aqui porque existem, mas são uma péssima modalidade que nunca devem ser utilizados, [veja mais detalhes](#). A principal razão da existência dos fundos são as taxas para os gestores. Não há nenhuma dificuldade em comprar títulos diretamente no tesouro então não tem por que investir em fundos de renda fixa, ou qualquer tipo de fundo, ignore a existência deles.

c) Certificado de Depósito Bancário (CDBs)

Título emitido por bancos e repassado aos clientes na forma de empréstimos. Possuem prazo determinado podendo ser pré ou pós fixados. Tem a garantia até 250 mil do FGC.

Como já foi demonstrado num estudo publicado e que repetimos agora, por ter prazo, mesmo que tenha taxas maiores, o acúmulo de patrimônio em CDBs (e LCI e LCAs) é bem menor do que no Tesouro Direto IPCA. Não há razão para investir em CDB especialmente de banquinhos. Se estão oferecendo taxas muito maiores do que do CDI, é porque estão precisando de dinheiro e o último lugar que você quer ter o seu dinheiro é em um banco que está precisando de dinheiro. CDB de banquinho é a marca da manada.

EFEITO DO GIRO AO LONGO DO TEMPO - 28 ANOS

Aplicação de 40 mil sem aportes adicionais



d) Títulos do Governo

Nesta modalidade se compra os títulos diretamente do governo. Os títulos ofertados pelo governo mudam de tempos em tempos. Vamos colocar aqui os disponíveis neste momento.

☐ Indexados ao IPCA

Tesouro IPCA Principal - Títulos com uma parte pré-fixada e uma parte atrelada ao IPCA sendo os que teoricamente mais oferecem proteção à inflação no longo prazo. A rentabilidade é a taxa oferecida na compra + a variação do IPCA no período.

Tesouro IPCA com Juros Semestrais (Antigo NTN-B) - Semelhantes ao Tesouro IPCA Principal, mas com pagamento de Juros semestrais.

Ambos são considerados títulos de longo prazo pós fixados indexados ao IPCA. Há diversas datas de vencimento sendo as mais longas no momento 2045 e 2050. O Tesouro IPCA Principal é mais interessante e terminará com mais patrimônio, pois o pagamento de juros semestrais do Tesouro IPCA acaba por antecipar o pagamento do Imposto de renda o que leva a um menor efeito dos juros compostos.

☐ Prefixados

Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com Juros Semestrais - São títulos especulativos que servem a ilusão de acertar o futuro, que as taxas de juros vão cair e haverá rendimento extraordinário com estes títulos. Para quem acumula patrimônio não tem qualquer utilidade.

☐ Indexados à Taxa Selic

Tesouro Selic - Rendimento atrelado a Taxa Selic com variação diária que não apresentam a volatilidade do Tesouro IPCA. Servem para acúmulo de capital com prazo de alguns anos.

e) LCI e LCA

Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito do Agronegócio. Muito populares nos últimos anos.

Vantagens: isenção de Imposto de Renda, garantia do FGC até 250 mil.

Desvantagens: prazo, liquidez, carência.

Igual ao gráfico do CDB mostrado acima, parecem muito bons, mas no longo prazo, por terem prazo, acabam com um acúmulo de patrimônio menor do que o Tesouro IPCA.

f) Debêntures

No caso, ao invés de emprestar ao Governo, estaria emprestando dinheiro a uma empresa. A grande desvantagem que torna o investimento bem pouco interessante é que você assume o risco da empresa (pode haver perda total) com retorno fixo e próximo da renda fixa. Se for para assumir o risco da empresa é mais interessante comprar ações, que podem ter retornos maiores. Debêntures devem ser ignoradas. É uma péssima modalidade pois na tentativa de um retorno um pouco maior se assume um risco desproporcionalmente maior.

Há outros tipos de Renda Fixa, mas estes são os principais. No fim, o investimento em Renda Fixa para quem deseja manter simples é bem fácil:

☐ Reserva de Emergência: Poupança.

☐ Dinheiro com prazo: Tesouro Selic.

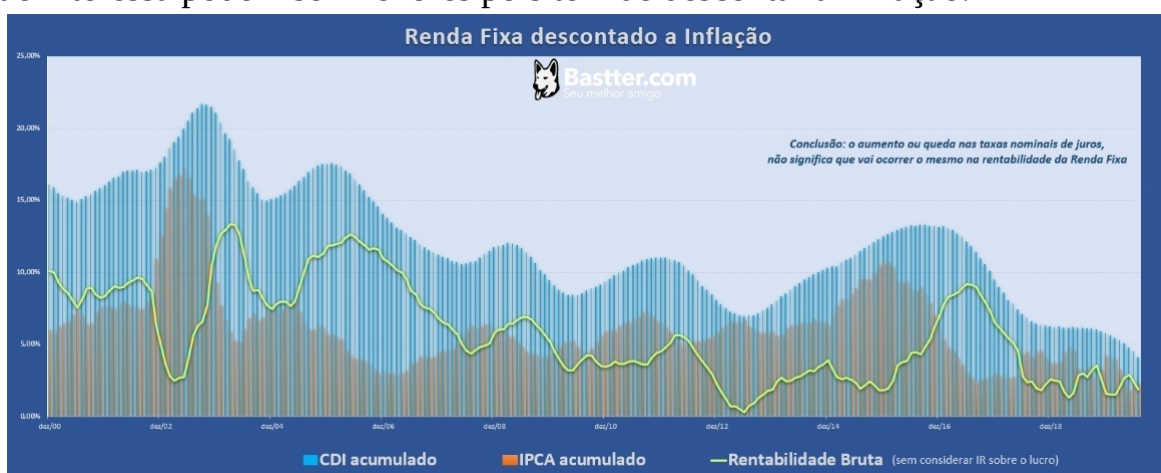
☐ Investimentos em Renda Fixa: Tesouro IPCA principal usando o título de vencimento mais longo.

Esqueça essa fantasia de especular na Renda Fixa e principalmente no Tesouro Direto. Compre títulos e leve até o vencimento sem nem se preocupar com quanto está valendo no meio do caminho.

Dois fatores importantes para quem vai investir em Renda Fixa que são quase sempre confundidos ou negligenciados:

Renda Fixa não protege totalmente da inflação e não produz renda. O principal da Renda Fixa não tem valorização, logo se os juros forem gastos, o principal vale cada vez menos e compra cada vez menos. Ativos reais vão sempre proteger mais da inflação sem contar que em ativos reais há valorização do principal.

Ao contrário da crença e do que ensinam, a renda fixa pode ter retornos maiores ou menores quando as taxas de juros e inflação caem. Os juros nominais são altos quando a inflação e a taxa de juros são altas, mas os juros reais que é o que interessa podem ser menores pois tem de descontar a inflação.



A tabela abaixo simula uma situação de retorno maior com queda da inflação e taxas de juros.

Quanto maior a Inflação, pior o retorno real da Renda Fixa

APLICAÇÃO DE R\$ 1.000 POR 12 MESES



CENÁRIO A

Selic 12% - Inflação 8% = Juros Reais 4%

$$120,00 - 80,00 = 40,00$$

IR de 20% sobre o Lucro:

$$\text{Lucro de } 120,00 \times 20\% = 24,00$$

Ganho Real:

$$120,00 - 80,00 - 24,00 = 16,00$$

1,6% ao ano

CENÁRIO B

Selic 6% - Inflação 2% = Juros Reais 4%

$$60,00 - 20,00 = 40,00$$

IR de 20% sobre o Lucro:

$$\text{Lucro de } 60,00 \times 20\% = 12,00$$

Ganho Real:

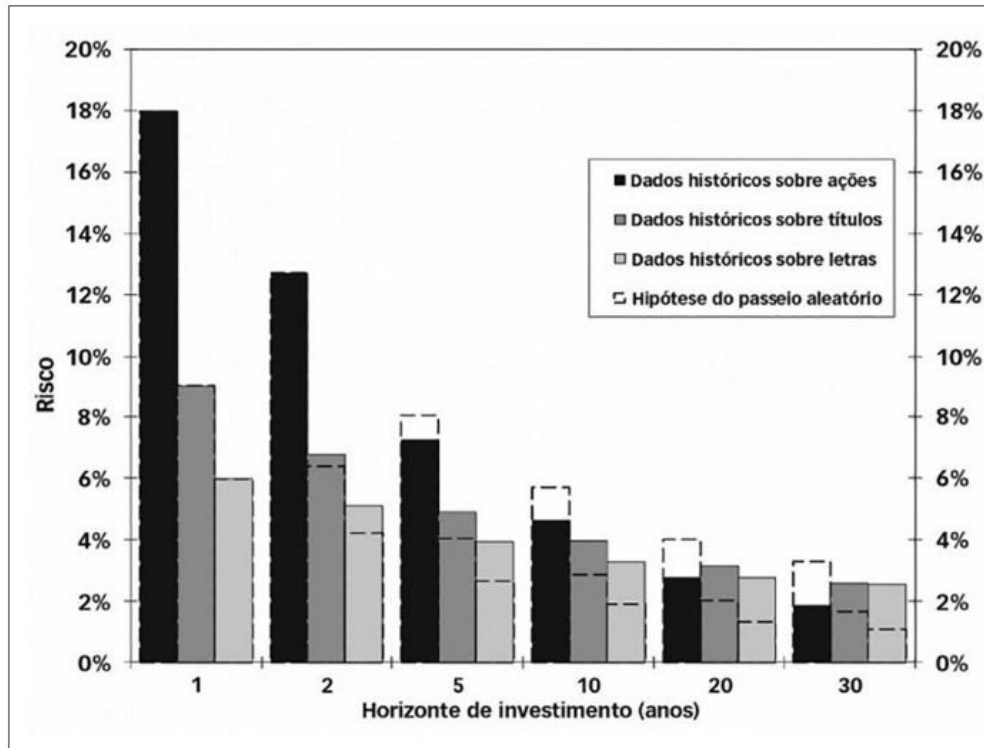
$$60,00 - 20,00 - 12,00 = 28,00$$

2,8% ao ano

Estudo feito por @Giordi

Quando todos os analistas, mídia e corretoras dizem que agora a renda fixa não está pagando nada porque os juros caíram, eles só querem uma coisa como sempre: que você gire seu patrimônio para doar parte dele na forma de taxas, impostos, corretagem, spread, etc.

Pelo fato de os títulos de renda fixa protegerem menos da inflação, o autor Jeremy Seigel considera que para investimentos acima de 17 anos, ações de boas empresas têm menos risco do que títulos de renda fixa.



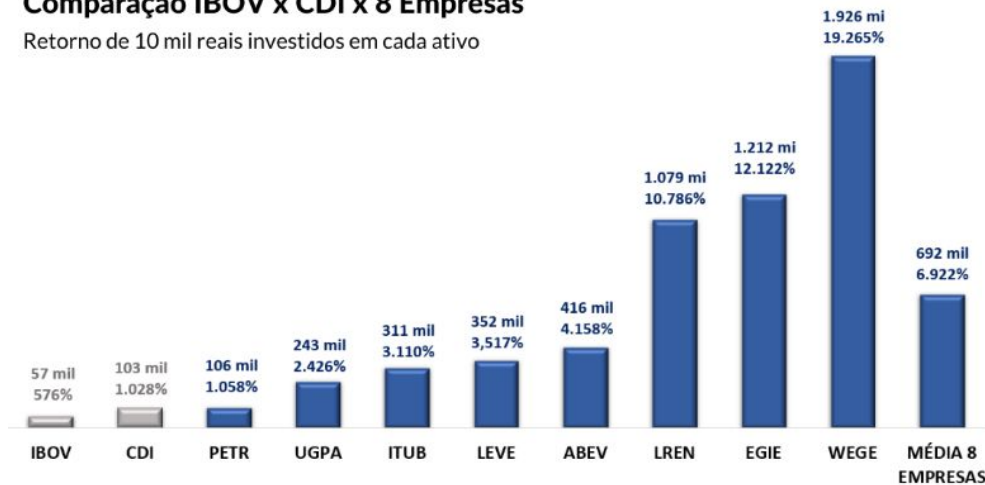
Fonte: *Stocks for the Long Run*, Jeremy Siegel

Muitos dizem que no Brasil é diferente, pois a taxa de juros é mais alta. Não é diferente. Boas empresas têm rendimento muito superior à renda fixa, o que perde para ela de forma expressiva é o IBOV, que é um índice muito mal feito, que não representa nada. [Assista também esse vídeo](#).

Veja o comparativo de 20 anos, no período de 2000 a 2020
O Ibovespa é apenas um índice de empresas mais negociadas da Bolsa, não reflete valor

Comparação IBOV x CDI x 8 Empresas

Retorno de 10 mil reais investidos em cada ativo



Valores calculados reaplicando todos os proventos.
Não é nenhuma indicação de Carteira ou Empresas para ser sócio.

Contribuiu o assinante @celtiberian

Por outro lado, a conclusão que muitos chegam quando finalmente entendem o que é renda fixa é não investir em renda fixa. Não é bem assim. Renda fixa serve muito a objetivos com prazo, pois em renda variável não se pode colocar dinheiro com prazo. Renda Fixa serve também para nos proteger de nós mesmos. Para a maioria, se todo o patrimônio estiver em renda variável, fica muito difícil resistir às grandes oscilações e o risco de vender tudo no fundo em pânico se torna maior.

- **Fundo de Investimento Imobiliário (FIIs)**

Importante compreender que FIIs não são imóveis, mas sim Fundos de Investimentos em Imóveis. O objetivo é ganhar o rendimento mensal dos aluguéis e a valorização dos imóveis no longo prazo. São negociados na bolsa da mesma forma que as ações.

São divididos em Fundos de Tijolo (cotas de imóveis), Fundos de Papel (créditos recebíveis imobiliários) e FIIs de FIIs que compram cotas dos outros dois tipos. É importante estudar o prospecto do fundo antes de investir, saber as características e analisar o risco. Há desde fundos bastante sólidos como os de agência de grandes bancos a fundos de alto risco, especialmente os de Papel.

Cuidado com as modinhas, pois volta e meia tem uma corrida para os FIIs. Não corra atrás e saia entrando em qualquer coisa. Estude. Há farto material sobre os FIIs na nossa [área específica](#). O mais importante é compreender que FIIs como ações tem de analisar o valor do FII e não ficar obcecado com a renda, o que leva a erros e risco elevado.

Os Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs) são condomínios de recursos detidos por cotistas, que exploram o mercado imobiliário através do desenvolvimento, compra, locação ou revenda de imóveis e terrenos, ou através de títulos atrelados ao mercado imobiliário como Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), entre outros permitidos pela ICVM 472.

A maioria dos fundos investe notavelmente em empreendimentos pouco acessíveis ao investidor pessoa física diretamente, como a participação em galpões logísticos, imóveis modernos destinados a escritórios, shopping centers, faculdades, hospitais, além de títulos e valores imobiliários. Por isso é possível diversificar o patrimônio entre imóveis físicos e FIIs, pois apesar de explorarem o mesmo segmento da economia, possuem características, clientes e regiões exploradas diferentes.

Os FIIs são obrigados a distribuir 95% do resultado semestral a seus cotistas, e não podem contrair dívidas. Dada esta característica, o crescimento no longo prazo tende a ser tênue se comparado as ações, porém com fluxo de renda passiva maior. Por isso, o papel dos FIIs dentro de uma carteira diversificada de investimentos para o longo prazo é de gerar crescimento do patrimônio através da reaplicação dos proventos recebidos. Não adianta se iludir com a renda. Se ela não for reaplicada no começo, na formação do patrimônio, ele não vai crescer e a renda tenderá a diminuir progressivamente em termos reais devido a inflação.

Vale a pena lembrar que apesar de terem crescimento tênue e menor oscilação que as ações, os FIIs são renda variável.

Dentro da Área de FIIs e Imóveis da Bastter.com é possível encontrar extenso material para estudo, e cada FII listado em bolsa possui um mural específico com discussões, vídeos, informes e relatórios gerenciais, uma aba com

portfólio mostrando o mapa e vacância dos imóveis (no caso de FIIs de tijolo), além de um rating elaborado com votos e opiniões da comunidade.

E para quem pretende investir em imóveis, deve acrescentar também FIIs no patrimônio? FIIs não são imóveis, mas combinam algum risco. Se o seu patrimônio está muito exposto a imóveis, equilibre com mais ações e renda fixa até entrar em FIIs. A partir de certo patrimônio e idade, acrescentar um imóvel ou se possível mais de um ao patrimônio pode ser interessante mesmo que tenha FIIs.

- **Imóveis**

O investimento em imóveis é bem simples, mas é o que se fala mais besteiras. Primeiro não confunda casa própria com investir em imóveis. Casa própria é para sua família morar e ser feliz e entram questões não financeiras no meio. Normalmente financeiramente falando a casa própria não é bom negócio, mas isso não importa, importa que sua família fique bem e feliz desde que se possa adquirir a casa própria sem sacrifícios extremos ou dívidas de alto risco.

Financiamento de imóveis é outra área confusa, tendo gente que inclusive cai na asneira de achar que é bom financiar e pagar parte do financiamento com o aluguel. No financiamento você paga 2, 3, às vezes 4 imóveis. Nunca é bom negócio financeiramente falando. E não adianta querer aplicar aqui metodologias de outros países porque as taxas de juros e condições hipotecárias são totalmente diferentes. Nunca se deve contrair dívidas, mas até dá para compreender em certas situações, o financiamento da casa própria sem grandes apertos, liquidando o financiamento o mais rápido possível apesar que mesmo neste sentido considero uma temeridade pois se está pagando muito caro e assumindo uma dívida monstruosa. Agora financiar para investimento é um contrassenso total, pois vai terminar com menos patrimônio já que vai pagar mais imóveis.

De preferência não financie, nunca faça dívidas. Junte o dinheiro antes e compre à vista. Mas se realmente for uma necessidade da família, pense muito bem antes, porque a dívida pode também destruir a família. Se for fazer, não se iluda, para financiar, antes junte todo dinheiro que puder e dê de entrada. Financie o mínimo possível e acima de tudo no menor tempo possível. Quanto mais tempo, mais imóveis vai pagar. Não invista com dívida, mantenha apenas reserva de emergência em poupança. Todo extra que sobrar, tudo que puder vender, adiante as parcelas comprando tempo. Liquide a dívida o mais rápido que puder, depois invista. Mas de preferência, se possível, e se não for uma grande necessidade da família, junte primeiro o dinheiro e compre depois. Financiar

nunca é bom e só deve ser feito se for muito necessário para a felicidade da família. E cuidado porque a suposta felicidade da família pode destruir a família. A dívida de um financiamento imobiliário é uma escravidão, um monstro que só cresce.



Imóveis mais do que quaisquer outros investimentos não devem ser trocados a não ser que realmente percam valor. Os custos da compra e venda de imóveis são enormes. Se quiser se mudar, às vezes sai bem mais barato alugar o seu imóvel e morar em outro de aluguel do que vender o seu e comprar outro.

Não compare Aluguel com Renda Fixa. Qualquer valor recebido de aluguel é bom especialmente considerando que o inquilino paga o condomínio e

o IPTU. Como o imóvel se valoriza através dos tempos, o aluguel é apenas um extra. Na Renda Fixa não há valorização do principal, apenas juros, então esta comparação é totalmente sem sentido.

Tem sido cada vez mais comum a recomendação criminosa de vender o imóvel, colocar o dinheiro na Renda Fixa e pagar o aluguel com a renda fixa. Os criminosos que recomendam isso e destroem famílias com esta recomendação, esqueceram que existe inflação. O principal na Renda Fixa não valoriza. Se você coloca 300 mil reais na Renda Fixa e tira os juros todo mês, daqui a dez anos tem os mesmos 300 mil reais que, devido à inflação, compram muito menos. Nestes mesmos dez anos, o aluguel foi reajustado todo ano e agora o indivíduo tem de mexer no principal para pagar o aluguel. A tendência, e fatalmente acontece com todos que seguem esta indicação, é terminar sem o imóvel e sem o dinheiro. Questão de matemática simples.

Morar no seu imóvel ou de aluguel financeiramente é a mesma coisa, já que morando no seu está deixando de receber aluguel. Morando no seu imóvel, você estaria pagando aluguel para você mesmo. Esta discussão interminável do que é melhor é mais uma sem sentido. Cada um decide o que é melhor para ele e para sua família naquele momento da sua vida. Há vantagens e desvantagens em cada situação. Mas é importante em algum momento da vida adquirir ao menos um imóvel que sirva para morar na velhice. Morar de aluguel quando idoso é bem complicado. Imagina uma pessoa com 81 anos e o proprietário dobra o aluguel ou pede o imóvel.

Pare de ler notícias sobre imóveis, estão permanentemente anunciando uma bolha. Se ela vier, seu imóvel não vai perder um banheiro e as pessoas vão continuar precisando morar em algum lugar. Falam toda hora besteiras também como comparar aluguel com Renda Fixa e a recomendação criminosa de vender o imóvel e pagar o aluguel com a Renda Fixa.

Os imóveis de quarto e sala bem localizados seriam a primeira linha de investimento em imóveis na maior parte das cidades, mas veja bem como é o mercado na sua cidade. Nunca se esqueça que as três coisas mais importantes nos imóveis são localização, localização e localização, porque quase todo o resto dá para mudar, mas localização não dá para mudar. (Assista o Vídeo [Chega de Burrice com Imóveis](#) no YouTube) que inclusive gerou um livro sobre o assunto se quiser estudar mais: [Chega de Burrice com Imóveis](#) que está à venda na Amazon e tem de graça para assinantes na nossa [Livraria](#).

- **Moedas**

Não são propriamente investimento, mas sim reserva de valor para crises. Basta acumular 3 a 5% do patrimônio em Dólar e/ou Euro e pronto. Coloque no Bastter System e compre quando ficar abaixo do percentual desejado. Alguns preferem usar um valor fixo. Deve-se manter reserva em moeda estrangeira, podendo ser neste caso em cartões pré-pagos também, quando se viaja periodicamente ao exterior. Não tente acertar a hora, alimente todo mês o cartão e quando for viajar o dinheiro está lá livre do risco cambial. Para Reserva de Valor tem de ser em espécie para ter liquidez imediata nas crises.

Ouro é uma alternativa também, mas mais complicada.

Cada vez mais se aventa a hipótese de moedas virtuais (Bitcoin, etc.) como reserva de valor. Pode ser uma possibilidade. Importante dizer que estas moedas servem como reserva de valor e meios de pagamento. Não são investimentos e a especulação com elas como qualquer uma de amadores, terminará para a maioria em prejuízos.

- **Ações**

O capítulo seguinte é sobre a formação de carteira de ações, então veremos mais a fundo este assunto adiante.

Para se aprofundar no assunto, vá na [Área e Ações da Bastter.com](#).

É fundamental compreender que ações são Renda Variável e como tal não há garantia de nada. Pense em formar uma carteira de ações de boas empresas sendo sócio e se aproveitando dos seus lucros enquanto eles forem consistentes.

Esqueça a variação de preços especialmente no curto prazo.

Para uma melhor diversificação e controle de risco é necessário também investir no exterior.

- **Investimentos no Exterior**

O que era algo trabalhoso, caro, pouco prático e impossível de colocar em prática pelo pequeno investidor se tornou um processo muito simples, com custos às vezes menores do que os do Brasil, e praticamente obrigatório para aqueles que pretendem ter uma maior proteção em relação ao seu patrimônio.

Investir no exterior se trata de buscar um nível superior de diversificação com a possibilidade de acesso a mercados maiores, empresas multinacionais com produtos e serviços conhecidos pelo mundo inteiro, ativos não encontrados no mercado brasileiro e tudo isso em moedas mais fortes que o real.

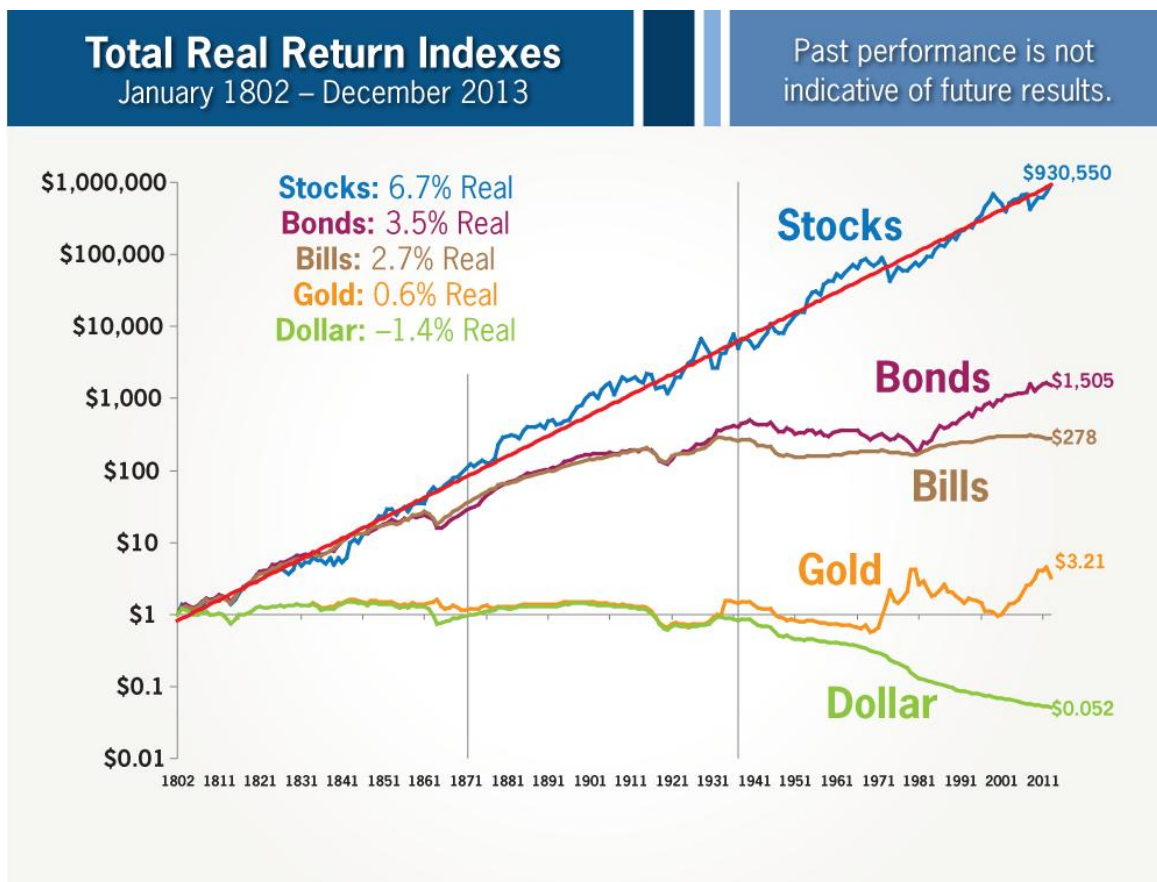
Através de um portfólio bem montado com ativos de valor, em especial ações e REITs, o investidor tem a possibilidade de atingir uma tranquilidade financeira ainda maior se protegendo riscos atrelados ao Brasil e sua moeda e a possibilidade de adquirir as empresas donas de produtos e serviços que fazem parte do seu dia-dia.

Há muito material sobre o assunto e quadros de mais de 5000 empresas na nossa [Área de Investimentos no Exterior](#). Se desejar estudar mais especificamente este assunto, há o nosso livro na Amazon: [O Investidor Global](#). Assinantes Bastter.com podem baixar todos os nossos livros gratuitamente na [Livraria](#) do site.

É claro que existem outros tipos de investimentos, mas é necessário especialização. Os citados acima são os mais comuns e basta eles para formar um belo patrimônio .

5. CARTEIRA DE AÇÕES

A figura abaixo explica por que separamos um capítulo inteiro para falar de ações.



Em países capitalistas, o retorno do investimento em ações tem sido expressivamente maior do que dos títulos. Claro que não temos estas estatísticas do Brasil, mas é de se esperar algo semelhante quando tratamos de ações de empresas boas. O nosso índice de ações, o Ibovespa, é muito mal formulado e não representa o investimento em ações no Brasil muito menos nossa economia. É um índice em que poucas empresas correspondem a grande parte do índice e nossa Bolsa infelizmente tem poucas empresas; e dentre estas apenas umas 50 ou um pouco mais são dignas de serem realmente estudadas. De qualquer forma o resultado sendo sócio de boas empresas pode contribuir expressivamente para seu patrimônio.

O argumento de que a Renda Fixa no Brasil tem taxas altas pode ser falho muitas vezes. A renda fixa tem um ganho nominal alto quando as taxas são altas, mas o ganho real descontada a inflação e os impostos não é necessariamente alto e pode variar independente das taxas estarem altas ou baixas.



Gráfico Descrição gerada automaticamente

Diferente do que a maioria pensa, e mais triste ainda para os que ficam girando seu patrimônio atrás de oportunidades, a Renda Fixa pode pagar mais ou

menos independente da inflação e taxas. Quando as taxas são maiores, os custos, impostos e inflação são também maiores e muitas vezes o que sobra de ganho real pode ser até menor do que quando as taxas são menores.

A Renda Fixa protege bem menos da inflação do que ativos reais, o que pode ser facilmente visto no gráfico anterior que compara ações com títulos. Voltem nele e observem que as ações só se afastam expressivamente dos títulos após os anos 30 quando o padrão ouro começa a cair o que ocasionou mais inflação nos EUA.

Vamos colocar a imagem abaixo que foi feita selecionando empresas que já existiam na Bolsa 25 anos atrás. Não foi feita nenhuma análise de qualidade nos fundamentos ou de lucros consistentes. É apenas um exemplo.

O objetivo desse estudo é demonstrar a importância da diversificação em uma carteira de boas empresas. Ele demonstra também como o IBOV não representa absolutamente nada e como boas empresas tem um retorno expressivamente maior do que a Renda Fixa, mesmo que parte delas tenham números questionáveis atualmente e algumas delas tenham ficado realmente ruins.

Estudo de Carteira de Ações com aportes mensais durante 24 anos

- A escolha foi de 20 Empresas conhecidas que estão na Bolsa desde 1995, não foi analisado nenhum critério fundamentalista
- **Aporte em 1 Empresa por mês** de 20,00 sendo deflacionado. Termina com 20,00 em dez/2018 inicia com 3,03 em jan/1995
- Cálculos feitos reaplicando todos os proventos. O foco do estudo é a importância da diversificação em uma carteira de Ações

ISSO NÃO É INDICAÇÃO DE CARTEIRA, EMPRESAS BOAS OU MÉTODO. É APENAS UM ESTUDO

→ Aporte total de 2.948,88 em cada índice

Carteira	CDI	Ibovespa	IGPM
27.541,42	12.151,64	9.096,38	5.726,20

→ Aporte médio de 147,44 em cada empresa e índice

WEG 4.040,84	bradesco 2.484,84	LOJAS AMERICANAS 2.429,62	Itaú 2.308,78	riachuelo R 2.036,52	MAHLE 1.865,44	Banco do Brasil 1.699,06
VALE 1.505,64	EMBRAER 1.353,08	RANDON 1.258,00	CSN 1.157,51	CEMIG 1.051,34	GERDAU 1.040,52	SUZANO 867,09
PETROBRAS 768,88	brf 559,14	USIMINAS 532,38	TELEBRÁS 418,58	Eternit 143,08	oi 21,07	CDI: 607,58 Ibov: 454,82 IGPM: 286,31

Agora um exemplo parecido, porém, com um aporte único realizado:

Carteira de 20 empresas que existem na Bolsa há mais de 20 anos.
 O efeito do **Tempo nas Boas Empresas** compensa até a piora de boa parte delas.
 Exercício com aporte único de 10 mil reais distribuídos igualmente nas 20 empresas.



	Prazo da carteira: 23 anos Jan/1995 a Jan/2018	Prazo da carteira: 18 anos Jan/2000 a Jan/2018	Prazo da carteira: 8 anos Jan/2010 a Jan/2018
Carteira	R\$ 764.300,34 1,58% 7543,00%	R\$ 255.118,39 1,51% 2451,18%	R\$ 16.248,34 0,51% 62,48%
Ibovespa	R\$ 176.571,82 1,05% 1665,72%	R\$ 45.005,26 0,70% 350,05%	R\$ 11.219,33 0,12% 12,19%
CDI	R\$ 390.207,63 1,34% 3802,08%	R\$ 100.054,11 1,07% 900,54%	R\$ 22.560,48 0,85% 125,60%
Poupança	R\$ 96.125,53 0,82% 861,26%	R\$ 39.487,43 0,64% 294,87%	R\$ 17.414,28 0,58% 74,14%
IGPM	R\$ 61.673,23 0,66% 516,73%	R\$ 37.214,03 0,61% 272,14%	R\$ 16.388,35 0,52% 63,88%

*Retorno Financeiro
 *Taxa mensal *Taxa total

O estudo não diz para ser sócio de empresas ruins, pelo contrário, mostra o efeito do Tempo nos investimentos de valor.

Um resultado expressivo e muito superior a renda fixa. O Índice Ibovespa perde para a renda fixa causando confusão na cabeça de quem não entende que o que importa é ser sócio de boas empresas. Índices não representam o investimento em ações, ainda mais o IBOV que é um índice muito mal equilibrado.

Carteira 1

Investimento de 10.000 reais distribuídos igualmente entre os ativos!(2000-2016)



Carteira 2

Investimento de 10.000 reais distribuídos igualmente entre os ativos! (2000-2016)



Carteira 3

Investimento de 10.000 reais distribuídos igualmente entre os ativos!(2000-2016)



E na renda fixa?

- SELIC: R\$ 70.037,70 – já descontado de I.R.
- CDI: R\$ 69.366,29 – já descontado de I.R.
- 50% em renda fixa (metade Cdi, metade SELIC) e 50% na:
 - Carteira 1: R\$ 772.211,00
 - Carteira 2: R\$ 85.641,00
 - Carteira 3: R\$ 169.501,00

Feito com a colaboração da comunidade Bastter.com montado por Fernando Almeida Mizobuti

Acima, mais um estudo demonstrando que é importante se manter em boas empresas o máximo de tempo e que o ganho em boas empresas supera as perdas nas ruins. Comparem carteira 1 com carteira 3. Carteira 1 com resultado muito melhor porque tem uma empresa de retorno expressivo. Se tira ela e tira os micos para compensar ainda assim o resultado é bem menos expressivo. E por fim até uma carteira com apenas 4 empresas boas e 6 micos consegue superar a renda fixa desmentindo os que viram o primeiro estudo e falaram que era só porque são empresas boas.

Aqui faremos apenas um resumo do que é mais importante para escolher empresas para ser sócio. Para um estudo completo, baixe o livro [Quase tudo que eu sei sobre carteira de ações](#) (obs: os nossos livros são distribuídos gratuitamente para assinantes da Bastter Blue, na forma digital e há muito material de estudo sobre ações no nosso [Canal no Youtube](#)).

Veja também a série de vídeos sobre o livro: [Quase tudo que eu sei na Bastter.com](#)

- **Introdução**

Há duas formas de comprar ações:

- Para trade, que não faz o menor sentido para amadores e geralmente acaba se tornando um vício grave para saúde
- Para ser sócio (*Buy & Hold*)

Trader opera preços e pretende ganhar na variação dos preços.

Sócio opera valor e pretende ganhar no crescimento e/ou distribuição de lucros da empresa.

A confusão entre as duas coisas traz muitos prejuízos. Traders que não “Stopam” e se tornam sócios de empresas ruins esperando o maldito empate. Sócios que ficam perturbados por preços e notícias e vendem tudo no fundo em pânico quando as empresas continuam boas.

Quando se compra ações para ser sócio, o que importa é o valor das empresas e não as cotações. O seu ganho virá do crescimento da empresa, do patrimônio da empresa e não da variação da cotação que será uma consequência e não o fator principal como nos trades.

Quanto menos olhar as cotações, melhor. Observem novamente o seguinte estudo do livro *Iludido pelo Acaso* :

Olhar as Cotações	Bolsa em Alta	Bolsa em Queda
A cada minuto	50,17%	49,83%
Todo dia	54,00%	46,00%
Toda Semana	59,00%	41,00%
Todo trimestre	67,00%	33,00%
Todo ano	93,00%	07,00%

Quanto mais você olha as cotações, menos vai ver a bolsa em alta. Claro que para quem está tranquilo em ser sócio de empresa e não se preocupa com a queda das cotações, isso tanto faz. Mas a maioria, especialmente quem está começando, ainda pode ser muito influenciada pelas besteiras que falam sobre ser sócio de empresas e pela mistura sócio x *trader* tão comum na mídia e na maioria

dos locais. Se a bolsa desabar, acaba vendendo suas ações em pânico no fundo, o que faz com que seu plano de *Buy & Hold* vá por água abaixo. Então [pare de olhar as cotações](#) e vá trabalhar!

PARE DE OLHAR AS COTAÇÕES E VÁ TRABALHAR!

PARE DE OLHAR AS COTAÇÕES E VÁ TRABALHAR!

PARE DE OLHAR AS COTAÇÕES E VÁ TRABALHAR!

Sem olhar as cotações suas chances no *Buy & Hold* aumentam como pode ser visto na tabela acima, pois você vai ver a bolsa subindo e suas ações se valorizando mais vezes, diminuindo a chance de vender tudo no fundo em pânico e, além do mais, vai trabalhar mais e melhor e poupar mais, que é a medida mais importante no seu enriquecimento.

O problema é o ser humano que influenciado pelo sistema que quer que ele gire, acaba por vender tudo no fundo em pânico para depois recomprar quando as notícias são boas e os analistas estão indicando Bolsa, no topo. Aí não há carteira que aguente.

Quanto a trades, é uma fantasia criada pelas corretoras para gerar corretagem que você não deve nem tentar pelo risco de se viciar. As chances de um trader amador são quase nulas e não basta só ser vencedor. Retornos têm de ser expressivamente maiores do que no *Buy & Hold* e sem afetar sua saúde. Veja esse [Manual da Bastter.com](#) para esquecer trades para sempre.

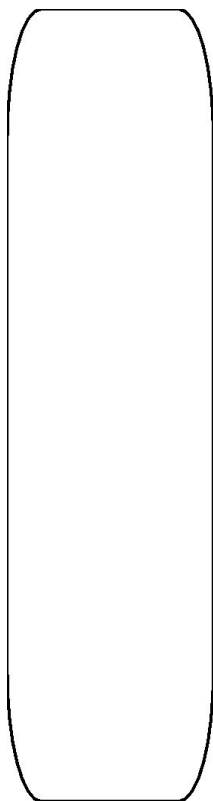
O que vemos é uma grande maioria de amadores deslumbrados, viciados em adrenalina, que acertam eventualmente um trade ou outro, ou passam por um período de acertos durante a alta, mas no fim de alguns anos só a banca ganhou. Estão lá, mais do que ninguém, sustentando o sistema porque o giro alto leva a altas taxas, impostos, comissões, etc. No mais, se há alguma esperança para *traders*, que seja desenvolvendo o seu método pessoal através de muito estudo e treino e com controle de risco bem conservador. Este negócio de expor seus trades, curso de *Setup*, *Call* de corretora, apenas alimenta o sistema.

É bem difícil, quase impossível, um amador vencer nos trades, e é totalmente impossível se ele precisa vencer. Largar o emprego e sustentar a família, pagar contas com trades, é o canto do cisne em toda alta da Bolsa que só destrói famílias depois de um curto período de vitórias. Para ir por este caminho, vá trabalhar em alguma instituição. Mas vou dizer para vocês, a mim não interessa nem que me garantissem vitória. O dano à saúde não tem volta. Quem

está viciado em adrenalina, minha recomendação são esportes de competição. Sai bem mais barato que trades e faz bem à saúde.



Por que ser sócio de empresas boas com lucros consistentes no longo prazo tende a ser uma proposta vencedora?

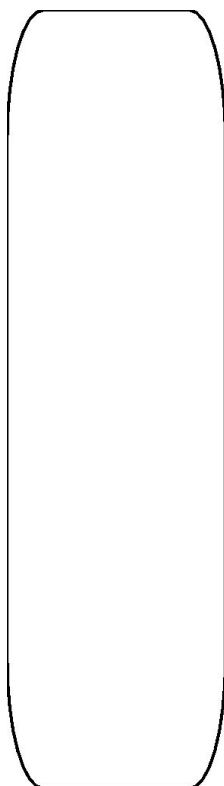


		Receita Liq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Liq.	Dívida Liq/EBITDA	FCL CAPEX
2019	☰	13.347	2.245	1.632	12,2%	-1.105	-	1.384
2018	☰	11.970	1.824	1.370	11,4%	242	0,13	870
2017	☰	9.524	1.466	1.116	11,7%	-516	-	841
2016	☰	9.367	1.407	1.128	12,0%	-364	-	1.593
2015	☰	9.760	1.477	1.166	11,9%	1.195	0,81	475
2014	☰	7.841	1.344	962	12,3%	245	0,18	747
2013	☰	6.829	1.230	845	12,4%	-164	-	898
2012	☰	6.174	1.016	665	10,8%	127	0,13	638
2011	☰	5.189	851	607	11,7%	526	0,62	-125
2010	☰	4.391	786	533	12,1%	-135	-	238
2009	☰	4.210	814	559	13,3%	-256	-	884
2008	☰	4.502	1.027	573	12,7%	312	0,30	-544
2007	☰	3.749	884	574	15,3%	-443	-	434
2006	☰	3.009	723	502	16,7%	-305	-	820
2005	☰	2.514	576	374	14,9%	-2	-	339
2004	☰	2.203	545	402	18,2%	132	0,24	520
2003	☰	1.694	444	307	18,1%	132	0,30	369
2002	☰	1.282	321	220	17,2%	114	0,36	170
2001	☰	1.065	252	175	16,4%	64	0,25	216
2000	☰	800	166	125	15,6%	-38	-	-

Observem a coluna lucro líquido e Ebitda. Esta empresa serve para demonstrar porque o acionista ganha como sócio de uma empresa com lucros consistentes. Bolsa não é banco imobiliário. Se começamos a comprar ações desta empresa em 2008 e fomos comprando aos poucos, nossas cotas valem cada vez mais e recebemos cada vez mais dividendos, já que os lucros são cada vez maiores e com estes dividendos compramos cada vez mais ações, passando a ser donos de uma parte maior da empresa, recebendo mais dividendos e comprando mais ações... e este círculo virtuoso vai fazendo com que nosso patrimônio aumente.

Portanto, nosso patrimônio cresce, bem como a renda que ele produz, que é exatamente o objetivo da poupança e do enriquecimento.

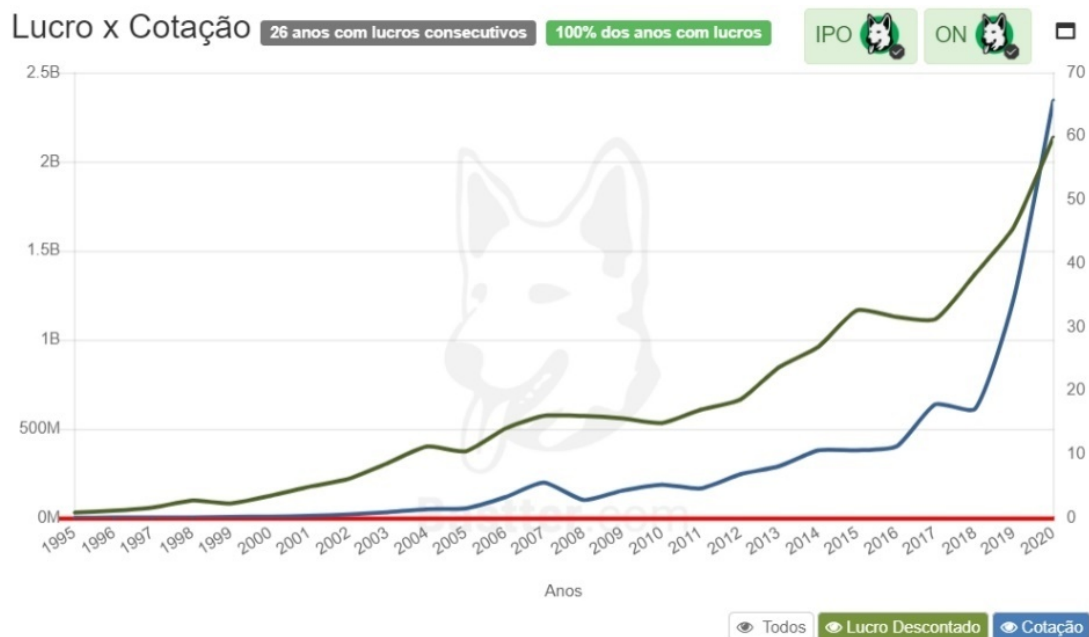
Agora uma empresa sem Lucros consistentes:



		Receita Líq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Líq.	Dívida Líq/EBITDA	FCL CAPEX
2019	☰	20.136	3.897	-9.095	-45,2%	15.960	4,10	-1.850
2018	☰	22.060	543	-5.884	-26,7%	11.863	21,85	-2.383
2017	☰	23.790	2.748	-6.656	-28,0%	47.631	17,33	58
2016	☰	25.996	4.092	-8.206	-31,6%	40.406	9,87	-164
2015	☰	27.354	7.439	-5.581	-20,4%	43.158	5,80	-4.735
2014	☰	28.247	10.209	-4.406	-15,6%	33.207	3,25	160
2013	☰	28.422	9.565	1.493	5,3%	32.935	3,44	1.059
2012	☰	25.161	7.988	1.785	7,1%	26.508	3,32	-1.471
2011	☰	9.245	2.611	1.006	10,9%	2.100	0,80	955
2010	☰	10.263	3.517	1.971	19,2%	1.147	0,33	2.661
2009	☰	10.879	731	-1.143	-10,5%	2.923	4,00	1.840
2008	☰	11.581	3.645	1.030	8,9%	3.407	0,93	3.055
2007	☰	11.059	-	800	7,2%	3.824	-	3.135
2006	☰	10.297	-	432	4,2%	2.833	-	-
2005	☰	10.138	-	-304	-3,0%	3.177	-	-
2004	☰	9.064	-	277	3,1%	2.883	-	-
2003	☰	7.915	-	-25	-0,3%	3.169	-	-
2002	☰	7.071	-	440	6,2%	3.659	-	-
2001	☰	6.158	-	281	4,6%	3.703	-	-

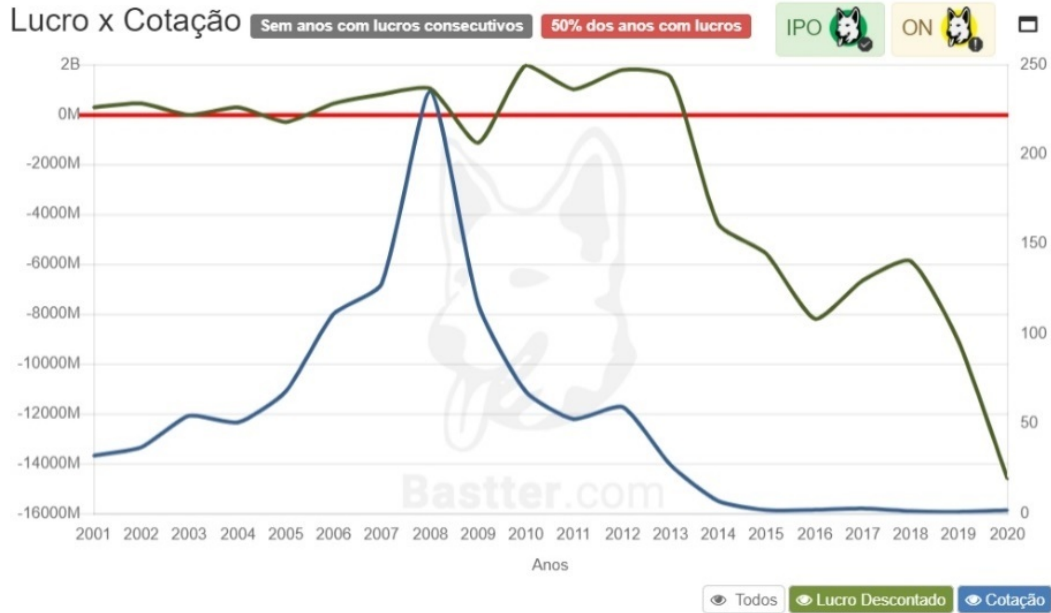
Observem como a empresa até eventualmente tem lucro alguns anos, mas com fluxo de caixa negativo e dívida desequilibrada e a maioria dos anos de prejuízos.

Aí quando você vai ver o que acontece com as cotações da primeira empresa:



As cotações seguem os lucros no longo prazo.

E a segunda?



As cotações seguem os lucros. Como eles não vão a lugar algum, tão pouco vão às cotações.

No longo prazo as cotações seguem os lucros e não poderia ser diferente, já que a ação nada mais é do que um pedaço da empresa. Se a empresa vale cada vez mais (TEM MAIS VALOR) a cotação sobe. Se a empresa não acumula VALOR, a cotação não sai do lugar ou até cai no longo prazo.

Olhem o retorno no longo prazo da primeira empresa, que tem lucros consistentes:

Anos	Cotação	Varição
5	10,21	719,00%
10	5,27	1.486,72%
15	1,46	5.627,40%
20	0,19	43.910,53%
25	0,06	139.266,67%
26	0,05	167.140,00%

E o retorno na segunda empresa, sem lucros consistentes:

Anos	Cotação	Varição
5	2,16	-17,59%
10	60,84	-97,07%
15	65,40	-97,28%
20	28,18	-93,68%
25	20,47	-91,30%

Não tem mistério pessoal. Não é banco imobiliário, decidido nos dados. Se a empresa é boa, no longo prazo o retorno vai ser bom. Se a empresa não tem lucro, como vai ter retorno?

Vejam o Fluxo de Caixa da primeira empresa:

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006
FCO	3.387	1.908	1.300	1.107	1.956	982	1.215	1.178	894	300	615	1.151	-81	813	976
FCI	-198	-60	-833	-200	-678	-904	-1.450	-29	-382	-650	-392	-324	-377	-416	-385
FCF	-2.866	-2.115	-1.446	-1.153	-1.064	-158	138	-69	-1.141	729	204	-550	132	62	591
FCT	323	-267	-979	-246	214	-80	-97	1.080	-629	379	427	277	-326	459	1.182
FCL	3.189	1.848	467	907	1.278	78	-235	1.149	512	-350	223	827	-458	397	591
FCO/EBITDA	1,15	0,85	0,71	0,76	1,39	0,66	0,90	0,96	0,88	0,35	0,78	1,41	-0,08	0,92	1,35
CAPEX	-559	-524	-430	-266	-363	-507	-468	-280	-256	-425	-377	-267	-463	-379	-156
FCL CAPEX	2.828	1.384	870	841	1.593	475	747	898	638	-125	238	884	-544	434	820
CAPEX/FCO	17%	27%	33%	24%	19%	52%	39%	24%	29%	142%	61%	23%	572%	47%	16%

Ela é uma máquina de fazer dinheiro, o Fluxo de Caixa Livre (FCL CAPEX) é o dinheiro que sobra no fim do ano. (Caixa operacional – Investimentos no CAPEX). Há só dois anos com FCL negativo devido a investimentos o que não é nada demais.

Agora vejam o Fluxo de Caixa da segunda empresa:

		2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
FCO		5.123	2.312	2.863	4.402	3.100	-1.054	5.531	7.035	3.859	1.839	3.416	3.237	3.055	3.135
FCI		-3.365	-6.851	-4.917	-4.422	-3.917	12.543	-4.303	-6.770	-6.439	-2.089	-1.560	-2.710	-1.854	-1.759
FCF		531	2.236	-424	-692	-6.119	-2.357	-1.175	-2.299	974	2.919	-356	-289	307	-1.194
FCT		2.289	-2.303	-2.478	-712	-6.936	9.132	53	-2.034	-1.606	2.669	1.500	238	1.508	182
FCL		1.758	-4.539	-2.054	-20	-817	11.489	1.228	265	-2.580	-250	1.856	527	1.201	1.376
FCO/EBITDA		0,85	0,59	5,27	1,60	0,76	-0,14	0,54	0,74	0,48	0,70	0,97	4,43	0,84	0,00
CAPEX		-6.988	-4.162	-5.246	-4.344	-3.264	-3.681	-5.371	-5.976	-5.330	-884	-755	-1.397	-	-
FCL CAPEX		-1.865	-1.850	-2.383	58	-164	-4.735	160	1.059	-1.471	955	2.661	1.840	3.055	3.135
CAPEX/FCO		136%	180%	183%	99%	105%	349%	97%	85%	138%	48%	22%	43%	0%	0%

Até sobrou algum dinheiro em alguns anos, mas é uma bagunça e não há consistência. E se não sobra dinheiro, o sócio não ganha nada.

Como dinheiro não se produz do nada e não existe mágica nesta área, o sócio da primeira empresa vai ganhar dinheiro e o da segunda vai perder, não interessa onde cada um compra e a que preço compra. No longo prazo acumula valor na primeira empresa e não acumula nada na segunda. Isso é bem simples de entender quando se para de confundir trade com ser sócio, preço com valor.

No curto prazo bolsa é fluxo e qualquer coisa pode acontecer, ações de empresas ruins podem subir e ações de empresas boas podem cair. Mas no longo prazo já vimos o que acontece, portanto, só seja sócio de empresas boas com lucros consistentes e:

- Notícia não é lucro.
- Reestruturação não é lucro.
- Mudar de nome não é lucro.
- Ser comprada ou comprar outra empresa não é lucro.
- Trocar de presidente não é lucro.
- Dizer que vai fazer isso ou aquilo não é lucro.
- Analista dizer que o preço alvo é sei lá onde não é lucro.

Lucro é: Lucro consistente com boa geração de caixa.

A análise inicial de uma empresa para ser sócio é fácil: basta olhar a coluna Lucro Líquido nas tabelas acima na Bastter.com ou no site da empresa ou

na Bovespa. Para os que frequentam a Bastter.com mais simples e direto ainda são os gráficos Lucros X Cotação como os dos exemplos acima.

Se a linha tem lucros consistentes, ok, podemos analisar mais. Se não tem, próxima empresa. Não caia de amores pelo que não presta. Dá muito prejuízo. E não analise pelo que não interessa. Se não tem lucro consistente o sócio não ganha nada.

Mas como saber se vai continuar tendo lucros consistentes? Não há como saber. Aprendi que empresas boas tendem a continuar boas e empresas ruins tendem a continuar ruins. Que empresas boas tendem a sobreviver aos tempos difíceis e empresas ruins tendem a quebrar após um espirro.

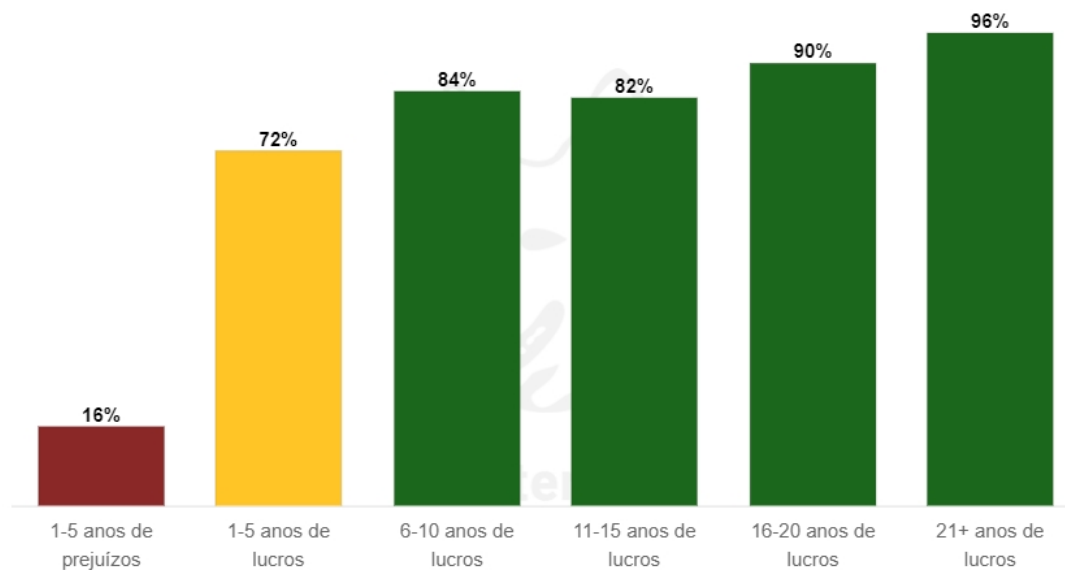
Claro que eventualmente uma empresa ruim fica boa e uma empresa boa fica ruim, mas são exceções e para se proteger disso que se diversifica.

Empresas boas tendem a continuar boas e empresas ruins tendem a continuar ruins.

Proporção de empresas que apresentam lucro líquido positivo nos últimos 12 meses em função do histórico de resultados ininterruptos nos anos anteriores.

📌 Clique nas barras para ver as empresas relacionadas no período.

* contribuiu celtiberian



Bastam então lucros consistentes? Não. Mas sem eles, pule fora. Lucros consistentes não são suficientes para determinar que uma empresa é boa, mas a ausência deles é suficiente para determinar que uma empresa é ruim.

O gráfico acima demonstra que empresas boas tendem a continuar boas. Empresas que lucram tendem a continuar tendo lucros. Ele mostra a chance de ter lucros de acordo com o histórico de lucros que tende a ser maior quanto mais anos seguidos de lucros. Claro que nem todas vão seguir isso mas se a sua carteira é composta de empresas boas com lucros consistentes o grosso da sua carteira tenderá a continuar tendo lucros que é o que importa.

- **Boas Empresas**

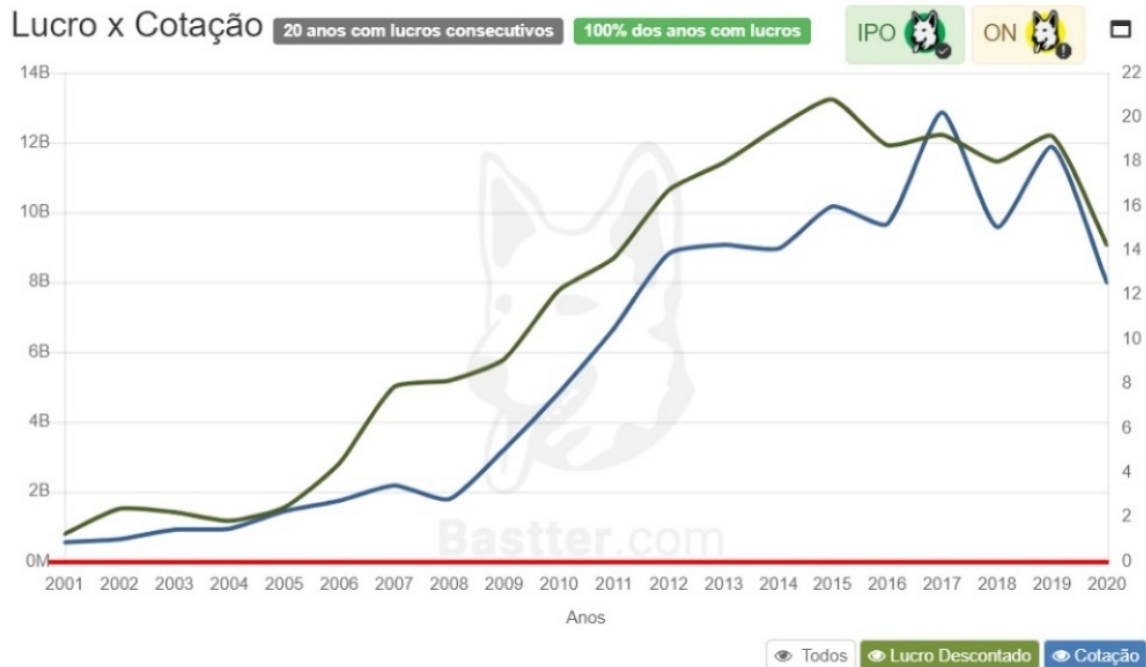
Então, vamos ver o que é importante para ser sócio de uma empresa:

- a) Lucros consistentes e boa Geração de Caixa.
- b) Caixa e Dívida equilibrados.
- c) ONs com boa liquidez, de preferência somente ONs.
- d) Tempo de Bolsa

Claro que isso não é uma análise profunda. Mas para quem diversifica bem, tendo estes quatro (ou três já que dívida não tem de ser obrigatoriamente analisado como veremos a frente) já é bastante para ao menos não ter empresas ruins. Recomendo fortemente seguir todas as empresas viáveis na Área de Ações da Bastter.com e participar das discussões nos murais.

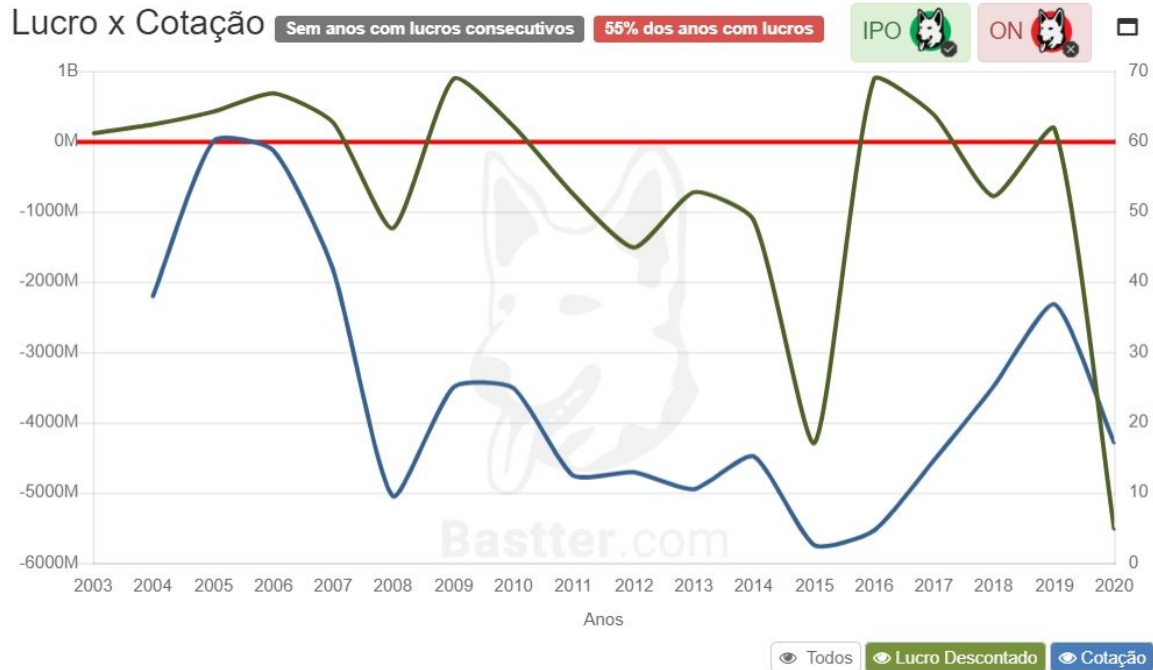
- a) **Lucros Consistentes e boa Geração de Caixa**

Lucros consistentes não são uma definição simples e a percepção deles vem com tempo e com a experiência, mas basicamente são empresas que tem uma curva de lucros constante e permanente. Elas permanentemente têm lucro e este lucro tende a crescer. É mais fácil visualizar nos gráficos do que nos quadros.



Acima vemos uma típica curva de lucros consistentes. Uma empresa com lucros consistentes que tiveram queda nos anos recentes, mas ainda assim são bem positivos. Deve-se acompanhar, mas estando tudo bem com a empresa não há por que se desesperar só porque lucros não estão crescendo. Nenhuma empresa cresce para sempre, se ela continuar tendo lucro não tem problema.

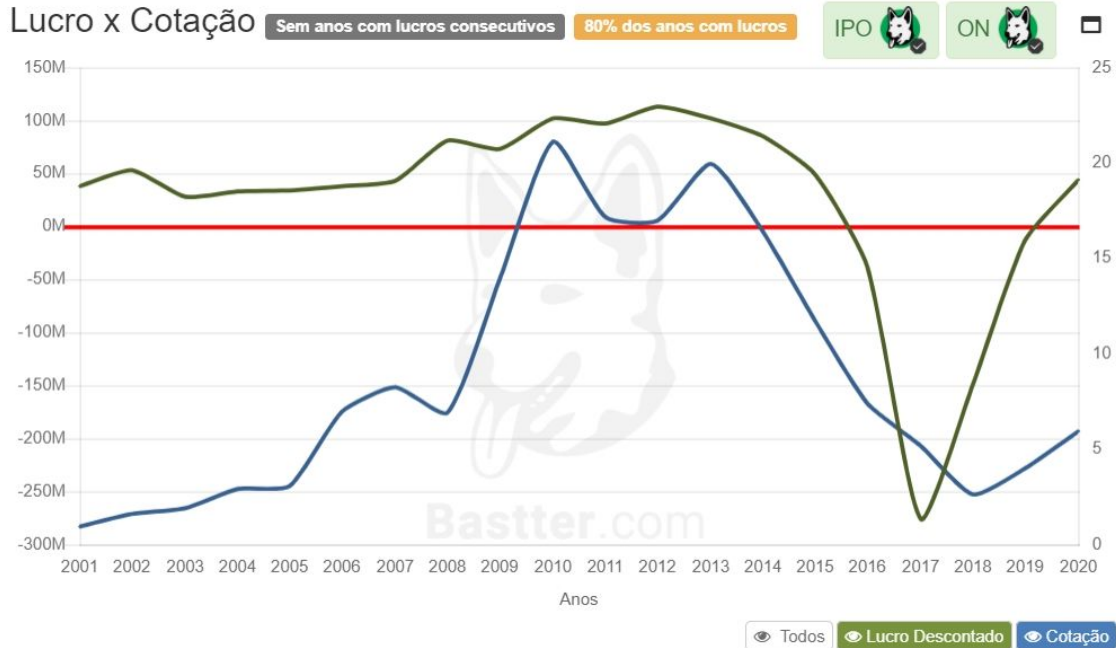
Muitas vezes estas empresas compensam o retorno com o aumento da distribuição de dividendos. Dividendos não são critério de escolha de empresas e devem ser ignorados, o que importa é que a empresa tenha lucros consistentes. Se ela cresce mais, ou distribui mais dividendos, tanto faz. Mas nas que ficam muito grandes e param de crescer é natural que a distribuição de dividendos aumente, pois a empresa não tem o que fazer com o dinheiro.



Uma empresa sem lucros consistentes. O lucro até eventualmente parece que cresce, mas metade do tempo está negativo e em quase 20 anos só piora.

Em todos os gráficos dá para observar que a cotação segue os lucros. Empresa boa lucro cresce, cotação no longo prazo cresce. Empresa ruim lucro não cresce, cotação no longo prazo não sai do lugar.

Essa abaixo já é mais difícil, porque ela manteve lucros relativamente consistentes durante um tempo, depois piorou muito por dez anos e recentemente voltou melhorar.

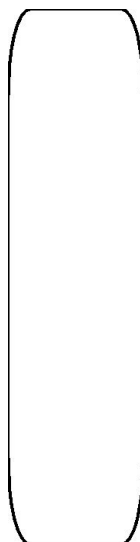


5	12,18	0,74%
10	18,43	-33,42%
15	2,95	315,93%
20	1,11	1.005,41%
25	0,36	3.308,33%
26	0,57	2.052,63%

De qualquer forma, a despeito de quem possui a empresa ter de decidir o que fazer, ela está faz anos sem ter lucros consistentes, isso é fácil de ver, então seria fácil descartar rapidamente como uma empresa para se entrar. Mas para quem já está dentro provavelmente o melhor é esperar ou colocar de quarentena. Sair é sempre uma decisão que pode levar a erros graves no caso de sair de uma empresa boa.

Portanto, a primeira medida são lucros consistentes. Pode não ser tão fácil ver quando a empresa tem, mas é bem fácil ver quando não tem.

Além das curvas demonstradas tem o método de cor. Se tiver um monte de vermelhos na coluna lucros, esquece. Veja:



		Receita Liq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Liq	Dívida Liq/EBITDA	FCL CAPEX
2019	☰	14.230	3.861	179	1,3%	5.811	1,51	1.146
2018	☰	11.411	2.069	-780	-6,8%	5.140	2,48	1.313
2017	☰	10.329	1.494	378	3,7%	5.123	3,43	248
2016	☰	9.867	1.145	889	9,0%	5.386	4,70	-462
2015	☰	9.778	236	-4.291	-43,9%	7.672	32,51	-1.034
2014	☰	10.066	968	-1.117	-11,1%	3.982	4,11	884
2013	☰	8.956	827	-725	-8,1%	2.709	3,28	115
2012	☰	8.104	-386	-1.513	-18,7%	3.830	P	-342
2011	☰	7.539	151	-751	-10,0%	2.752	18,23	-964
2010	☰	6.979	980	214	3,1%	1.764	1,80	435
2009	☰	6.025	556	890	14,8%	1.711	3,08	296

Olhem o monte de negativos (prejuízos) na coluna lucros. Não importa que também tenham lucros, se tem um monte de prejuízos esquece. Ok, se tem um prejuízo somente e há muito tempo, aí você pode avaliar, ver o que foi e, se já passaram no mínimo uns 5 anos, considerar a empresa boa. Mas um monte de prejuízos e recentes, esquece, não tem lucros consistentes.

☐ EBITDA: Lucros antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Seria o lucro antes dos juros e impostos que é o EBIT acrescido da depreciação e amortização (que é descontado do EBIT e por consequência do Lucro), numa tentativa de ver quanto a empresa gera de caixa na sua atividade operacional.

Junto com o Lucro é muito importante na avaliação da produtividade da empresa, mas é importante saber o que significa cada dado e como eles se

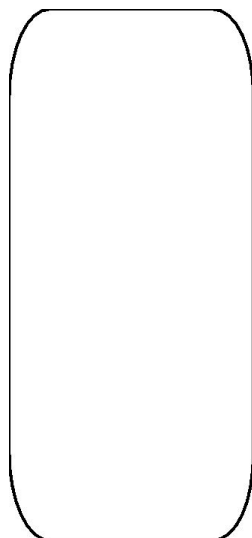
comportam dentro da empresa. O EBITDA tenta ser uma avaliação mais precisa da empresa por considerar o operacional propriamente dito, mas impostos e juros de dívidas existem, portanto, o ideal é que os dois sejam consistentes, tanto EBITDA quanto os lucros.

É muito comum gente que diz que o que importa é o EBITDA. A empresa pode falir com EBITDA positivo. Ok, o EBITDA é uma tradução melhor da atividade operacional da empresa do que os lucros, mas se não dá lucro de forma consistente, dificilmente o retorno será bom no longo prazo.

O lucro por si só pode não ser uma garantia de empresa boa, mas a ausência de lucros consistentes mesmo com EBITDA consistente pode e provavelmente é uma indicação de que a empresa não é boa para ser sócio.

Observem novamente o quadro acima e verão que a empresa tem uma situação de EBITDA um pouco menos ruim do que de lucros. Isso pode se explicar por uma dívida muito alta levando a resultado financeiro negativo expressivo, que influencia negativamente os lucros, mas não o EBITDA, pois ele não considera juros e impostos. De qualquer forma o EBITDA também está inconsistente e com vermelhos, portanto fica fácil descartar a empresa.

Já abaixo uma empresa boa tem tantos lucros quando EBITDA positivos e consistentes. Isso é facilmente visualizado:



		Receita Líq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Líq	Dívida Líq/EBITDA	FCL CAPEX
2019	☰	9.804	5.158	1.990	20,3%	10.893	2,11	2.455
2018	☰	8.795	4.327	2.245	25,5%	7.304	1,69	-159
2017	☰	7.010	3.499	2.005	28,6%	4.826	1,38	-3.675
2016	☰	6.442	3.052	1.548	24,0%	1.273	0,42	1.349
2015	☰	6.512	3.103	1.501	23,0%	1.850	0,60	1.826
2014	☰	6.472	2.895	1.383	21,4%	2.447	0,85	1.324
2013	☰	5.569	2.969	1.469	26,4%	2.275	0,77	1.773
2012	☰	4.912	3.100	1.491	30,4%	2.354	0,76	2.024
2011	☰	4.325	2.910	1.427	33,0%	2.867	0,99	1.693
2010	☰	4.100	2.611	1.211	29,5%	3.361	1,29	1.377
2009	☰	3.496	2.202	1.090	31,2%	2.159	0,98	1.120

- ☐ Fluxo de Caixa Livre: Enquanto lucro e EBITDA fazem parte do Regime de Competência, Fluxo de Caixa faz parte do Regime de Caixa.

No Regime de competência pode-se considerar vendas ainda não pagas, mas comprometidas. No Regime de Caixa só entra o que realmente já está fisicamente no caixa da empresa. O Fluxo de Caixa Livre seria em última instância o dinheiro que a empresa efetivamente produziu. Ele é calculado diminuindo o caixa de investimentos do caixa operacional da empresa, levando ao que realmente sobra. O caixa de financiamentos não entra porque quando uma empresa pega dinheiro emprestado, entra dinheiro no caixa, mas ela efetivamente não produziu este dinheiro.

Para quem deseja uma medida mais precisa do operacional da empresa, se substitui o caixa de investimentos pelo CAPEX. O caixa de investimentos

considera investimentos financeiros que podem levar a distorções no fluxo de caixa livre, ou seja, o resultado não ser exatamente a produção de caixa operacional.

O CAPEX só considera investimentos no imobilizado e intangível da empresa, excluindo a parte financeira, sendo o Fluxo de Caixa Líquido CAPEX a representação exata da geração de caixa operacional da empresa e é o que colocamos nos quadros simples da Área de Ações da Bastter.com. Nos quadros completos há toda a parte de Fluxo de caixa, nos simples, só o resultado final, que é o que mais interessa, o FCL CAPEX. Nas duas imagens anteriores vocês podem ver a coluna da direita, Fluxo de Caixa Livre – CAPEX.

O ideal é que a empresa tenha FCL-CAPEX consistentemente positivo, mas o fluxo de caixa é bem mais volátil do que o lucro e o EBITDA no Regime de Competência. Em primeiro lugar estudem somente o anual ou ainda que estudem os trimestrais, avaliem os últimos 12 meses e não o trimestre isolado, senão podem ser influenciados pelas variações do marcador. Como no Fluxo de Caixa deve ser considerado exatamente o dinheiro que entrou e saiu, não há como suavizar e as variações podem ser imensas num trimestre, mas não representar que a empresa melhorou ou piorou. Um exemplo em uma locadora de carros:

6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.567.491
6.01.02.01	Aplicações financeiras de curto prazo	
6.01.02.02	Contas a receber	-151.776
6.01.02.03	Aquisição de carros, líq. da variação do saldo a pagar a montadoras de carros	-5.052.461

A locadora de carros comprou uma quantidade grande de carros, e por isso o dinheiro saiu do caixa levando a FCL CAPEX negativo naquele trimestre e até no ano. Isso não representa piora da empresa, mas investimento que ela precisa fazer, na atividade dela. Óbvio que o ideal é o FCL sempre positivo e se for sempre negativo também não adianta ficar atrás de explicação (há empresas complexas que podem até ser boas nesta situação, mas esqueça empresas complexas), mas um ou dois anos de FCL negativo numa boa empresa normalmente tem uma explicação plausível como a desta locadora. Portanto, a análise do FCL CAPEX não é tão direta como do Lucro Líquido e do EBITDA.

A análise mais definitiva dos três que discutimos acima, no que diz respeito ao dinheiro da empresa é o Lucro Líquido. Dá prejuízo? Esquece a empresa. Claro, tem de descontar os não recorrentes (eventos raros como uma

causa judicial, a venda de uma propriedade, etc.), mas a princípio ter anos de prejuízos e inconsistência dos lucros é razão para descartar a empresa. EBITDA já não é tão direto, mas de qualquer forma também vamos querer empresas com EBITDA positivo e consistente. FCL CAPEX é o mais complexo, porque empresas boas muitas vezes tem anos de FCL negativo.

Qual a forma mais fácil de verificar isso? Seguir a empresa na Área de Ações da Bastter.com e participar das discussões. Sempre vai aparecer a explicação para o evento e você vai ficar mais tranquilo com suas análises. Não devemos decidir baseado na opinião dos outros, mas o pessoal estuda muito as empresas e a comunidade sempre discute tudo que acontece de importante.

b) Caixa e Dívida equilibrados

Dívida de empresa não é igual a dívida de pessoa física. Pessoa Física e pequena empresa de pessoa física nunca deve fazer dívidas. Empresa grande SA pode fazer dívida e o fato dela possuir dívidas não significa que é uma empresa ruim ou está sob risco. Dívidas podem inclusive trazer benefícios fiscais. O custo de capital de terceiros se bem utilizado dentro de um equilíbrio pode ser menor do que o custo do capital próprio.

É bom não ter dívidas? Se for porque está sobrando dinheiro, sim. Se for por excesso de conservadorismo que impede a empresa de crescer, pode ser que sim ou que não. Ter dívidas pode ser bom ou ruim. Não ter dívidas pode ser bom ou ruim.

Para uma dívida ser boa ou ao menos equilibrada é necessário que não seja um peso para a empresa. O ideal também é que se consiga um retorno maior do que os juros pagos. Investimentos feitos a partir de dívidas podem trazer grandes benefícios futuros. Cuidado para não ser sócio de uma empresa na fase que ela está investindo e sair na hora de colher os frutos do investimento que você também pagou. É muito comum dizerem que um papel está caro e que já é hora de sair, misturando trade com B&H e aí justo na hora de receber os lucros provenientes dos investimentos pagos com o seu dinheiro, abandona o papel.

Se você é sócio de uma padaria que ajudou a reformar vai sair quando ela começa a dar lucro e valer mais? Não, claro, agora é a hora de recuperar os investimentos. Mas seguindo análises gira patrimônio, muitos cometem este erro com ações.

No Regime de Competência temos os seguintes parâmetros para dívidas:

- Dívida Bruta.

Soma dos empréstimos e financiamentos adquiridos pela empresa. Podem ser divididos em curto e longo prazo; moeda local e estrangeira; e muitas vezes também se separa o quanto é em debêntures que são normalmente dívidas mais caras. Nos quadros de ações da Bastter.com pode se ver estas divisões colocando o mouse em cima da dívida.

Não se avalia dívida pelo valor absoluto dela, mas comparando com outros dados da empresa. Uma dívida alta para uma empresa pode ser equilibrada ou até pequena para outra. O valor absoluto não mede nada.

☐ Disponibilidades e Caixa.

Dinheiro em caixa (numerário) + investimentos de liquidez imediata como títulos, fundos de liquidez imediata, poupança, ações, etc. É basicamente o caixa da empresa, não confundir com Fluxo de Caixa. Fluxo de Caixa é o dinheiro que a empresa produziu. Caixa é literalmente quanto ela tem disponível em caixa naquele momento considerando dinheiro propriamente dito e investimentos de liquidez imediata.

☐ Dívida Líquida = Dívida Bruta - Caixa.

Se o caixa é maior que a dívida bruta, a dívida líquida é negativa e se considera que a empresa virtualmente não tem dívida. Não é a mesma coisa que não ter dívida porque ela pode consumir o caixa e voltar a ter dívida, mas ao menos naquele momento é uma situação de total equilíbrio e não há necessidade de qualquer análise da dívida da empresa. A dívida líquida, quando existente é a que será analisada em relação ao EBITDA que é a relação mais importante na análise de dívidas.

☐ Dívida Bruta / Patrimônio Líquido.

Quanto do patrimônio está comprometido com dívidas. Como um padrão inicial se usa um limite de 0,5 ou 50%. Mas tome cuidado com empresas de alto giro, especialmente da área de consumo cíclico, que fazem uma receita muito maior que o patrimônio, ou seja, trabalham com um patrimônio pequeno. O marcador pode estar alto chegando a 1 ou até a 2 e a dívida não está necessariamente desequilibrada. No fim este marcador não é muito preciso para avaliar dívidas porque o Patrimônio Líquido não representa muita coisa na empresa e há muitas distorções dele para cima ou para baixo.

☐ Dívida Líquida / EBITDA.

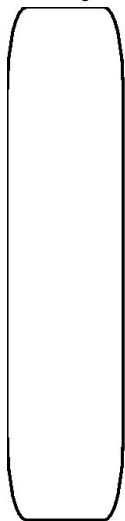
Em outras palavras, quantos anos leva para pagar a dívida com a geração de caixa EBITDA. Como padrão se aceita um limite máximo de três anos, mas tem de analisar caso a caso. Empresas com receita garantida podem alavancar mais um pouco. Entretanto, não importa a justificativa da empresa, não aceite o

desequilíbrio, valores muito mais altos do que três. Este é o marcador fundamental para analisar dívidas, sendo o único presente nos Quadros Simples da Área de Ações da Bastter.com pois na maior parte dos casos é o único que precisa ser analisado. Todos os outros estão nos Quadros Completos.

Se o resultado for baixo, abaixo de 1, podemos afirmar que a dívida está equilibrada. Conforme o resultado se aproxima de 3, mais atenção se deve ter com a dívida e resultados acima de 3 só devem ser tolerados por alguns períodos e em empresas especiais, notadamente as que precisam alavancar por sua atividade e/ou possuem receita garantida.

A despeito de poder se considerar importante a análise de dívidas, se a empresa é boa com lucros consistentes, pode-se considerar a dívida como problema da gestão. Uma boa gestão que mantém a empresa consistentemente com lucros vai saber lidar com a dívida de forma que seja eficiente para a empresa e portanto, não é obrigatório analisar dívida. Fica a critério de cada um.

A empresa representada na tabela seguinte, tem o caixa bem maior que a dívida levando a uma dívida líquida negativa. Pode-se considerar sem dívida e de nada adianta ficar analisando os outros marcadores. Enquanto ela mantiver esta situação, pode-se ignorar a dívida.



		Receita Líq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Líq.	Dívida Líq./EBITDA	FCL CAPEX
2019	≡	1.549	264	215	13,9%	-299	-	206
2018	≡	1.540	260	239	15,5%	-321	-	314
2017	≡	1.562	261	242	15,5%	-122	-	192
2016	≡	1.475	208	199	13,5%	-177	-	237
2015	≡	1.589	263	228	14,3%	-107	-	136
2014	≡	1.678	396	319	19,0%	-159	-	201
2013	≡	1.680	439	318	18,9%	-117	-	152
2012	≡	1.491	407	311	20,9%	-168	-	429
2011	≡	1.353	394	297	22,0%	-165	-	220
2010	≡	1.013	276	212	20,9%	-61	-	87
2009	≡	720	155	137	19,0%	-20	-	62

Observem esta outra empresa do quadro abaixo:



	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008
	≡	≡	≡	≡	≡	≡	≡	≡	≡	≡	≡
Patrimônio Líquido	2.574	1.635	996	1.078	1.149	1.168	1.287	1.250	1.257	1.139	1.014
Caixa	2.430	3.670	2.299	2.783	1.696	1.309	1.642	515	559	500	350
Dívida Bruta	7.994	9.332	4.390	5.535	3.980	2.893	2.324	1.185	691	704	480
Dívida Líquida	5.564	5.662	2.091	2.752	2.284	1.584	682	670	132	204	130
Dívida bruta/PL	3,11	5,71	4,41	5,13	3,46	2,48	1,81	0,95	0,55	0,62	0,47
Dívida líquida/EBITDA	3,01	3,25	1,56	1,84	1,47	0,98	0,45	0,47	0,11	0,20	0,15
Índice de Cobertura	2,00	5,39	3,50	4,89	9,96	14,60	13,18	17,08	25,93	45,80	42,78

A partir de 2014, a dívida é muito maior que o patrimônio, chegando a mais de 5 vezes, o que sugere uma dívida totalmente desequilibrada. Entretanto a receita é muito maior que o patrimônio, é uma empresa de consumo que gira muito sobre o patrimônio, então, ocorrerá uma distorção para cima da DIV/PL.

Por isso, a análise do equilíbrio da dívida deve ser feita pelo marcador dívida líquida/ EBITDA no qual a dívida é paga com pouco mais de 1 ano de EBITDA, dentro do equilíbrio. A partir de 2017 a dívida líquida sobre o

EBITDA ultrapassa 3, e aí sim, pode-se sugerir um desequilíbrio, mas não tão grande quanto se olhasse a dívida bruta em relação ao patrimônio, que chega a quase 6 vezes devido a distorção por ela trabalhar com patrimônio baixo.

Após uma aquisição em 2018 o patrimônio aumenta, levando a uma diminuição do marcador dívida bruta/patrimônio líquido, mas não houve equilíbrio da dívida e sim aumento do patrimônio. Isso demonstra como qualquer marcador que inclua o patrimônio é sujeito a grandes distorções.

Nos quadros simples da nossa Área de Ações nem incluímos o Patrimônio Líquido por ser um dado muito falho na análise de empresas para ser sócio. Vejam como é fácil observar e estudar a empresa no Quadro Simples abaixo. Dá para ver tudo rapidamente que foi citado antes.

		Receita Líq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Líq	Dívida Líq/EBITDA	FCL CAPEX
2018	☰	13.397	1.847	921	6,9%	5.564	3,01	359
2017	☰	9.853	1.743	867	8,8%	5.662	3,25	890
2016	☰	7.913	1.343	385	4,9%	2.091	1,56	254
2015	☰	7.899	1.496	634	8,0%	2.752	1,84	1.195
2014	☰	7.408	1.555	741	10,0%	2.284	1,47	251
2013	☰	7.010	1.609	848	12,1%	1.584	0,98	467
2012	☰	6.346	1.512	874	13,8%	682	0,45	905
2011	☰	5.591	1.425	830	14,8%	670	0,47	318
2010	☰	5.136	1.256	744	14,5%	132	0,11	737
2009	☰	4.242	1.008	683	16,1%	204	0,20	452
2008	☰	3.576	860	518	14,5%	130	0,15	540

Vamos ver agora uma empresa desequilibrada:

	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009
Patrimônio Líquido	8.148	7.532	11.713	12.219	13.836	15.690	14.696	14.589	14.110	13.628	12.995
Caixa	4.656	5.377	6.239	6.979	6.097	6.593	3.587	2.551	2.738	3.343	4.243
Dívida Bruta	18.620	22.165	20.444	18.962	15.179	11.588	10.180	9.519	8.053	7.203	8.797
Dívida Líquida	13.964	16.788	14.205	11.983	9.082	4.995	6.593	6.968	5.315	3.860	4.554
Dívida bruta/PL	2,29	2,94	1,75	1,55	1,10	0,74	0,69	0,65	0,57	0,53	0,68
Dívida líquida/EBITDA	3,13	22,18	9,11	4,38	1,82	1,19	2,19	3,03	1,84	1,66	7,32
Índice de Cobertura	2,29	P	0,50	2,13	6,09	5,62	3,34	2,75	4,29	2,72	0,18
Despesas com Juros	1.291	1.147	1.323	851	694	619	568	495	466	546	439
Lucro Descontado	297	-4.466	-1.099	-367	2.941	2.225	1.067	777	1.365	805	119
Margem Descontada	0,9%	-14,8%	-3,9%	-1,1%	9,1%	7,7%	3,8%	2,7%	5,3%	3,5%	0,7%

Há diversas formas de notar o desequilíbrio nessa empresa. A dívida está alta em relação ao patrimônio. Chegou a 22 anos de EBITDA para pagar a dívida e o mais grave, as despesas com juros estão muito maiores que os lucros da empresa. Uma clara situação de desequilíbrio

Resumindo, assim como qualquer aspecto na análise das empresas, tem de avaliar com cuidado o caixa e as dívidas, verificar se está de acordo com as características da empresa e o que tiver dúvida, coloque no mural da empresa na Área de Ações da Bastter.com. Tem algumas situações de total descontrole que são fáceis de perceber e aí, mesmo que a empresa tenha lucros, não há interesse, porque um dia a conta vai ser paga.

c) ONs com boa liquidez, de preferência somente ONs.

Governança é mais difícil de avaliar, pois incluem alguns fatores subjetivos. A primeira coisa que se deve pensar é que se a empresa tem lucros consistentes, boa geração de caixa e dívida equilibrada, provavelmente a gestão é boa.

Os primeiros fatores que podem ser avaliados são diretos e objetivos.

Se a empresa faz parte do Novo Mercado, isso é um sinal de boa governança. Quanto maior o nível em direção ao Novo Mercado, melhor. O pior

estágio é o tradicional. Depois vem Nível 1, Nível 2 e finalmente o Novo Mercado. Mas só ser do Novo Mercado não garante nada.

No cabeçalho das empresas na Área de Ações de Bastter.com você pode ver qual o Segmento de Listagem de cada empresa e o quanto oferece de *Tag Along* : ele te garante receber o mesmo que os majoritários por ação (ou 80% se for *Tag Along* de 80%). Sem *Tag Along* você não tem proteção. Oferecer *Tag Along* aos minoritários é um sinal de boa governança. Algumas empresas, mesmo estando em um segmento de listagem mais baixo, dão *Tag Along* para os minoritários mesmo nas ações PN.

A forma mais simples de lidar com tudo isso é só possuir ações ONs que são as únicas que você é considerado sócio e já garantem o *Tag Along* de no mínimo 80%. Melhor ainda se a empresa só possuir ONs.

Fazendo parte do Novo Mercado, normalmente a empresa tem *Free Float* (quantidade de ações nas mãos dos minoritários) alto que é outro fator de boa governança. O ideal é que o *Free Float* total seja acima de 25%.

Algumas empresas até boas, com bons dados, só oferecem *Tag Along* para as ON que não possuem liquidez alguma (*Free Float* baixíssimo). São empresas que abrem capital, mas quase que só oferecem aos acionistas minoritários ações PN sem controle da empresa. E pior, não oferecem *Tag Along* às PN. Não importa o quão bom sejam os balanços da empresa, não serve para ser sócio, pois é uma empresa que não deseja ter minoritários como sócios, mas apenas como financiadores e não protege seus acionistas. Isso é um sinal de péssima governança e estas empresas devem ser esquecidas.

Outro dado que pode ser observado é a clareza e a rapidez com que a empresa entrega seus balanços. Entrega dentro do prazo? São claros e fáceis de entender? Não há erros ou distorções? Não há excesso de não recorrentes ou outras dificuldades para entender os balanços? Ter muito não recorrentes não é necessariamente um sinal de má governança, mas vamos considerar de qualquer forma.

Não recorrentes são lucros ou prejuízos que ocorrem uma vez somente e não são operacionais, como, por exemplo, a empresa ganhar ou perder uma causa na justiça, uma venda grande de alguma propriedade da empresa, uma grande multa, um grande ajuste contábil e coisas assim. Quando acontecem diversas vezes dificultam a leitura dos balanços e o acompanhamento dos quadros evolutivos das empresas.

Outra dificuldade são empresas que misturam ocorrências que não são propriamente lucro com o lucro líquido, como algumas que incluem a

valorização dos imóveis da empresa no lucro. Novamente não é propriamente um sinal de má governança, mas atrapalha o acompanhamento da empresa.

Não temos de ser sócios de empresa nenhuma. Facilitem suas vida, se é complexo de analisar, se vai dar mais trabalho, esqueçam que existe.

Em termos de segurança para ser sócio, é fundamental oferecer ONs com liquidez. O ideal é que a empresa só possua ONs e só o fato de possuir PNs já é um dado ruim. As PNs são um peso para a empresa, muitas vezes maior do que as dívidas e demonstra que a gestão não está preocupada com as melhores práticas de governança. Mas ainda que tenha PN, para ser sócio é necessário possuir ONs com boa liquidez. Sócio é somente através de ONs.

Bom, são os sinais a serem observados, mas acima de tudo veja se a empresa está sendo bem administrada em prol do minoritário, ou seja, mantêm sempre lucros consistentes, boa geração de caixa, dívida equilibrada e retorna ao sócio a maior parte do tempo em dividendos e/ou crescimento e possui ONs com liquidez.

d) Tempo de Bolsa

Nas empresas que recentemente lançaram ações na Bolsa (IPOs) a análise correta dos dados é impossível. A IPO distorce os dados da empresa e muitas vezes os balanços parecem bons, mas depois de uns anos se vê que não era nada daquilo. Aguarde em torno de 5 anos para pensar em participar de uma empresa. O ideal são 10 anos. E se alguma empresa faz muita diferença na sua vida, e se você está todo empolgado tendo de participar de IPO senão vai perder a grande oportunidade da sua vida, algo está muito errado nos seus investimentos e os prejuízos certamente virão.

Investimentos e emoção não combinam. No mais se há uma boa diversificação nenhuma empresa faz muita diferença isoladamente.

Na *Área de Ações da Bastter.com* cada empresa tem sua página e é feita uma avaliação destes 4 critérios citados acima. O Método #PAS, como pode ser vista na figura abaixo:



- **Retorno ao Sócio**

Só há duas formas de retorno ao sócio minoritário: crescimento (ganho de capital) e/ou dividendos (e outros proventos).

Uma empresa não precisa crescer para ser boa. Se uma empresa não vê onde investir e distribui praticamente todo o lucro, não se espera crescimento ao menos naquele momento. São empresas que normalmente não têm para onde crescer e não precisam crescer para se manterem rentáveis. O retorno ao sócio nesse caso está vindo na forma de dividendos que são descontados do preço da ação.

Nas empresas que estão em busca de crescimento há menor distribuição de lucro, o que pode ser observado pelo Payout baixo que é de forma simples o percentual dos lucros que é distribuído para os acionistas.

Pode-se aceitar que durante um tempo a empresa não distribua muito lucro e não cresça muito se ela estiver em uma fase de investimentos grandes para resultado futuro ou até mesmo porque está passando por dificuldades. Muitos saem das empresas nesta fase só para vê-las voltarem a crescer muitas vezes expressivamente mais a frente. Nenhuma empresa vai passar todos os anos bem, e retornando aos sócios expressivamente. Praticamente todas as empresas passam por algum período ou de investimentos ou fusões ou de dificuldades mesmo. Isso é normal e quem não aguenta isso não deveria investir na renda variável sendo sócio de empresas. O nome já diz que é variável portanto varia para cima e para baixo.

A classificação de empresas entre crescimento e dividendos é totalmente inútil, especialmente no Brasil. Pode ser que faça algum sentido nos Estados Unidos onde a legislação referente a dividendos é diferente e há mais estabilidade política e econômica mas ainda assim lá tem tanto empresa boa e é difícil não diversificar bastante, então mesmo nos EUA não há porque perder tempo com esta classificação. No Brasil, raramente as empresas se mantêm sempre de dividendos ou de crescimento e até mesmo por padrão e por até este momento eles serem isentos, quase todas distribuem dividendos. Crises que são frequentes no Brasil, fazem com que as empresas guardem mais dinheiro em caixa, invistam menos e interrompam o crescimento.

O que temos que verificar sempre é se a empresa retorna ao acionista de forma consistente através dos anos com crescimento (ganho de capital) e/ou dividendos, pois em última instância é o que o acionista minoritário pode ganhar. O ideal é não perder tempo com estas classificações. Só importa mesmo é se a empresa é boa, segundo os critérios acima. Se for, no longo prazo o retorno ao acionista será expressivo algumas épocas pagando mais dividendos, outra crescendo mais. Tanto faz. No fim dividendos não são propriamente um retorno pois são descontados do preço, mas se a empresa não cresce e não tem o que fazer com o lucro, é a forma de remunerar os acionistas naquele momento para empresas boas. No fim só o que importa é ser sócio de empresas boas e diversificar.

Deixe estes problemas de crescimento, distribuir mais ou menos dividendos, com a gestão. Cuide dos seus negócios e do seu trabalho. A grande vantagem de ser sócio minoritário através de ações é justamente não ter de trabalhar e cuidar da empresa.

Importante notar que a despeito da obsessão de muitos com as empresas que retornam mais em dividendos no curto prazo, elas podem não distribuir mais dividendos aos acionistas no longo prazo, pois as que visam crescimento apesar de terem um *payout* mais baixo, se ocorrer crescimento expressivo vão acabar distribuindo mais dividendos em reais apesar de menos em percentual. No fim, nada disso importa. Só o que importa é que na maior parte do tempo esteja havendo retorno. Foque em ser sócio de empresas boas, esqueça se o retorno se dá primordialmente na forma de crescimento ou dividendos. Isso é consequência de a empresa ser boa.

- Simplificando a análise de empresas para ser sócio
Para ser sócio de empresas o que importa basicamente é:

- Se ela tem lucros consistentes na maior parte do tempo. Se quiser se aprofundar mais, se gera caixa de forma eficiente, o que pode ser visto no EBITDA, lucros, e no regime de caixa, o fluxo de caixa líquido Capex.
- Se ela tem tempo suficiente de Bolsa para poder ser analisada. No mínimo 5 anos, de preferência dez.
- Se oferece ONs com liquidez, de preferência somente ONs. Sem isso, esquece, sócio é só ON. Pode ser a melhor empresa do mundo, não importa, se você não pode ser sócio com segurança.

Poderia parar por aqui já que dívida pode ser considerada problema da gestão. Alguns ainda querem verificar as dívidas:

- Se ela tem caixa e dívidas equilibradas. De forma simples, se a dívida líquida é negativa (caixa maior que a dívida), acabou a análise, não tem dívida. Se tem dívida líquida, mas menor do que duas vezes o EBITDA, também pode-se dizer equilibrada. Somente acima disso vamos analisar com mais cuidado como foi demonstrado acima

Para verificar isso basta acompanhar o Modo #PAS com as figuras colocadas na imagem acima que avaliam os 4 critérios ou os Quadros Simples da Área de Ações da Bastter.com, e seguir os murais das empresas, participando das discussões. De preferência acompanhe somente os balanços anuais, mas ainda que acompanhe o trimestral, verifique somente os dados dos últimos 12 meses. Trimestral oscila muito e pode levar a stress e giro de carteira desnecessário. Na Bastter.com há diversas análises das empresas para te auxiliar se desejar.

Na hora de escolher a empresa para ser sócio, é necessário um estudo maior, entender o que ela faz, como ganha dinheiro, sua gestão, governança etc. Para acompanhar depois de sócio basta seguir o Modo #PAS ou os quadros simples e participar das discussões. Muito acompanhamento pode até fazer mal, levando a mais giro do patrimônio. O que vai te enriquecer é ficar muito tempo em empresas boas e não a ilusão de ter a melhor carteira do mundo.

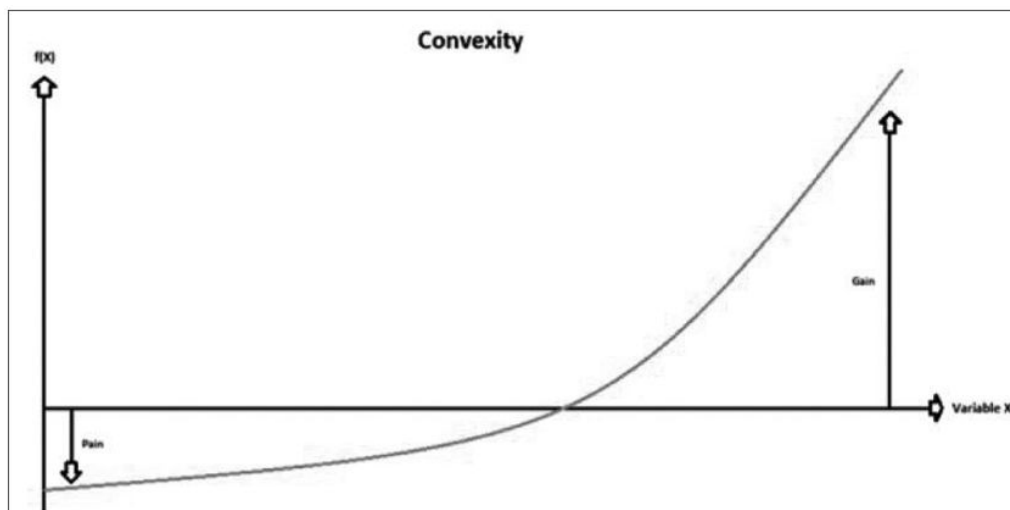
Como Montar a sua Carteira de Ações?

A primeira coisa é ir com calma. Não se monta uma carteira de ações de uma vez. O dinheiro que se coloca em renda variável deve ser parte do seu patrimônio e sempre dinheiro que você não vai precisar e sem prazo. Não existe prazo. Muita gente diz, vou investir na bolsa para longo prazo, 10 anos. Investir em ações é se tornar sócio de empresas. Não tem prazo e não tem por que sair enquanto a empresa for boa. E mesmo que ela piore na maior parte das vezes não

tem por que sair da mesma forma até mesmo porque se tivéssemos a capacidade de saber a hora de sair de empresas saberíamos a hora de entrar e não estaríamos nem escrevendo e nem lendo este livro, estaríamos bilionários em Mônaco.

Sair de empresas deve ser algo bem raro e apenas se ficou claro que a empresa realmente se tornou ruim depois de muito tempo de deliberação e estudos. O que se pode fazer é parar de comprar, mas vender, sair, deve ser algo feito com muita calma se realmente se considerar esta hipótese porque talvez o melhor seja não vender. O objetivo de acumular patrimônio não é para vender e ter lucro na variação de preços que é a enganação que te faz sustentar o sistema. O objetivo é que o patrimônio cresça e produza renda e isso acontece acumulando e não girando. Sócio é para ter participação nos lucros da empresa e não para ficar na fantasia do ganho na variação de preços.

Vender deve ser algo que se pondera muito, a não ser que seja para usar o dinheiro porque já tem tranquilidade financeira ou mesmo no caminho para aproveitar a vida. De qualquer forma ações deveriam ser a última linha das vendas nestes casos. Se sair de empresas fatalmente vai errar algumas vezes. Já vimos que o prejuízo de sair de uma empresa boa é muito maior do que o de ficar em uma ruim, pois a perda é limitada na ruim que só pode cair até zero e o ganho na boa não tem limites, como demonstra a figura abaixo. As perdas a esquerda são limitadas, os ganhos à direita são ilimitados.



Fonte: Nassim Taleb

Se o patrimônio já é tão grande que te permita viver tranquilo, nada demais você vender algumas ações para fazer uma viagem ou o que for. Uma razão que não há o que fazer para sair de empresas, é quando ela fecha capital. No caso de lançamento de UNITS ou as ONs perderem a liquidez pode-se até

vender, mas pode-se também não comprar mais e deixar quieto o que tem. Pois são situações potencialmente reversíveis.

ESQUEÇA OS PREÇOS DE COMPRA!

No longo prazo o dado menos importante no *Buy & Hold* é o preço de compra. Não é à toa que a maioria é obcecada por isso. Se você faz e fala tudo igual a maioria na bolsa, e a maioria perde, por que exatamente acha que vai ser vencedor? É o escolhido? No *Buy & Hold* se faz pequenas compras seriadas que se tornam menores em relação ao patrimônio progressivamente. Mesmo que você seja o mago das finanças e acerte sempre, o que é apenas uma ilusão, a diferença será pequena. Como mostramos na figura a seguir.



Compra de 1000 dólares por ano no mercado americano por 30 anos. O sujeito que acertou todas as quedas e comprou no ponto mais baixo do ano teve um retorno apenas um pouco maior do que comprou sempre no mesmo dia do ano sem olhar preços.

Observem abaixo outro estudo que mostra que a diferença para a compra na mínima, mesmo que fosse possível, não é grande para comprar aleatórias.



ESQUEÇA PREÇO E COTAÇÃO

Estudo com 1 aporte mensal em cada empresa durante 10 anos.
Quanto o preço de compra interferiu no patrimônio **total final** ?

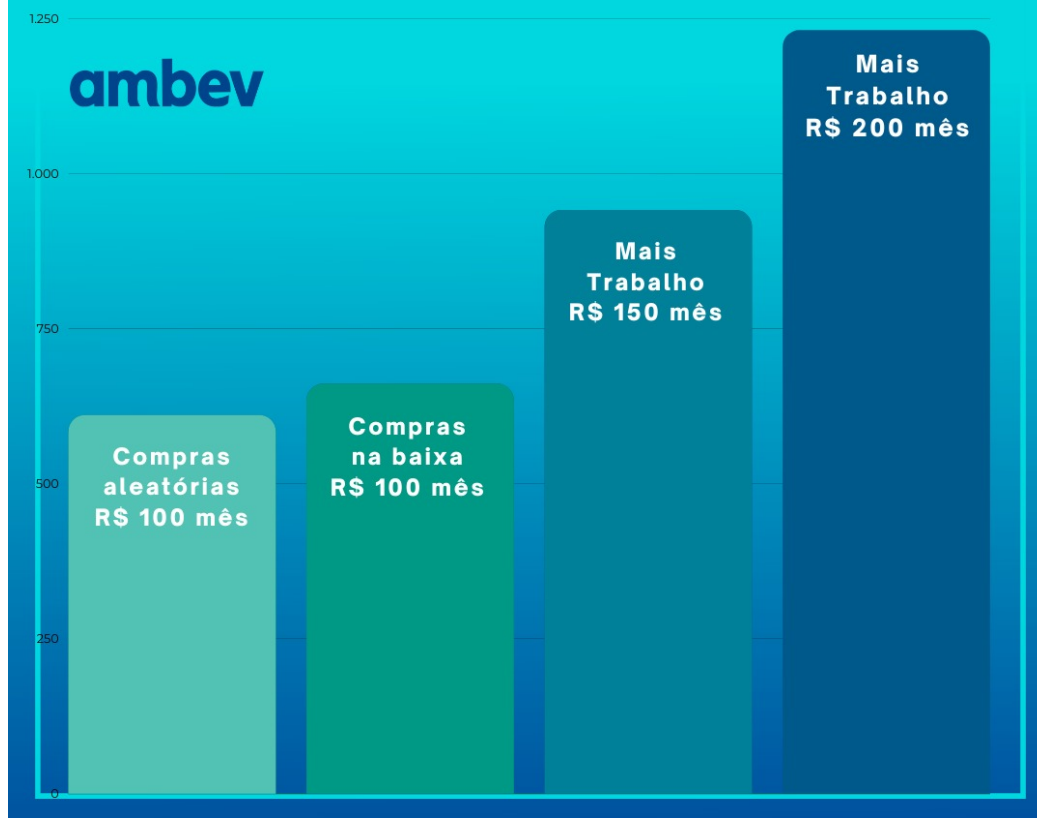
	120 aportes aleatórios	120 aportes sempre na máxima	120 aportes sempre na mínima
	100%	93,84%	105,53%
	100%	92,28%	106,63%
	100%	93,58%	106,41%
	100%	92,52%	106,92%
	100%	94,62%	104,41%
	100%	92,19%	106,89%
	100%	93,74%	106,70%
	100%	94,67%	104,82%
	100%	93,02%	107,14%
	100%	90,37%	111,19%

*Mesmo na hipótese impossível de comprar nas mínimas, o preço não faz muita diferença para o sócio.
Ao formar patrimônio com aportes mensais, foque na diversificação em boas empresas, aportes e tempo.*

Esse estudo não é nenhuma indicação de compra.

Como bem diz Peter Lynch, não vale a pena, é perda de tempo. Se todo este tempo perdido tentando acertar o impossível for usado na sua formação e no seu trabalho, isso vai levar a aportes maiores que é o que realmente faz diferença como pode ser visto na figura abaixo:

APORTES MENSAIS 1996 A 2017



No fim sempre volta para o que você tem domínio: Aporte, Tempo e Valor. Isso que te enriquece. Preço de compra, rentabilidade, cotações enriquecem os intermediários e o Governo e te fazem sempre sustentar o sistema. Veja mais estudos nesse [Manual](#) lá na Bastter.com.

Se a empresa for boa o preço médio tende a zero, isso devido à distribuição de dividendos, desdobramentos etc.

Se a empresa for ruim, o seu R\$ tende a zero.

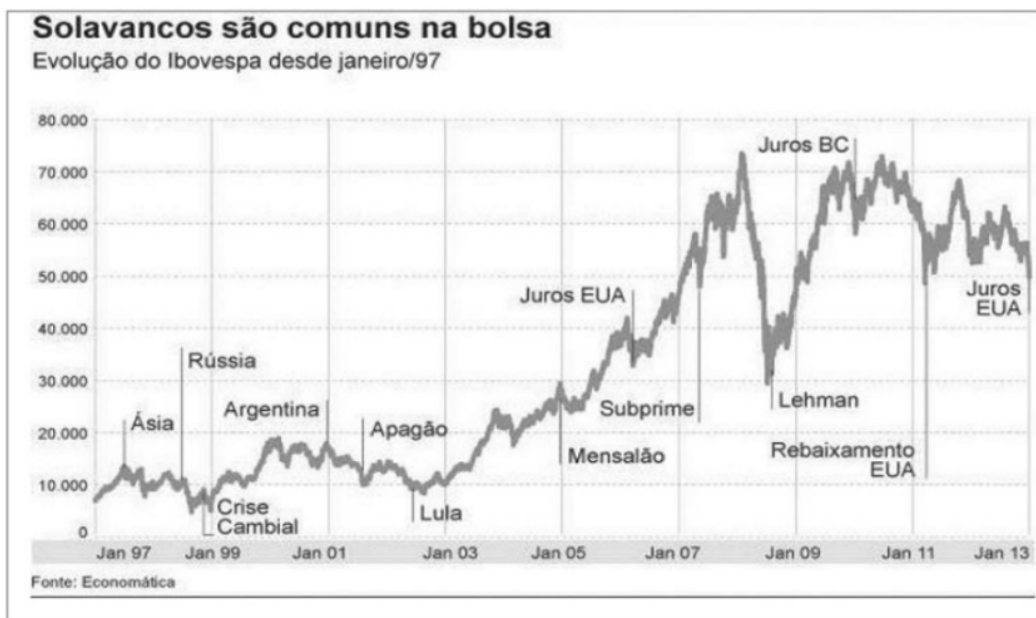
Vamos ver o gráfico de longo prazo de uma empresa com lucros consistentes:



Na região da seta o valor está próximo 0,00, é tão baixo que o sistema que só tem duas casas decimais arredonda para zero. Nunca vai chegar a zero, mas tende a zero se a empresa for boa.

Como os dividendos e eventuais desdobramentos vão sendo descontados do preço histórico e como as cotações acompanham os lucros no longo prazo, se a empresa for boa e tiver lucros consistentes o preço médio de compra do investidor tenderá a zero. Não importa a que preços ele compre desde que ele faça compras seriadas através dos tempos. Comprando em diferentes preços isso vai se diluindo e com a evolução da empresa, será o dado menos importante na determinação do retorno do investimento.

O mesmo pode ser visto num gráfico que demonstra as grandes quedas do mercado através dos tempos:



As crises do final dos anos 90 parecem bem menores do que as recentes, especialmente a do *subprime* com a quebra do Lehman Brothers. A intensidade foi a mesma, é que todo o passado na Bolsa vai sendo diluído e tudo parece menor. Isso reforça que os preços não importam. Se este gráfico fosse feito em 2000 a aparência seria igual, com as crises que agora parecem pequenas sendo as maiores e as dos anos 80, pequenas. Veja esse outro exemplo com a Apple.



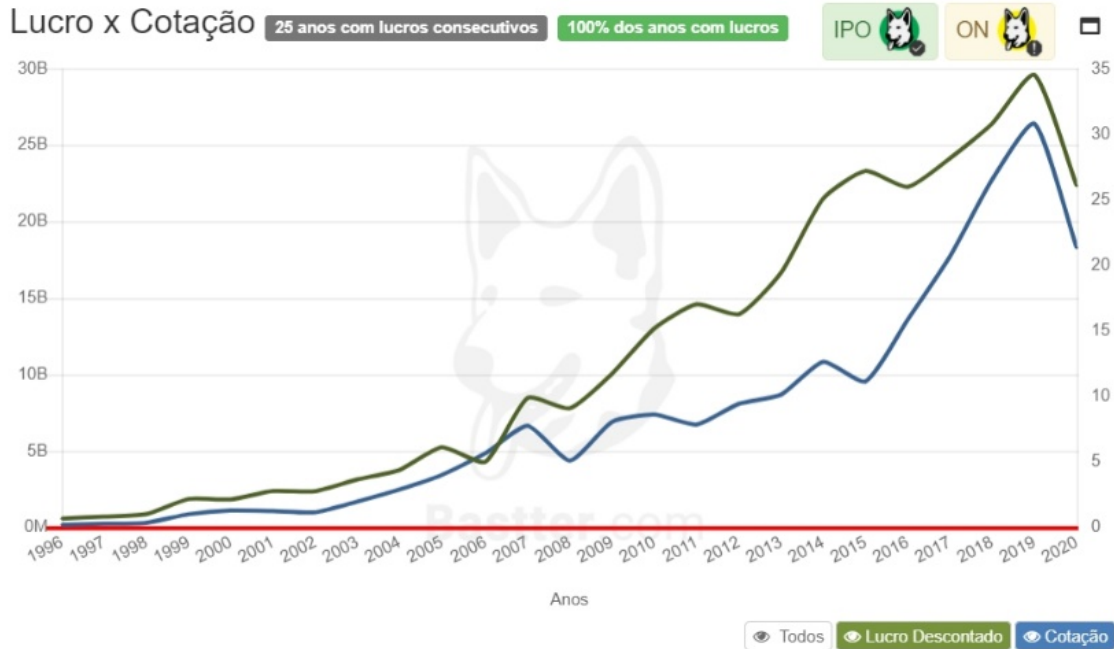
**Cuidado com o famoso
"perdeu os fundamentos"...**



Os preços de compra recentes parecem importantes, mas depois de um tempo vão sendo diluídos e cada vez se tornam menos importantes até se tornarem desprezíveis.

Para o preço de compra ser importante tem de comprar uma quantidade enorme da ação de uma vez, mas aí não é compra para ser sócio, é trade. Compra para de sócio deve ser feito aos poucos, entrando devagar na empresa, conhecendo-a, aumentando a participação; e se for boa mesmo, através dos tempos irá comprando a preços mais caros. Ótimo, o objetivo é este mesmo. Quem vem comprando a empresa do gráfico anterior desde os anos 90 está comprando a preços cada vez mais altos e tendo um retorno cada vez maior nos investimentos.

E por que a ação de uma empresa tem um desempenho tão bom no longo prazo?



Porque o lucro teve um desempenho excelente, subindo praticamente ano após ano e a cotação no longo prazo tende a acompanhar os lucros. Ação não é Banco Imobiliário, é realidade, um pedaço da empresa, um ativo real. Se a empresa vale cada vez mais, o preço da ação vai subir mais cedo ou mais tarde. É como se o valor e o preço fossem ligados por um elástico. Eles podem se afastar, mas acabam correndo juntos mais cedo ou mais tarde.

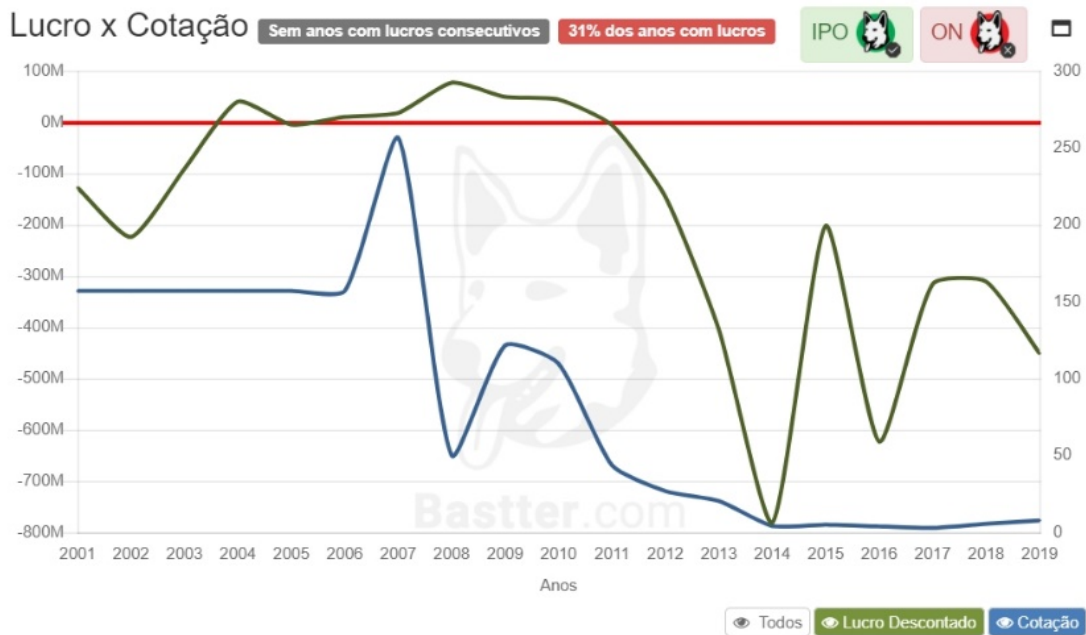
A disseminação das cotações online e a ilusão de ser *trader* sem nem saber bem o que está fazendo, impede que a maioria se beneficie destes lucros extraordinários de empresas boas. No curto prazo, a cotação de uma ação cai muitas vezes, até mesmo desaba, passa longos períodos de queda, mas se o lucro se mantiver consistente, então no fim ela vai valendo cada vez mais.

Agora vamos ver o que acontece numa empresa ruim que não tem lucros consistentes:



O seu R\$ tende a zero!

E por quê? Porque a empresa não tem lucros consistentes:



Vamos começar nossa carteira devagar, com calma e sem se preocupar com preços. Para o pessoal que inventa de colocar um monte de dinheiro de uma vez em ações eu sempre pergunto:

SE A BOLSA CAIR 60% EM DUAS SEMANAS VOCÊ VAI FICAR TRANQUILO OU VAI VENDER TUDO NO FUNDO EM PÂNICO?

[Você aguenta mesmo?](#) Poucos vão resistir no ambiente de pânico que vai se criar. Ah, mas isso não vai acontecer! Controle de risco não é baseado no que você acha que vai acontecer, é baseado no que pode acontecer; no quanto você vai perder se der tudo errado; e o quanto você suporta ver seu capital diminuir e continuar tranquilo, pois está em boas empresas com lucros consistentes e a cotação no curto prazo não importa.

Sendo assim, o ideal é entrar devagar. Monte sua carteira com os objetivos que deseja ter de cada ação e vá comprando aos poucos, um pouco todo mês. Fazendo assim, se desabar no início, a perda no seu patrimônio será pequena e vai dando tempo do seu investimento ganhar valor até você colocar mais dinheiro.

Uma vez por mês, pegue todo dinheiro novo e invista no que está para trás no Bastter System. Se ele mandar investir em ações, abra a parte de ações e veja o que está para trás e compre aquela ação. Veja esse exemplo de carteira no Bastter System. Não é indicação de empresas e nada a ser seguido, apenas para mostrar como utilizar a ferramenta.

Ativo	#PAS	Classificação	Setor	Quantidade	Cotação	Atualizado	Percentual	Geral	Peso	Onde Aportar
ABEV3	+		×	500	14,77	7 385,00	5,88%	0,00%	1	-4,12pp
BBDG3	+		👛	400	22,43	8 972,00	7,15%	0,00%	1	-2,84pp
ITUB3	+		👛	400	25,84	10 336,00	8,24%	0,00%	1	-1,75pp
FLRY3	+		†	400	27,33	10 932,00	8,71%	0,00%	1	-1,28pp
ODPV3	+		†	900	12,64	11 376,00	9,07%	0,00%	1	-0,92pp
RADL3	+		†	500	26,21	13 105,00	10,44%	0,00%	1	+0,43pp
LREN3	+		📄	300	46,86	14 058,00	11,20%	0,00%	1	+1,19pp
PSSA3	+		👛	300	50,97	15 291,00	12,19%	0,00%	1	+2,18pp
WEGE3	+		👑	200	81,28	16 256,00	12,96%	0,00%	1	+2,96pp
EGIE3	+		🕒	400	44,25	17 700,00	14,11%	0,00%	1	+4,10pp
10 ativo(s)				4.300		R\$125.411,00				

O sistema está mandando comprar Ambev, porque ela é a que está mais longe do objetivo proposto pelo usuário, pode ser por peso ou percentual.

Na hora de montar sua carteira, escolha empresas de valor com lucros consistentes, bem diversificada e determine um percentual desejado para cada

uma. Se estiver em dúvida sobre os percentuais, coloque o mesmo para todas as ações para começar. Você pode revisar depois. O que importa é começar e começar devagar.

Vamos ver a mesma carteira acima começando:

Ativo	#PAS	Classificação	Setor	Quantidade	Cotação	Atualizado	Percentual	Geral	Peso	Onde Aportar	
Ambev ABEV3	+	🐱	🟢	✕	14,76	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
BBDG3	+	🐱	🟢	👛	22,41	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
EGIE3	+	🐱	🟢	🕒	44,40	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
Leury FLRY3	+	🐱	🟢	📄	27,23	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
Itaú ITUB3	+	🐱	🟢	👛	25,87	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
LREN3	+	🐱	🟢	📄	46,70	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
ODPV3	+	🐱	🟢	📄	12,62	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
PSSA3	+	🐱	🟢	👛	10	50,81	508,10	100,00%	0,00%	1	+80,00pp
RD RADL3	+	🐱	🟢	📄	26,07	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
WEG WEGE3	+	🐱	🟢	👛	81,02	0,00	0,00%	0,00%	1	-10,00pp	
10 ativo(s)		🟢		10		R\$508,10					

O investidor montou sua carteira, colocou os percentuais desejados de cada ação e começou comprando PSSA investindo em torno de 500 reais que é o que ele pode investir por mês.

Há uma lenda urbana que quem tem pouco dinheiro ou está começando tem de começar com poucas ações, porque ter mais ações aumenta o custo. O custo está relacionado com a corretagem paga e a taxa de custódia. A taxa de custódia independe disso e a corretagem será paga pela compra da ação, não importa se você tem uma ação, 5, 10 ou 50. Algumas corretoras nem cobram.

Então, esqueça esta besteira, monte sua carteira completa com muitas empresas e comece a comprar ações aos poucos. Quinhentos reais por mês ou até menos. Coloque todos seus investimentos no Bastter System e no mês que ele mandar comprar ações vá lá e compre a que está para trás.

Você está começando e investindo pouco dinheiro, comece comprando qualquer uma das empresas que escolheu para ser sócio. Conforme for tendo mais ações na sua carteira, o sistema vai indicar apenas uma como ele fez no quadro acima com Ambev.

Veja que a compra da PSSA foi de 10 ações, no fracionário. Outra lenda urbana envolve o fracionário e o pessoal fica muitas vezes reticente com compras no fracionário. Comprar no fracionário é a mesma coisa. O custo pode ser maior

em algumas corretoras, em outras nem tanto, mas a compra em si não muda nada. Não existe ação lote e ação fracionária. Cada ação equivale à mesma coisa, seja ela comprada em lote ou no fracionário. E se juntar um lote comprando no fracionário vira um lote da mesma forma.

Fracionário e lote são apenas formas de comprar, de negociar a ação, mas a ação é a mesma e vale a mesma coisa, não importa de que forma você compre. Se seus aportes mensais são pequenos, compre no fracionário, não tem problema algum. O que importa sempre é ir acumulando patrimônio em valor. O resto é secundário. Veja mais [sobre aportes nesse manual](#).

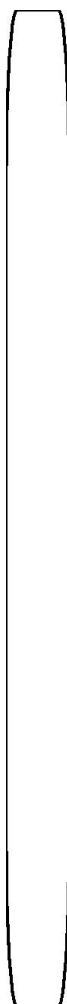
Quanto a setores e segmentos na Bolsa brasileira tem poucas ações e as divisões são meio esdrúxulas. Foque só em ter boas empresas e diversifique bastante que pode tranquilamente ignorar isso se tiver bom senso.

- IPOs, Pré-Operacionais e Turnarounds

IPOs: são empresas que estão sendo lançadas na bolsa pela primeira vez, ou Ofertas Públicas Iniciais. Algumas vezes os balanços de alguns anos da empresa são divulgados antes da IPO, mas a princípio será muito difícil saber se a empresa preenche os critérios para ser sócio. Além do mais, após a IPO sempre se pode comprar a ação e, a despeito da pouca importância do preço de compra, na maior parte das vezes a um preço menor do que a IPO. Portanto, segure a ansiedade, espere algum tempo (anos usualmente), quando for possível realmente avaliar se a empresa preenche os seus critérios para ser sócio ou não. Outro problema muito comum com IPOs é que elas distorcem não somente os preços, mas muitas vezes os balanços também. Aguarde cinco anos antes de começar a estudá-las.

Pré-Operacionais: são empresas, em fase pré-operacional. Não têm receita, logo não têm lucros e nem se espera que tenham, pois ainda estão sendo formadas em fase de investimentos para produzir no futuro, na maior parte das vezes em alguns anos. A análise de pré-operacionais é difícilíssima, pois não se pode analisar por lucros consistentes já que é normal e se espera que ela não tenha lucros. O estudo tem de ser de perspectivas futuras e é altamente complexo. Eu pessoalmente não me sinto capacitado a analisar pré-operacionais. Se você tem esta capacidade, pode separar pequena parte do capital para investir nelas. Se vierem a se tornar operacionais com lucros consistentes o retorno poderá ser expressivo, mas o risco é enorme.

Turnarounds: são empresas quase falidas ou em situação deplorável que conseguem se reestruturar e passar a ter lucros consistentes. Vejam um exemplo:

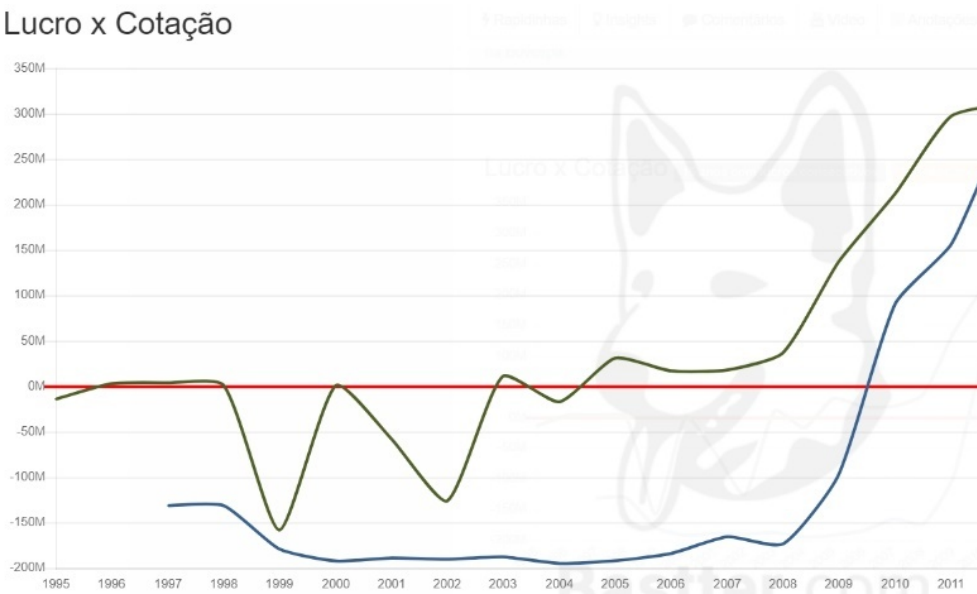


	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Receita Líquida	1.353	1.013	720	514	369	329	320	334	297	312	338
Resultado Bruto	656	502	341	239	145	131	119	119	97	120	117
Margem Bruta	48,5%	49,6%	47,4%	46,5%	39,3%	39,8%	37,2%	35,6%	32,7%	38,5%	34,6%
EBIT	365	253	135	90	3	19	56	-16	12	-134	-46
D&A	29	23	20	15	10	9	9	10	9	10	13
EBITDA	394	276	155	105	13	28	65	-6	21	-124	-33
Margem EBITDA	29,1%	27,2%	21,5%	20,4%	3,5%	8,5%	20,3%	-1,8%	7,1%	-39,7%	-9,8%
Resultado Financeiro	30	10	51	-46	-17	-23	43	-40	-21	-180	-70
Lucro Descontado	297	212	137	37	18	17	31	-17	11	-126	-58

	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Patrimônio Líquido	710	528	369	242	274	53	32	1	18	7	88
Caixa	200	114	96	102	139	5	9	8	19	25	144
Dívida Bruta	35	53	76	144	124	192	199	334	478	591	442
Dívida Líquida	-165	-61	-20	42	-15	187	190	326	459	566	298
Dívida bruta/PL	0,05	0,10	0,21	0,60	0,45	3,62	6,22	334,00	26,56	84,43	5,02
Dívida líquida/EBITDA	-	-	-	0,40	-	6,68	2,92	P	21,86	P	P

Uma empresa quase falida em 2004, sem lucro e com uma dívida imensa. Trabalhou na diminuição da dívida e a partir de 2009 passa a ter dados expressivos e lucros consistentes, que já vinham melhorando desde 2005. Óbvio que o gráfico de cotação e lucros acompanha:

Lucro x Cotação



Se o investidor esperou a empresa realmente demonstrar que estava melhorando e passar a ter lucros para entrar nela, entrou praticamente pelo mesmo preço de quem tentou adivinhar lá atrás.

Reitero que preço de compra tem pouca importância, mas este exemplo serve para demonstrar que a obsessão de encontrar a próxima *turnaround* é altamente improdutiva. Perde na maioria, porque a tendência das empresas ruins é continuar ruim e nas poucas que acertar, seu retorno não será muito mais expressivo do que de quem analisa lucros consistentes e pronto. Uma coisa importante sobre esta enganação de *turnarounds* :

- Notícia não é lucro.
- Reestruturação não é lucro.
- Mudar de nome não é lucro.
- Ser comprada ou comprar outra não é lucro.
- Trocar de presidente não é lucro.
- Dizer que vai fazer isso ou aquilo não é lucro.
- Analista dizer que o preço alvo é sei lá onde não é lucro.

LUCRO É LUCRO E CONSISTENTE!

Toda empresa ruim está sempre se reestruturando e liberando planos de reestruturação. Tem empresa ruim que está se reestruturando há 20 anos e nada.

O mito do *turnaround* é a necessidade da sardinhada de acertar a grande cacetada, quando o que realmente enriquece são pequenos ganhos consistentes através dos anos.

Melhor coisa a fazer? Esquece IPOs, Pré-operacionais e *Turnarounds* . Foca em empresas boas e pronto.

- Reavaliação Anual

Podemos reavaliar nossa carteira de ações (e todos nossos investimentos) anualmente. A época de reavaliar é após os balanços anuais das empresas em abril quando acaba o prazo para entrega deles.

Em primeiro lugar, reavalie todos seus investimentos e decida se as proporções para Renda Fixa, Ações, FIIs, Moedas e eventualmente, Imóveis, estão como deseja ou se quer fazer algum tipo de ajuste.

Os percentuais de cada um dos outros investimentos também devem ser reavaliados dentro de cada categoria, por exemplo, dentro de renda fixa, o percentual determinado para Poupança e Títulos. Lembrando sempre que o que importa são os percentuais desejados, os objetivos percentuais e não os percentuais reais, estes serão ajustados com as variações do mercado e os novos aportes, progressivamente. Não entre na paranoia de perseguir os percentuais desejados. O que importa é aportar em valor todo mês de acordo com o Bastter System. Nunca vai chegar a ficar exatamente como o desejado porque os mercados variam.

Considerando as ações especificamente, em primeiro lugar esqueça a falácia de que se você não se tornaria sócio da empresa hoje, tem de sair dela. Já demonstramos que devemos ser muito mais conservadores para sair do que para entrar, pois mesmo as melhores empresas têm períodos ruins e sair de uma empresa boa traz muito mais dano ao patrimônio do que ficar em ruins. As empresas realmente boas que nada mudou nem precisam de muita análise. Deixe para analisar as que está em dúvida, as que estão em quarentena e decidir nessas o que fazer sempre sendo muito reticente quanto a sair, e mesmo que decida sair, faça aos poucos, em etapas, reavaliando a cada balanço a não ser nos casos de fechamento de capital, situação em que não é mais possível ser sócio com segurança.

Se você era sócio de uma empresa que continuou com lucros consistentes, caixa e dívida equilibrados, boa governança e mantém ONs com boa liquidez, a análise neste caso é bem rápida, a empresa permanece na planilha E SÓ PRECISA OLHAR DAQUI A UM ANO! Não leia notícias sobre ela, não

participe dos histerismos criados quando a cotação cai no curto prazo, NÃO OLHE A COTAÇÃO e de preferência, nem os balanços trimestrais. Você só precisa olhar ano que vem no próximo balanço anual e quanto menos acompanhar melhor, por incrível que pareça.

Foque em trabalhar, poupar, reaplicar os dividendos e comprar mais ações. Claro que para tudo é necessário bom senso. Podem ocorrer coisas realmente importantes que tenham de ser acompanhadas, mas é melhor errar aqui pelo lado de olhar menos, porque a maioria que olha muito acaba se enrolando. E se você acompanha o mural da ação na Bastter.com, se acontecer algo grave vai ficar sabendo. Usamos também um sistema de alertas no Bastter System para eventos como fechamento de capital, desdobramentos etc.

Reitero novamente, o dano ao patrimônio de sair de empresas boas é muito maior do que o de ficar em empresas ruins, portanto muita calma para sair de empresas. Se estiver em dúvida, coloque de quarentena (não compra mais, mas também não vende) e decida com bastante calma.

Alguns vão querer olhar mais a fundo o Relatório Anual da empresa e estudar mais antes de concluir, mas para a maioria, um quadro bom que continua preenchendo seus critérios, basta para continuar sócio. A proteção da diversificação e horas no trabalho vão produzir mais enriquecimento do que horas estudando as empresas a fundo.

Para quem acompanha na Bastter.com uma empresa #PAS que continue #PAS ou seja preenchendo os critérios de lucros consistentes, ONs e IPO sem ser recente e eventualmente dívida equilibrada pode nem ser analisada mais a fundo. Se quiser, olhe o Quadro Simples que basta para acompanhar empresas boas:

		Receita Líq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Líq	Dívida Líq/EBITDA	FCL CAPEX
2018	☰	6.025	933	754	12,5%	802	0,86	454
2017	☰	5.415	967	844	15,6%	-585	-	551
2016	☰	5.328	920	784	14,7%	-217	-	705
2015	☰	4.622	687	604	13,1%	402	0,59	92
2014	☰	4.580	770	599	13,1%	185	0,24	301
2013	☰	4.312	674	524	12,2%	267	0,40	302
2012	☰	3.545	625	471	13,3%	278	0,44	223
2011	☰	2.911	482	366	12,6%	480	1,00	302
2010	☰	2.444	467	351	14,4%	222	0,48	216
2009	☰	2.347	470	346	14,7%	447	0,95	219
2008	☰	2.192	378	214	9,8%	839	2,22	156

Se você era sócio em 2017, nada mudou em 2018. Cinco minutos ou menos para ver que continua produtiva, não tem dívida e você já sabe que ela só tem ON e a IPO foi há muito tempo. Próxima empresa.

Vejam o quanto é complicado sair de empresas. Até mesmo empresas supostamente questionáveis ou com resultados polêmicos, podem trazer retorno no longo prazo. Isso é demonstrado neste estudo seguinte:



Empresas que vem tendo desempenho ruim desde 2010 ou que passaram por problemas graves, mas que mesmo não tendo retorno grande ainda consegue estar acima da inflação no longo prazo. O objetivo não é incentivar o investimento em empresas ruins, longe disso, mas mostrar a força do TEMPO nos investimentos e que numa carteira bem diversificada, o dano de empresas ruins não é expressivo e pode nem haver dano no longo prazo. Outro dado que sai deste quadro é que a nossa análise não determinada nada na empresa. Podemos considerar uma empresa ruim, mas isso não determina se ela é boa ou ruim.

Agora, vamos classificar as empresas na nossa carteira, o que também pode ser feito no *Bastter System* :

- Comprar: são as empresas da sua carteira que continuam preenchendo seus critérios para ser sócio, e que só precisam ser reavaliadas anualmente.
- Neutro: dois tipos de empresas: Estudo e Quarentena. Empresas neutras você não compra nem vende (Quarentena) ou apenas as está estudando (Estudo).

Empresas da sua carteira podem estar em estudo porque há dúvidas se ainda preenchem seus critérios para ser sócio ou são empresas que não fazem parte da sua carteira, mas que você está estudando e que poderão fazer parte no futuro se preencherem seus critérios. As em Quarentena, são empresas que aparentemente não preenchem mais seus critérios, mas que você ainda tem dúvida quando a mantê-las na sua carteira ou não. A quarentena significa que você não vende a empresa, mas também não compra mais. Como as ações em estudo, estas podem ser avaliadas mais de perto. A Quarentena é primeiro estágio da saída de uma empresa ou uma muleta para não vender e não sair.

- Vender: você decidiu deixar de ser sócio e está saindo da empresa. Mas da mesma forma que entrou, não precisa sair na correria.

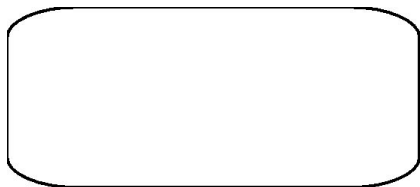
Se por acaso vender uma ação, o dinheiro da venda das ações entra para o bolo de dinheiro novo para os investimentos mensais seguindo o *Bastter System*. A não ser que haja uma razão muito especial, tente não vender mais do que 20 mil reais por mês o que te isenta de impostos. Se estiver com prejuízo na ação, não há incidência de impostos, mas ainda assim é sempre melhor sair devagar e ir reavaliando. Divida sua posição, a não ser que seja muito pequena, em 3, 5, 8, 10 partes e vá vendendo aos poucos todo mês ou todo trimestre e somando isso ao dinheiro da compra mensal. Nada impede que mude de ideia e coloque em quarentena novamente no meio do processo.

Classificação	Situação	Descrição
Comprar	Sócio	Reavaliar anualmente
Neutro	Estudo	Olhar mais de perto para entrada ou saída
	Quarentena	Deixa na carteira, não vende, mas não compra mais
Vender	Saindo	Saindo da empresa aos poucos

Na reavaliação anual, determine a categoria de cada ação da sua carteira e aja de acordo. Somente as que estão classificadas como comprar (Sócio) devem ter objetivos percentuais. Reavalie elas também se necessário. Quanto a Quarentena não se precipite, a quarentena já é uma forma de ir saindo da empresa pois a participação dela no seu patrimônio será cada vez menor conforme vai comprando outros ativos e ela não.

Outro exemplo pode ser visto conforme tabela da página seguinte. Os lucros da empresa caíram de 2012 a 2015, mas ela continua com dados muito bons e após esse período, subiram expressivamente trazendo um belo retorno aos sócios. Se tivesse saído, teria cometido um erro e prejudicado sua carteira.

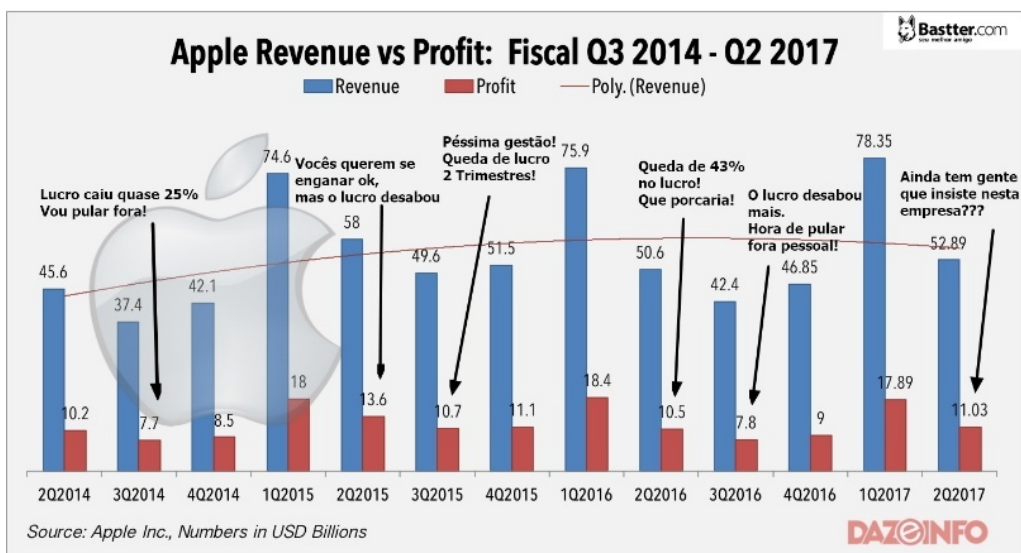
Aí vem um conceito muito importante: piorar não é igual a ficar ruim. Você pode até sair de empresas que realmente ficaram ruins depois de anos de análise mas ainda assim pode ser que o mais interessante seja apenas colocar de quarentena. Mas não deve sair de uma só porque ela piorou se ela continua boa. Empresas não melhoram todo ano sem parar. Desde que ela continue boa, um ano pior não é nada demais.



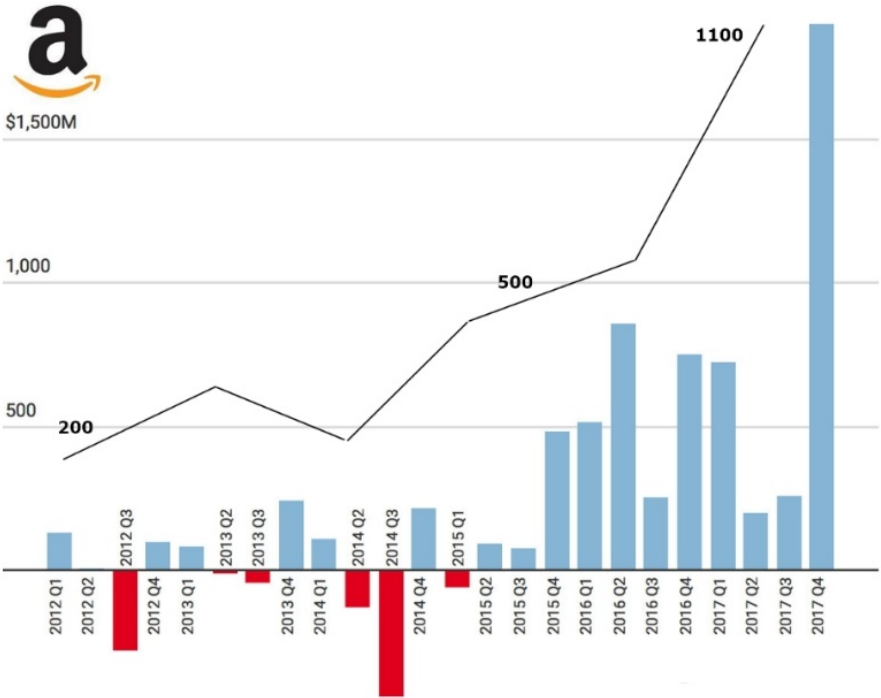
		Receita Liq.	EBITDA	Lucro Descontado	Margem Descontada	Dívida Liq.	Dívida Liq/EBITDA	FCL CAPEX
2019	☰	2.905	880	330	11,4%	752	0,85	524
2018	☰	2.664	692	332	12,5%	450	0,65	375
2017	☰	2.383	620	321	13,5%	383	0,62	234
2016	☰	2.096	483	229	10,9%	425	0,88	356
2015	☰	1.895	357	125	6,6%	365	1,02	257
2014	☰	1.679	308	68	4,1%	533	1,73	168
2013	☰	1.657	279	66	4,0%	445	1,59	62
2012	☰	1.502	315	107	7,1%	379	1,20	4
2011	☰	1.116	200	109	9,8%	103	0,52	-38
2010	☰	872	202	130	14,9%	-453	-	54
2009	☰	770	179	83	10,8%	-396	-	-12

Alguns exemplos de queda dos lucros em empresas que trouxeram retornos espetaculares ao sócio:

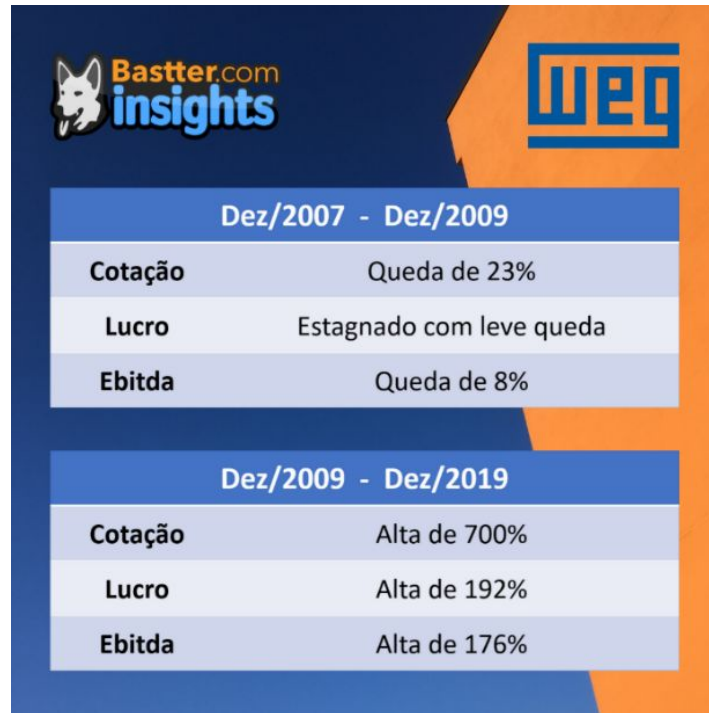
HISTERISMO DE TRIMESTRAL NA APPLE



Olhe quantas vezes os lucros (profits) da Apple caíram, o que não impediu um retorno extraordinário aos acionistas.



Mesma coisa na Amazon, ação que nos últimos anos teve um desempenho extraordinário, mas é necessário aguentar algumas quedas de lucros...



Na WEGE teve de aguentar a forte queda de cotação, estagnação dos lucros e queda do EBITDA em 2008 para ter os retornos fantásticos dos dez anos seguintes.

Portanto muito cuidado com este negócio de empresa piorou, vou sair. Fique atento também ao risco sistêmico, quando há crise mundial e tudo piora. Empresas boas conseguem passar por estes períodos ainda com lucros, mas haverá piora. Se há crise sistêmica, seja complacente e não siga a manada e as recomendações absurdas da mídia, terminando por vender sua carteira toda no fundo quando provavelmente deveria estar comprando mais ações.

Se você vai ser sócio de boas empresas a vida toda passará por crises e quanto menos olhar cotações e notícias, mais fácil será passar por estes períodos sem vender sua carteira no fundo em pânico e detonar seu plano de *Buy & Hold*. Em suma, se não aguenta longos períodos de queda não tenha ações, porque você vai passar por alguns na caminhada.

É tão difícil definir quando sair da empresa exceto nas situações óbvias como fechamento de capital, que fomos desenvolvendo o que chamamos de *Buy and Danesse*, em que só se entra em empresas BOAS, mas com exceção destas situações nunca sai. Pode-se usar a Quarentena, mas nunca sair. A grande vantagem do método é que precisa de menos acompanhamento sobrando mais

tempo para se dedicar ao trabalho e aumentar os aportes que é o mais interessante. Óbvio que só pode ser usado com ótima diversificação.

A justificativa por trás é tanto a dificuldade de determinar a hora de sair de uma empresa vendo tantas que melhoraram muito e trouxeram retornos expressivos após um período ruim, quanto a convexidade do mercado que leva a danos muito maiores quando se sai de uma empresa boa do que quando se fica numa ruim. Somando tudo isso, para a maioria, o *Buy and Danesse* pode terminar com mais patrimônio desde que se diversifique, se aporte constantemente em valor e tenha a capacidade de entrar em boas empresas. O tempo vai fazer o resto.

E como decidir sair para os que ainda pretendem sair de empresas? Um balanço anual ruim na maior parte das vezes é muito pouco para decidir sair de uma empresa e tem de se tomar cuidado para não usar de desculpa para girar. Dois anos de balanços ruins, com prejuízos pode ser uma medida inicial para estudar mais a fundo a empresa e tirar ela da categoria comprar. Mas cada um tem de criar seus critérios e usar o bom senso. Sempre que estiver em dúvida, é simples, coloque a ação de quarentena e deixe de quarentena até reavaliar. Se a empresa continuar boa, você continua sócio dela. Se ela realmente estiver deixando de ser uma empresa boa, se continuar tendo prejuízos, estando em Quarentena, você não está comprando mais, a participação dela na sua carteira está diminuindo, e o risco associado a ela também. Pode ser então a hora de começar a sair sempre aos poucos, dividindo em partes e reavaliando a cada balanço.

Repito: sair de empresas boas traz muito mais dano ao patrimônio do que ficar em ruins. Seu viés tem de ser para não sair. Na dúvida não saia e se for sair saia bem devagar. Cada vez considero o *Buy and Danesse* mais viável para a grande maioria dos investidores nos quais me incluo.

Importante sempre ter bom senso, ficar tranquilo, não ficar obcecado por detalhes, se dedicar ao seu trabalho e a poupança mensal e ir construindo a sua carteira. O objetivo é simples: ter cada vez mais ações de boas empresas.

- Caro ou barato

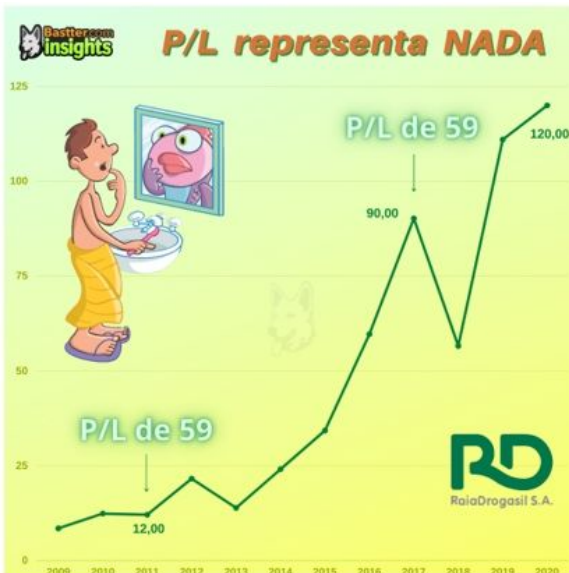
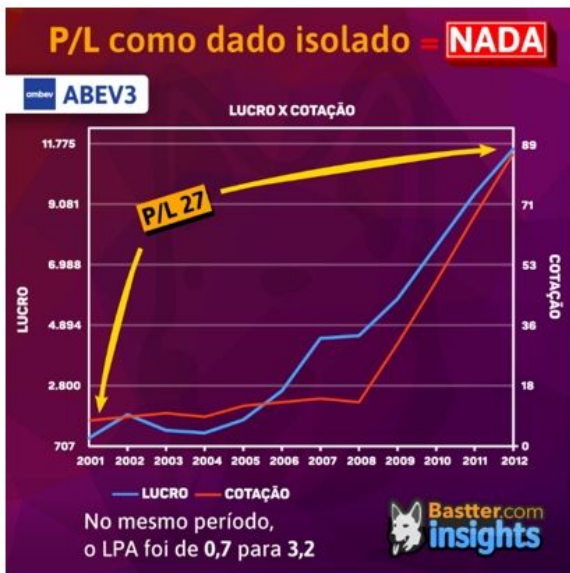
Como eu demonstrei acima diversas vezes, o fator menos importante numa carteira de ações é o preço de compra. Se a empresa for boa, seu preço médio tende a zero. Se a empresa for ruim, seu R\$ tende a zero. Se você faz *Buy & Hold* que é a forma mais adequada à pequenos investidores amadores, o preço de compra como já foi demonstrado é desprezível.

Outra coisa muito comum é o tal de “a empresa é boa, mas está cara”. E se ela é boa, você acha que ela estaria barata porque no mercado só tem tontos? Empresas que lucram muito não são baratas.

Ano	LPA ?	DPA ?	P/L ?	P/VPA ?
2012	0,31	0,00	73,54	3,40
2013	0,30	0,00	48,16	2,09
2014	0,63	0,00	39,64	3,40
2015	1,03	0,35	34,43	4,40
2016	1,34	0,59	45,58	6,87
2017	1,55	0,61	59,05	9,32
2018	1,66	0,63	41,25	6,39
2019	1,45	0,64	76,91	9,03

Esta é uma empresa com lucros consistentes. Em 2012 ela tinha praticamente o mesmo P/L (preço sobre lucros) que em 2019. Já o Lucro Por Ação evoluiu neste período, quase multiplicando por 5. Se formos olhar a cotação da ação, multiplicou quase por 6 devido ao crescimento extraordinário dos lucros da empresa.

Mas em análises pueris como as que a gente vê por aí, em 2012 ela estava “cara”. Assim como em 2013, 2014, 2015 e até hoje continua cara. Óbvio, com os lucros da empresa, ela vai ser dada a preço de banana por que exatamente?



O P/L é o marcador de precificação de ações mais utilizado e mais mal utilizado, famoso entre os sardinhas. O histórico do P/L junto com outros indicadores, olhando a floresta e não uma árvore isolada, até pode ter algum valor para quem faz trade de valor, coisa que nem devemos pensar pela complexidade. Isolado, não quer dizer nada. E para quem faz B&H é totalmente inútil e na verdade atrapalha.

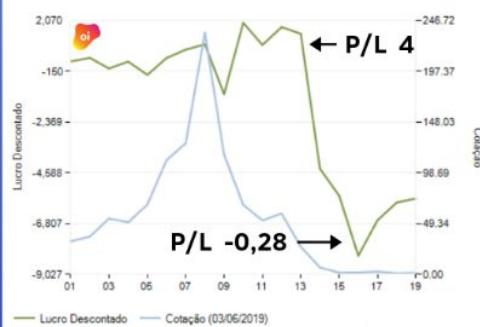
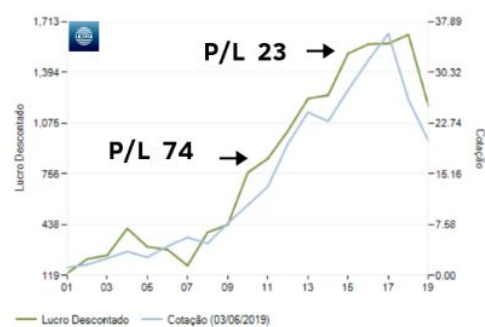
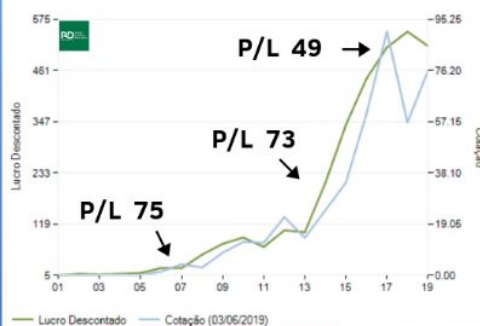
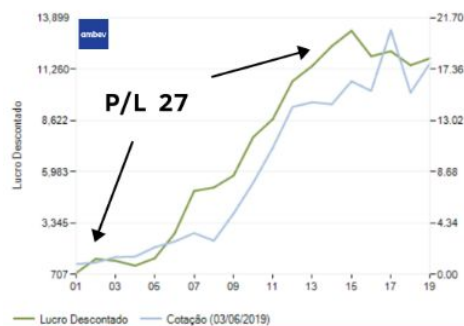
O ideal é ignorar totalmente assim como a outra bobagem do preço sobre o valor patrimonial (P/VPA). Como se algo de domínio totalmente público e que qualquer criança da Bolsa sabe, fosse uma fórmula mágica para ficar rico. Tem de ser muito ingênuo para usar estas coisas achando que é uma grande descoberta. Muitas destas fantasias vêm de livros e fórmulas criadas em 1940 quando a informação levava dias e semanas para correr o mundo. Hoje com a informação correndo em segundos a ação barata que só eu sei é apenas uma ilusão do deslumbrado que acertou três trades na Bolsa e vai perder até as calças no futuro.

Além do mais, P/L é uma equação, ou seja, um P/L baixo pode subir com alta dos preços ou queda dos lucros, logo P/L baixo por si só não configura oportunidade alguma. Aliás, esta palavra “oportunidade” é extremamente danosa aos que querem montar uma carteira de ações. A oportunidade de comprar ações de empresas boas é todo dia, a qualquer hora, a qualquer preço. Importa apenas se a empresa é boa e tem lucros consistentes. E empresa ruim nunca é oportunidade não importa o preço.



Bastter.com
Seu melhor amigo

Tente encontrar alguma
utilidade em P/L



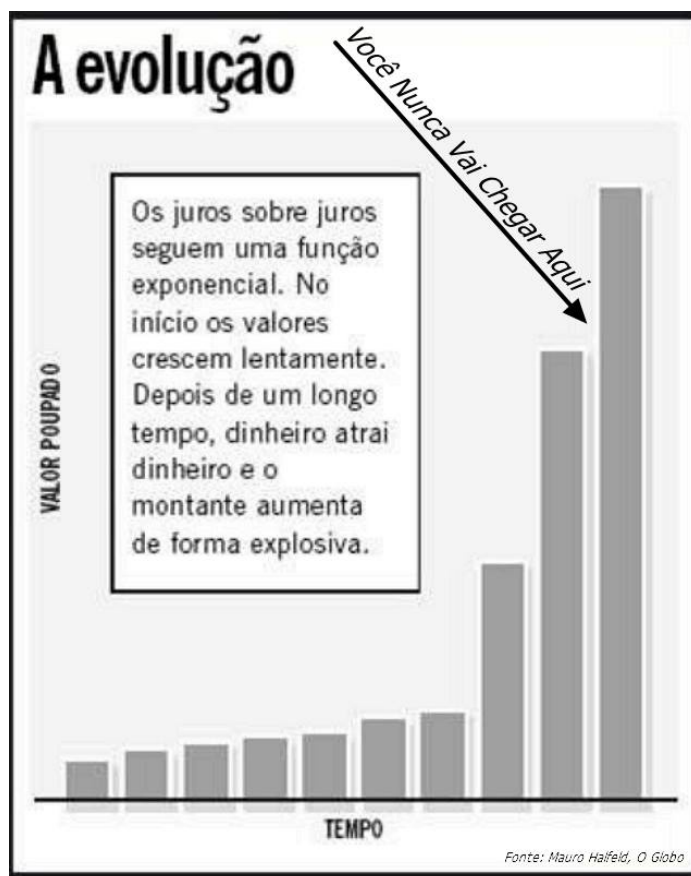
Análise de empresas não é olhar marcadores inúteis,
foque nos balanços e qualidade do negócio que ficou sócio.

Olhem na imagem exemplos interessantes do quanto perde quem se guia por P/L. Perde empresas boas e um enorme retorno e fica em empresas ruins sem retorno algum. Não é escopo deste livro a precificação ou o *Valuation* de empresas. Mas é sim demonstrar o pouco valor disso para a maioria.

O amador, pequeno investidor deve esquecer *Valuation* e todos estes marcadores e múltiplos. Vai só complicar a vida dele. Foque somente em ser sócio de empresas boas, comprar todo mês o que o *Bastter System* mandar, não olhe preço e nem saiba a cotação das suas ações. Só assim vai conseguir segurar as empresas os longos anos que precisa para ter um retorno expressivo.

Pior ainda do que usar algum método de precificação para compras mensais, o que é inútil, mas pode não trazer grandes danos além das horas gastas com isso, é utilizar métodos que indicam sair de uma empresa boa porque está “cara”. Isso é mortal. O seu grande ganho nos investimentos virá de bons investimentos em que permaneça por longos períodos. Quanto maior o tempo de

investimento, menor os custos e impostos e maiores os juros compostos. Vamos rever a figura:



Fique um longo tempo numa ação de uma boa empresa e quando os juros compostos começarem a agir de forma extraordinária, como pode ser visto no gráfico acima, o sardinha decide sair porque através de algum método boboca de precificação, chega à conclusão de que a ação está cara. Além da perda com impostos, taxas, spread etc., há uma perda enorme de valor e juros compostos. Volte a olhar o histórico de P/L e LPA da empresa da figura lá de trás e veja que muitos achariam cara no início e ela continuou crescendo e lucrando cada vez mais.

Quem ficou, viu seus investimentos explodirem. Quem saiu, foi provavelmente para uma empresa ruim que o mesmo método bobo disse estar “barata” e continua esperando até hoje acontecer alguma coisa boa. *Buy & Hold* significa comprar ações de empresas boas e permanecer sócio sem prazo. Não significa adivinhar que empresas serão boas daqui a 10 ou 20 anos e nem sair de empresas que ainda são boas por razões malucas como estar “cara”. Portanto

exclua as palavras Caro e Barato do seu plano, pare de olhar cotações e não perca seu tempo com precificação.

6. RENDA

Conforme acumula patrimônio ele produz renda passiva, ou seja, renda sem ter de trabalhar. É o objetivo final de quem acumula patrimônio. Esta renda passiva, junto com o ganho de capital do patrimônio, que vai te dar tranquilidade financeira. A tranquilidade financeira é maior quanto mais vezes os seus gastos mensais for a renda produzida pelo patrimônio.

Não façam conta de renda, de percentual e pior ainda, não comparem com a renda fixa. Estas comparações não fazem o menor sentido, pois o principal na renda fixa não valoriza. Renda é um extra, o percentual não faz diferença. Todo investimento só pode te trazer dois tipos de retorno: ganho de capital (aumento do valor e conseqüentemente do preço através dos tempos que pode ser maior ou menor que a inflação do período) e renda passiva a partir do investimento. O percentual da renda em relação ao valor do investimento não determina nada e varia de investimento para investimento e de época para época.

Um exemplo, quando há grande valorização dos imóveis, o percentual do aluguel em relação ao preço do imóvel cai, mesmo o aluguel subindo muito, porque não há como acompanhar a tremenda valorização dos imóveis nestas épocas. O investidor está ganhando por aumento do valor do seu patrimônio e aumento da renda e fica fazendo contas malucas guiadas por analistas e mídia para concluir que o investimento está ruim; e termina embarcado em algum giro de patrimônio, provavelmente indo para a renda fixa que, na análise destes despreparados que desconhecem inflação, está “pagando” mais quando na verdade renda fixa não paga nada, nem se pode dizer que tenha renda. E mesmo que pagasse, paga mais quanto menor a inflação em termos reais, diferente do que eles falam.

Portanto, é simples. Acumule patrimônio em valor, com boa parte dele em ativos reais, que a renda passiva irá progressivamente crescer e sua tranquilidade financeira também. Pare de fazer continhas, foque no seu trabalho e no processo.

- Renda produzida pela Renda Fixa

A renda fixa não produz propriamente renda porque o principal da renda fixa não valoriza. Se você aplica 10 mil reais na renda fixa e retira os juros todo mês, 10 anos depois tem os mesmos 10 mil reais que provavelmente possui um poder de compra bem menor devido à inflação. Logo, a retirada de renda da renda fixa abala o patrimônio, afeta o poder de produção de renda do patrimônio.

Mesmo os títulos com cupom ou juros semestrais, não se pode dizer que seja realmente renda. Tanto que títulos sem cupom acumulam mais patrimônio, mesmo que se reapliquem os juros.

Óbvio que quem tem uma fortuna em renda fixa pode usar a renda e ainda assim manter tranquilidade financeira, mas a renda fixa é tida como um apoio aos investimentos, uma proteção contra a volatilidade da renda variável e não propriamente um alavancador do seu patrimônio ainda que, sempre que se façam aportes mensais, mesmo na renda fixa, haverá aumento do patrimônio. Ela serve também para a Reserva de Emergência em poupança e para investimentos com prazo.

- Renda produzida pelos FIIs

De maneira bem simples, o FII detém imóveis, aluga os imóveis, recebe os aluguéis e distribui aos cotistas. Esta é a renda dos FIIs. Os rendimentos são descontados do preço das cotas que nem nas ações. Após pagar os custos e taxas e gastos necessários, o FII deve distribuir 95% do resultado do semestre. A maioria dos fundos distribui mensalmente, mas a lei só obriga a distribuição semestral.

- Renda produzida por imóveis

A renda dos imóveis são os aluguéis. E o quanto em percentual o aluguel dá não faz a menor diferença e vai variar de época para época. O que importa é que seu imóvel mantenha valor. O que se ganha em imóveis é a valorização dele, que tende a cobrir a inflação, mais os aluguéis. O aluguel é extra e o inquilino paga também os custos (IPTU e condomínio), que é uma grande vantagem. Portanto foque em bom inquilino e não em preço do aluguel. O que importa é manter inquilino bom a maior parte do tempo. Se paga mais ou menos aluguel não é importante. É muito comum proprietários ficarem mais de um ano sem alugar um imóvel por causa de 500 reais a mais ou a menos no aluguel e, se for fazer conta, no período perdeu 10 ou 20 mil reais. Preserve o bom inquilino e alugue pelo preço que o mercado está pagando. Haverá épocas que o aluguel vai aumentar expressivamente e outras que vai diminuir. Coloque numa boa administradora para não perder tempo nem se aborrecer com isso e deixe claro que sua prioridade é o bom inquilino. Não perca o bom inquilino.

- Renda produzida por ações

O tipo mais comum de renda proveniente de ações são os proventos, notadamente dividendos ou juros sobre o capital próprio. Os dividendos, que causam tanta desinformação, são a renda mais comum e, assim como o aluguel de imóveis, não se deve fazer contas, o que importa é que a empresa que é sócio seja boa e que retorne em crescimento e/ou dividendos. Haverá épocas de mais e de menos dividendos, reaplique e quando puder aproveite, não perca tempo com contas. Se for tendo cada vez mais ações de empresas boas, irá receber cada vez mais dividendos.

Veja tudo sobre proventos [nesse manual](#) da Bastter.com.

- Dividendos e outros Proventos
 - Proventos em Dinheiro

Dividendos, assim como Juros sobre o Capital próprio além de bonificação em dinheiro (essa bem rara), são formas de remunerar o acionista com dinheiro. É muito importante entender que os dividendos são descontados do preço da ação e retirados do capital da empresa, para não criar fantasias mágicas em relação aos dividendos como é tantas vezes divulgado por aí.

**OS DIVIDENDOS SÃO DESCONTADOS DO PREÇO DA AÇÃO E DO
CAPITAL DA EMPRESA!**

**DIVIDENDO NÃO É BRINDE E NEM DINHEIRO CRIADO A PARTIR DO
NADA!**

Não há nenhuma vantagem em comprar uma ação para receber os dividendos no curto prazo. (Obs.: há uma forma de obter um benefício fiscal fazendo isso, que alguns grandes investidores utilizam, mas para a maioria isso é irrelevante.).

Como funcionam os DIVIDENDOS ?



Dividendo **não** é dinheiro extra que o acionista recebe.

Como o valor sai do caixa da empresa, eles

SÃO DESCONTADOS DA COTAÇÃO DA AÇÃO.

O saldo financeiro antes e depois do pagamento fica igual.

É fundamental a reaplicação dos dividendos no processo de acúmulo de patrimônio. Vejam esse exemplo:

- (i) Farão jus aos dividendos os detentores de ações de emissão da Companhia em **06/12/2017**
- (ii) Montante total dos dividendos: R\$ 440.554.760,61 correspondentes a **R\$ 2,67 por ação**
- (iii) Data do Pagamento: 15/12/17
- (iv) As ações da Companhia serão negociadas ex-direito a dividendos a partir de **07/12/2017**

Ativo	Último	Varição	Abertura	Fechamento	Atualização
EZTC3	24.16	1.73%	23.82	23.75	06/12 18:08

Ativo	Último	Varição	Abertura	Fechamento	Atualização
EZTC3	21.25	-1.12%	20.90	21.49	07/12 10:40

Capital antes dos Dividendos:

Dia 06/12 : 100 Ações a 24,16

R\$ 2.416,00

Capital depois dos Dividendos:

Dia 07/12 : 100 Ações a 21,49

R\$ 2.149,00 + R\$ 267,00 (dividendos)

R\$ 2.416,00

Elaborado pelo moderador Thiago

De qualquer forma, no longo prazo a reaplicação dos dividendos leva a um efeito cascata dos juros compostos e eles devem ser sempre reaplicados na fase de formação da carteira, podendo ser utilizados para seus gastos e lazer mais tarde quando já houver tranquilidade financeira.

Não caia na ilusão do “viver de dividendos” que sempre termina em ser sócio de empresa ruim e consumir o patrimônio numa fase que ele não está preparado para isso. A carteira de dividendos é outra baboseira, o que importa é ser sócio de empresas boas, o quanto ela para dividendos não entra na análise.

Na figura acima está claro que os dividendos não mudam nada, capital antes é igual ao capital depois. Já abaixo compreenda a importância de reaplicá-

los na fase de formação da carteira.



Se não reaplicar os dividendos enquanto estiver formando a carteira, nunca vai ter uma carteira. Eles podem até ser reaplicados em outra ação ou até mesmo em outro investimento, se o sistema indicar, mas têm de ser reaplicados. Como são descontados do preço da ação e do capital da empresa, se não reaplicar nunca vai ter nada.

Quando tiver capital suficiente para ter tranquilidade financeira se transformam, aí sim, em instrumento de renda. Eventualmente pode-se utilizar os dividendos para seus gastos, mas a tônica na fase de formação da carteira deve ser reaplicá-los. Assista ao Vídeo [Desmistificando os Dividendos](#).

Como é o processo de distribuição de dividendos?

Em uma Assembleia a empresa decide que irá distribuir dividendos ou outro provento, bem como quanto será distribuído de dividendos por ação.

É determinado o dia que a ação vai ficar Ex-dividendos e o prazo para pagamento dos dividendos ou a data. Isso é anunciado ao público.

No dia que a ação deve ficar EX, o valor líquido do provento é descontado do preço da ação.

Uma ação que fecha a 40 e irá distribuir 1 real de dividendos por exemplo: A bolsa modifica o fechamento da ação para 39. No dia seguinte, a partir do leilão de abertura o mercado faz o que quiser e volta a determinar os preços. Importante notar que todo o histórico da empresa neste caso será descontado em $1/40$ ou 2,5%.

Exemplificando: Ação a 40 – 1 = 39.

Antes você tinha 40, agora você tem 39 + 1 e irá receber 1 somente na data de distribuição dos dividendos.

A única diferença dos JCP para os dividendos é que há um benefício fiscal, pois enquanto a empresa paga 25% de IR sobre os dividendos e distribui isentos, nos JCP quem paga é o acionista, mas paga somente 15%. Há um limite na quantidade de JCP que podem ser distribuídos por ano por cada empresa.

□ Proventos em Ações Subscrição, Bonificação em Ações

Na Bonificação em Ações, o acionista recebe uma quantidade de ações proporcional ao que ele tem, como por exemplo, se a empresa for bonificar $1/10$ significa que ele receberá uma ação para cada dez que possui. Novamente, o valor será descontado do preço da ação para que ele permaneça com o mesmo capital.

Como funciona a BONIFICAÇÃO de Ações ?



A Bonificação é um evento contábil, não altera o saldo financeiro. Um percentual é descontado da cotação e aumentado na mesma proporção no número de Ações daquela empresa.

O acionista não precisa fazer nada, as Ações aumentam automaticamente e qualquer saldo de ajuste é depositado na conta.

A ..., aprovou o aumento do capital social da Companhia, ..., **com bonificação de 30% das ações (três novas ações, da mesma espécie, para cada 10 ações possuídas)**. Em decorrência, informamos que:

- serão beneficiados os acionistas que estiverem inscritos nos registros da Companhia em **24 de abril de 2018. A partir de 25 de abril de 2018**, as ações passarão a ser negociadas ex-bonificação;



Explicação:

Antes da bonificação : R\$ 22,72
Depois da bonificação : R\$ 17,47
 $22,72 (-) 17,47 = 5,25$
 $5,25 / 17,47 = 30\%$

Posição financeira do acionista:

Dia 24/04 : 100 Ações x 22,72 =
R\$ 2.272,00
Dia 25/04 : 130 Ações x 17,47 =
R\$ 2.271,10 + 0,90 = **R\$ 2.272,00**

Elaborado pelo moderador Thiago

Na Subscrição, o acionista recebe direitos de comprar a ação a um preço X com uma data de vencimento do direito. O acionista pode vender os direitos ou exercer os direitos. A venda dos direitos pode dar rolo nos IR e normalmente é uma merreca então usualmente não vale a pena. O melhor é exercer ou ignorar.

Como funciona a SUBSCRIÇÃO de Ações?



Subscrição é um direito de comprar Ações da mesma empresa que já é sócio. Você recebe N direitos de comprar N Ações a determinado preço, de acordo com a quantidade que já possui em carteira.

É o único evento que o acionista precisa fazer algo, decidir se vai subscrever ou não. Se desejar, é necessário ter o dinheiro em conta para o exercício e avisar a corretora.

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da **ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.** examinaram proposta de aumento do capital social, dentro do limite do capital autorizado, de R\$ 36.405.000.000,00 para R\$ 37.145.000.015,80 mediante emissão de 121.311.478 novas ações escriturais, sem valor nominal, sendo 46.341.899 ordinárias e 74.969.579 preferenciais, para subscrição particular no período de 02.03.2017 a 31.03.2017, ao preço unitário de R\$ 6,10, fixado com observância dos critérios estabelecidos no inciso III do § 1º do Artigo 170 da Lei 6.404/76, alterado pela Lei 9.457/97, tendo como parâmetro a cotação média ponderada das ações preferenciais na BM&FBOVESPA no período de 14.10.2016 a 10.02.2017, ajustada com deságio de aproximadamente 30%.

- Possui 100 Ações de ABCD3 a 10,00 = R\$ 1.000,00
- Recebe 100 direitos de comprar ABCD3 a 10,00
- Se optar por exercer, avise a corretora e disponibilize o valor de R\$ 1.000,00 na conta.

Elaborado pelo moderador Thiago

□ Desdobramento ou *Split* e Agrupamento ou *Implit*

O Desdobramento não são propriamente proventos, mas o funciona da mesma forma que uma bonificação em ações, apenas usualmente a multiplicação de ações é maior. Ocorre uma multiplicação da quantidade de ações e uma proporcional divisão do número de ações, para que cada sócio mantenha o mesmo capital naquela empresa. Vamos dizer que você tenha 1000 ações de uma empresa que está 100 reais (100 mil reais) que faz um desdobramento 1/5. Você passaria a ter 5000 ações da empresa a 20 reais (100 mil reais).

O Desdobramento é feito para aumentar a liquidez das ações da empresa quando a cotação sobe demais então apesar de não trazer vantagem alguma,

normalmente reflete um bom momento da empresa.

Do outro lado está o Agrupamento ou Implit quando o contrário é feito. Vamos dizer que você tem 1000 ações de uma empresa que está cotada a R\$0,10 (100 reais). É feito um agrupamento 10/1, ou seja, sua quantidade de ações divide por 10 e o preço da ação multiplica por 10. Você passa a ter 100 ações a 1 real (100 reais).

No caso de Proventos em ações, se ocorrerem sobras na forma de frações estas são leiloadas em conjunto e o valor correspondente é depositado na sua conta.

Em qualquer evento, CAPITAL ANTES = CAPITAL DEPOIS. Ninguém te tira nem te dá dinheiro nem existe mágica ou lanche de graça.

- Aluguel

Alugar suas ações é uma forma simples e de baixíssimo risco de remunerar sua carteira de ações. As taxas são usualmente baixas, algumas vezes próximo de 1% ao ano, mas como praticamente não tem risco, pode valer a pena se for simples de fazer na sua corretora.

Às vezes é difícil alugar quantidades pequenas, especialmente se o locador fizer muitas exigências, portanto o mais simples é colocar todas suas ações para alugar a qualquer taxa, por qualquer prazo. Assim, você recebe uma pequena remuneração, mas que vai se somar a todas as outras aumentando sua carteira, seu capital investido e seus juros compostos.

Há períodos que as taxas e a procura aumentam, especialmente durante épocas em que a bolsa tem fortes quedas o que acaba sendo positivo, pois receberá mais aluguel em uma época que conseguirá comprar mais ações. Próximo a alguns eventos como dividendos, há também uma procura maior por aluguel. Algumas corretoras oferecem formas mais simples e automatizadas de alugar que tornam mais interessante. Especialmente se a carteira for pequena ficar tendo muito trabalho com aluguel não compensa.

Novamente não é brinde nem de graça, as suas ações ficam presas pelo período e se você aluga na modalidade que você tem o direito de pegar de volta quando quiser, a chance de alugar se torna menor ainda. De qualquer forma é uma opção de renda ainda que pequena, mas de risco baixo para os que operam em corretoras que facilitam o processo.

Fique atento ao IR que as vezes fica meio confuso com os rendimentos do aluguel de ações.

- Venda Coberta de Opções

Seria o nível mais avançado e de maior risco de remuneração da carteira de ações. Aqui a remuneração pode ser maior porque o risco é maior, se não for feito direito, pode ter retorno negativo, perder dinheiro, e diminuir sua carteira de ações.

Depois de muitos longos anos operando opções sem ver a maioria dos investidores tendo bons resultados e somado a isso mudanças recentes nas regras referentes a opções na Bovespa e a progressiva diminuição da liquidez de opções, não recomendo mais, ao menos neste momento, operar opções. Some-se a isso que pode trazer danos à saúde pelo stress das perdas e da volatilidade das opções. Quem quiser ler com detalhe esta mudança de atitude perante as opções: [Bastter e as opções](#).

Enfim, conforme se acumula patrimônio, a renda proveniente de diversos ativos e classe de ativos vai progressivamente aumentando e levando à tranquilidade financeira.

A renda proveniente dos investimentos assume e passa com folga a do trabalho, e isso que vai permitindo a tranquilidade financeira e uma vida melhor. No início, a maior parte da renda deve ser reaplicada senão o bolo não vai crescer, mas isso não impede que eventualmente se aproveite a renda para seus gastos, uma viagem, um presente. Para isso que poupamos, para viver melhor.

Conforme o patrimônio e a renda aumentam, com bom senso, pode-se aproveitar mais a renda e reaplicar menos.

7. A FILOSOFIA BASTTER.COM RESUMIDA

O objetivo é acumular patrimônio em valor diversificado e manter através do tempo para se aproveitar dos juros compostos fazendo aportes constantes.

- Patrimônio: Ativos reais e não reais em seu nome. Ações, FIIs, Imóveis, Títulos, Depósitos, Moedas etc.
- Valor: como definiu Warren Buffet, preço é o que a gente paga, valor é o que a gente recebe.

Uma empresa boa com lucros consistentes tem valor, uma que só dá prejuízo não tem. Um imóvel bem localizado em boas condições tem valor, um em péssimo estado em uma vizinhança perigosa não tem valor. Dólar tem valor, Euro também e algumas outras moedas. Moedas de países insignificantes com altas taxas de inflação têm pouco valor. Valor é algo intrínseco e não está relacionado diretamente com preços apesar de que, no longo prazo preço segue valor, mas no curto prazo qualquer coisa pode acontecer.

- Diversificado: diversos investimentos e ativos e progressivamente, conforme se acumula mais patrimônio, deve-se diversificar mais, chegando à diversificação internacional também.
- Tempo: Como na fórmula dos Juros Compostos tempo é exponencial, é o que mais vai potencializar seu patrimônio. Resista as armadilhas do mercado, dos analistas, da mídia e não se iluda que vai acertar a hora de entrar e sair dos investimentos. Este é o caminho para sustentar o sistema. Sente nos investimentos e deixe o tempo agir.
- Juros Compostos: Atribui-se a Einstein, mas não se sabe se é dele a frase que diz que os Juros Compostos são a maior força do universo. Para se aproveitar deles e ver seu patrimônio crescer são necessários aportes constantes e tempo.
- Aportes: O foco deve estar nos eu trabalho e em aportar todo mês ou nos períodos que puder. Não é escolher os melhores investimentos que vai fazer diferença, mas aportes constantes e crescentes.

Quanto mais patrimônio em valor diversificado tiver, mais renda irá receber e mais tranquila será a vida financeira e por que não, o resto da vida também, saúde, família, etc.

E o que vai fazer seu patrimônio aumentar progressivamente? Aporte, tempo e valor.

Portanto, qual o caminho?

Investir na sua formação, focar no seu trabalho, para aumentar progressivamente os aportes.

Estudar investimentos o suficiente para compreender o que tem valor. Deixar o investimento em valor o máximo de tempo que conseguir.

E vai ver a mágica dos juros compostos a seu favor; e se resistir aos primeiros anos, o patrimônio e a renda produzida por ele, vão crescer expressivamente. No caminho e quanto maior for o patrimônio menor será a necessidade de aportes e mais pode-se usar a renda do patrimônio para seus gastos e lazer. Isso é um processo que tem de ser levado com bom senso.

Resumindo a Filosofia Bastter.com de Acumular Patrimônio:



Começando pelo verde, o lado bom. Aporte, tempo e valor, alimenta seu patrimônio e detona governos, intermediários e a contraparte, que ficam sem se alimentar da parte do seu patrimônio (enorme) que ficaria para eles se você fosse mais um da manada girando seu patrimônio.

Já o vermelho, o que busca toda a manada induzida por analistas, corretoras, mídia etc.: taxas, preços e lucros. Lucros aqui não são os lucros das empresas que você é sócio, mas realizar lucros nos seus investimentos. A busca por taxa, preços e lucros leva a girar o patrimônio toda hora tentando acertar a

hora de entrar e de sair. Isso leva a pagar impostos, taxas, spread (diferença entre a ordem de compra e de venda) e a erros. Estes vão alimentar governos, intermediários e a contraparte; e detonar seu patrimônio.

Então a Filosofia Bastter.com é simples:

- **Aceitar que não é um fora de série no que diz respeito a investimentos**
- **Estudo e Trabalho**
- **Poupança para acúmulo de patrimônio**
- **Parte da poupança em Renda Fixa, Moedas, Imóveis (quando possível)**
- **Parte da poupança em ações de boas empresas e FIIs**
- **Investimentos no exterior para aumentar ter diversificação internacional**
- **Reaplicação de proventos, aluguéis e renda no patrimônio**
- **Sentar-se nos investimentos e se beneficiar do tempo nos juros compostos**
- **Uso da renda e até do patrimônio para viver melhor**
- **Cuidar da Família**
- **Praticar esporte**